



Brazilian Journal of —
**HEALTH AND
PHARMACY**

*Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais
Volume 3, Suplemento 2, 2021*



**15º CONGRESSO DE
FARMÁCIA E BIOQUÍMICA
DE MINAS GERAIS**

22 A 25 DE SETEMBRO DE 2021

RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO

Novos tempos surgiram a partir de 2020. Na forma como interagimos, comunicamos e aprendemos, profundas alterações vem sendo vividas por todos. A tecnologia da informação é protagonista dessa nova era. Ela contribui para as relações profissionais, incluindo as áreas da saúde e as ciências farmacêuticas, primordiais em nossa sociedade.

O 15º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais trouxe o tema “Um novo farmacêutico para um novo mundo”. Com este propósito, foi apresentado ao público todas as possibilidades e oportunidades trazidas por este grandioso e histórico evento farmacêutico.

Parabéns a todos que participaram desta valorosa oportunidade de adquirir e atualizar conhecimentos. Parabéns aos autores dos trabalhos apresentados, para os quais temos a honra de publicá-los no suplemento da Brazilian Journal of Health and Pharmacy.

Esta é a revista científica do CRFMG, livre e gratuita, contribuindo imensamente para a divulgação de trabalhos originais e do conhecimento idôneo aos profissionais e estudantes da saúde em nosso país.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Júnia Célia de Medeiros

COORDENADORA GERAL DO CONGRESSO

Danyella M. Domingues

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CRF/MG

Aline do Espírito Santo

Assessora adjunta de comunicação

Aparecida Ferreira Oliveira

Assessora da diretoria

Cintia Grazielle Nunes Amaral

Analista de contratos

Débora Carolina Lacorte Silva

Assessora técnica

Danyella M. Domingues

Assessora técnica

Magally de Freitas Leite

Assistente administrativa

Margarida Oliveira

Assessora de comunicação

Rafael José Fontes

Assessor administrativo

Wallan Camelo

Superintendente

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Chucrí Ayub

Ana Paula Alves André

André de Oliveira Baldoni

Danyella Moreira Domingues

Elaine Cristina Coelho Baptista

Gerson Antônio Pianetti

Maria das Dores Graciano Silva

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE

Andrea Grabe Guimarães

Universidade Federal de Ouro Preto

COMITÊ EDITORIAL

André de Oliveira Baldoni

Universidade Federal de São João del-Rei

Andrea Grabe Guimarães

Universidade Federal de Ouro Preto

Carla Penido Serra

Universidade Federal de Ouro Preto

Farah Maria D. Chequer Baldoni

Universidade Federal de São João del-Rei

Leonardo Meneghin Mendonça

Universidade Federal de Juiz de Fora

Renata Cristina R. Macedo do Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto

Tiago Marques dos Reis

Universidade Federal de Alfenas

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS

DIRETORIA CRF/MG – GESTÃO 2020/2021

Júnia Célia de Medeiros

Presidente

Márcia Cristina de Oliveira Alfenas

Vice-presidente

Leandro Catarina Leal

Secretário-geral

Christian Francisco De Matos

Diretor Tesoureiro

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Maria Cláudia Moreira de Faria

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Héllen Torres

Margarida Oliveira

- 1** | **A ADMINISTRAÇÃO DE FORMULAÇÕES PROBIÓTICAS CONTENDO LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS DIMINUI COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIOS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO SITEMÁTICA E METANÁLISE**
Bruna Brasil Rodrigues Furtado, Luciana Oliveira de Fariña
- 2** | **A AVALIAÇÃO DO PERFIL SOROLÓGICO POR IMUNOCROMATOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA ACOMPANHAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM BELO HORIZONTE DURANTE A PANDEMIA**
Carolina Andrade Lopes, Letícia Cardoso Dutra, Fernanda Medeiros Vale Magalhães, Paula Fernandes Távora, Luara Isabela dos Santos
- 3** | **A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NO FÍGADO**
Soraia Chafia Naback de Moura, Sabrina Calezini Barbosa Médice Cunha, Aline Corrêa Ribeiro, Giuliano Reder de Carvalho
- 4** | **A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA NA ONCOLOGIA**
Aldrey Rose de Menezes Bino,
- 5** | **A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM O CÂNCER DE PULMÃO**
Liliane Moreira Bastos, Lara Veronica de Araújo Lopes, Flávio Marcos Gomes de Araújo
- 6** | **A PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E ACADÊMICOS DE FARMÁCIA DE MURIAÉ - MG SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**
Maria Eduarda Domingos Perry, Emilio Santana de Abreu
- 7** | **ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Izabela Cristina Brandão Moreira, Ana Tereza de Alagão Penna de Macedo, Adailza Bras do Rosário Silva, Gustavo Marin Arado, Fernanda dos Santos Fernandes de Anbrucio, Renato Anderson Marques, Wellington Oliveira de Assis, Aila Mabla Azarias de Castro
- 8** | **AGENTES DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA ISOLADOS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO MINEIRO E SUA SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS**
Michel Rodrigues Moreira, Dyennyfer Ferreira de Souza, Geíza Santos Sá
- 9** | **ALTERAÇÕES DAS AMINOTRANSFERASES E DA CREATINOQUINASE INDUZIDAS POR MEDICAMENTOS DA CLASSE DAS ESTATINAS**
Aline Corrêa Ribeiro, Lais de Almeida, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura
- 10** | **ALTERAÇÕES DE COAGULOGrama E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE ASSOCIADO AO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
Thalia M. Paulino, Eduarda A. Riguete, Emilio S. Abreu

11

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DA CIDADE DE MURIAÉ-MG
Emílio Santana de Abreu, Yara Gomes Sousa

12

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS CÁPSULAS DE AMOXICILINA COMERCIALIZADAS NO SUL DE MINAS GERAIS
Thalita Maria Vilela Naves Rezende, Pedro Marcos Frugeri, Simone Catarina Silva Archanjo

13

ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRESCRIÇÕES DE DOSES DE ATAQUE DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA SEGURA
Lívia Pena Silviera, Ronara Camila de Souza Groia Veloso, Patrícia Gambarelli Araujo, Tatiane Cristina de Castro Brito, Renata Rezende de Menezes, Raissa Caldeira Bretas, Maria das Dores Graciano Silva

14

ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS DE MURIAÉ
Thalia Martins Paulino, Eduarda A. P. Riguete, Adriana F. Soares

15

ANSIEDADE E O CONSUMO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA AVALIADOS PELO ÍNDICE DE VENDAS EM UMA DROGARIA PRIVADA
Eduardo Luís Mota, Elaine Belarmino Dornela, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura, Aline Corrêa Ribeiro

16

ASPECTOS FARMACOECONÔMICOS E ANÁLISE DO CONSUMO DE OMEPRAZOL POR VIA ENDOVENOSA OU ORAL EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS E SEU USO RACIONAL
Renan Diniz Ferreira, Leandro Eduardo Vieira Barros, Fernanda da Matta e Sousa, Magali Micheli Ferreira, Tamara Ribeiro Longatti

17

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOMEOPÁTICA: INTERFACE COM A BIOÉTICA
Christiane Lima Machado, Isabel Cristina Gonçalves Leite, Sérgio Xavier de Camargo, Estela Márcia Saraiva Campos

18

ATIVOS DE FOTOPROTEÇÃO ORAL DISPONÍVEIS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO E SEU NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA
Bruna Brasil Rodrigues Furtado, Luciana Oliveira de Fariña

19

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: O CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM
Rafaela Januário Maia de Santana, Elise Guimarães

20

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO VIA APLICATIVOS DE SAÚDE MÓVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Urias Pardócimo Vaz, Vinicius Antonio Romano Rodrigues de Lacerda, Wallace da Silva Lau

21

AUTOPERCEPÇÃO DO CONTROLE DA GLICEMIA POR PACIENTES COM DIABETES MELLITUS APÓS A SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS POR NÃO PADRONIZADOS

Laura Luiza de Oliveira Carvalho Milan, Ana Carolina Lima Silva, Tiago Marques dos Reis, Fernanda Borges de Araújo Paula

22

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE BATONS COMERCIALIZADOS “A PREÇOS POPULARES” NA CIDADE DE NOVA SERRANA – MINAS GERAIS

Wilson Rodrigues Braz, Cíntia Karen Sousa Rocha, Amanda Rodrigues Zeferino, Barbara Fernandes Souza, Késsia de Oliveira Silva, Mirelly Christian da Silva Martins, Valdir Antônio de Oliveira Júnior

23

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE IOGURTES COM ALTO TEOR PROTEICO COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE MURIAÉ-MG

Eduarda Aparecida Pacheco Riguete, Thalia Martins Paulino, Bruna Lourenço Nogueira

24

AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS COM POTENCIAL ATIVIDADE CONTRA BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA

Yamara Viana Sousa, Mateus Sá Magalhães Serafim, Leonardo Rander Assé Jr, Renata Barbosa de Oliveira, Vinícius Gonçalves Maltarollo, Bruno Eduardo Fernandes Mota

25

AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DE TRABALHADORES RURAIS E SEUS FAMILIARES

Brenda Gersanti Borba, Alissa Pupin Silvério, Pedro Ivo Sodré Amaral, Simone Caetani Machado, Lidiane Paula Ardisson Miranda, Alessandra Cristina Pupin Silvério

26

AVALIAÇÃO DO PERFIL E ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UM HOSPITAL EM JUIZ DE FORA - MG

Pedro Henrique Santos de Freitas, Sarah de Oliveira Grasseli, Robert Wexlei Mendes Lopes, Olavo Pereira dos Santos

27

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE BIOCARRAPATICIDA DE FORMULAÇÃO OBTIDA A PARTIR DA LÃ DE OVINOS FRENTE A AMBLYOMMA SCULPTUM

Thalita Silvério Santo, Alessandra Duarte Rocha, Alessandra Chucrí Ayub, Ronize Andréia Ferreira, Leonardo de Rago Nery Alves, Gustavo Gomes Pereira do Nascimento, Luan Moreira de Azevedo, Paloma Drummond Alvarenga, Thayla Chaves Venancio, Lucas dos Santos Rocha

28

CÂNCER DE MAMA - DESMISTIFICANDO OS PADRÕES DE BELEZA: UMA ABORDAGEM ESTÉTICA NOS DIAS ATUAIS

Nathaly Ellen Cardoso Silva, Gabriel Henrique de Paula Coelho, Henrique Tiago Rocha, Natalie Hellen Lopes Teixeira, Yulha Thais Sousa Silva, Juliano Albergaria

29

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CELULOLÍTICA DE EXTRATOS PROTEICOS DE CUPIM COM POTENCIAL PARA EMPREGO NA TRIAGEM DE CUPINICIDAS NATURAIS

Lorena Ribeiro Castro, Gilmar Luiza Florêncio de Oliveira, Dênia Antunes Saúde Guimarães, Wander de Jesus Jeremias

- 30** | **CENTRO DE FARMACOVIGILÂNCIA DA UNIFAL/MG (CEFAL): AÇÕES REALIZADAS EM PERÍODO DE PANDEMIA**
Larissa Vitória Marcacini, Gabriele Ortiz Souza, Josiane Oliveira Freire, Iago da Silva Leal, Maria Tereza de Moraes Longhi, Nicolly Eliziário Fagundes, Talita Bárbara Patrocínio, Ricardo Radighiere Rascado
- 31** | **COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS PARA A QUANTIFICAÇÃO DA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**
Aline Corrêa Ribeiro, Robert Wexlei Mendes Lopes, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura
- 32** | **COMPOSIÇÃO QUÍMICA, POTENCIAL ANTIOXIDANTE E ANTI-AGES DE EXTRATOS DAS CASCAS DE TRÊS ESPÉCIES DA FAMÍLIA CONNARACEAE**
Luís Fernando Nunes Alves Paim, Paulo Roberto dos Santos, Cássio Augusto Patrocínio Toledo, Luana Minello, Leonard Domingo Rosales Acho, Emerson Silva Lima, Mirian Salvador, Sidnei Moura e Silva
- 33** | **COVID 19 – AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOFÁRMACOS**
Eduarda Aparecida Pacheco Riquete, Thalia Martins Paulino, Fernanda Mara Fernandes
- 34** | **COVID-19 E MALFORMAÇÃO FETAL: O QUE COMPREENDEMOS NO MOMENTO?**
Carla da Silva Machado, Dayane Jesus Rocha, Géssika Mendes Vieira
- 35** | **COVID-19: AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NO DIAGNÓSTICO E NA SUA PROGRESSÃO**
Luíza Cardoso Guimarães, Letícia Perpétuo Alves, Luara Isabela dos Santos, Paula Fernandes Távora
- 36** | **DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**
Caryne Margotto Bertollo, Lyrra Victoria Marçal, Marcos Felipe de Souza dos Reis, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento
- 37** | **DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRÉ-MALIGNAS E MALIGNAS DO COLO UTERINO APÓS TREINAMENTO PROFISSIONAL**
Michel Rodrigues Moreira, Sarah Ferreira Milholo, Mariana Gonçalves Ribeiro
- 38** | **DESENVOLVIMENTO DE ESFOLIANTE ORGÂNICO FACIAL A BASE DO RESÍDUO DE SEMENTE DE ABÓBORA**
Paula Rocha Chellini, Lorraina Campos Vidigal, Guilherme Diniz Tavares
- 39** | **DETERMINAÇÃO DE CLOROQUINA E PRIMAQUINA POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA EM FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS E PLASMA HUMANO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**
Eduarda Alves Penna, Jéssica Cordeiro Queiroz de Souza, Marccone Augusto Leal de Oliveira, Paula Rocha Chellini
-

40

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE A SEGURANÇA DO USO DOS MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL MICRORREGIONAL

Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Carolina Silveira Franco, Lucas Duarte Silva, Liliane de Fátima Pereira, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

41

DETERMINAÇÃO DE BENZNIDAZOL INCORPORADO A CARREADORES LIPÍDICOS NANOESTRUTURADOS POR VOLTAMETRIA DE PULSO DIFERENCIAL

Ana Mara Fonseca Nunes, Flávia Lidiane Oliveira da Silva, Guilherme Carneiro, Andréa Renata Malagutti

42

DOENÇA DE HANSEN OU HANSENÍASE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE BETIM, REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - MG

Sulciani Resende Campideli

43

ERROS DE PRESCRIÇÃO: A PREVALÊNCIA DO PROBLEMA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Danielle Aparecida Ferreira de Oliveira Marrafon, Amanda Luisa de Paula Vitor, Emanuelle Gonçalves Gardona de Resende, Thâmara Gaspar Campos, Larissa Vitória Marcacini, Ruth Viana Sousa, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis

44

ESTUDO DA MORFOLOGIA EXTERNA E INTERNA DAS FOLHAS DE PSIDIUM GUAJAVA L. (GOIABEIRA)

Antônio Felipe Silva Carvalho, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Crisálida Machado Vilanova,

45

ESTUDOS DE PONTO DE PREVALÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIBACTERIANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Caryne Margotto Bertollo, Adriana Cristina Souza Gonçalves de Castro, Flaviana Santos Moreira

46

FARMÁCIA DE OURO: FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Zambelle Poliana Paixão Lopes, Marcus Vinícius Vilaça, Juliana Ribeiro Reynaldo, Mateus Souza Valadares, Wandicléia Rodrigues Ferreira, Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Renata Cistina Rezede Macedo do Nascimento

47

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS DO ACERVO DO MUSEU DE PHARMACIA DA UFOP: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O INÍCIO DO SÉCULO XX E ATUALIDADE

João Soares da Silva Neto, Ingrid Borges, Sarha Dias Hottes, Weilhaer Santos, Andrea Grabe-Guimarães

48

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Natália de Almeida Torres, Raphaella Vitória Fernandes da Silva, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

49

FATORES DETERMINANTES DO USO DE MEDICAMENTOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Waléria de Paula, Wanessa Cecília de Oliveira, Bruna Carolina Rafael Barbosa, Adriana Lúcia Meireles, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Glenda Nicioli da Silva

50

GESTÃO DE PROCESSOS E (RE)ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luisa Duarte Nogueira, Castro, D. S.; Machado, A.; Ribeiro, F. R.; dos Santos, J.N .D.; Silva, L. S.; Laerce, W. A.C.

51

IMPLEMENTAÇÃO DE WEB-APP NO TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO-MG

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Marina Guimarães Carvalho Machado, Maria Alice de Oliveira, Jacqueline de Souza, Vanessa de Almeida Belo, Wander de Jesus Jeremias, Wendel Coura-Vital, Lucas Emiliano de Souza Moreira

52

IMUNOTERAPIA NO BRASIL: HISTÓRICO E PANORAMA ATUAL

Gustavo Muniz de Carvalho

53

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2019

Thaís Lorena Souza Sales, Douglas Donizetti Raimundo, Farah Maria Drumond Chequer Baldoni, Leilismara Sousa Nogueira

54

INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS DOMISSANITÁRIOS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2019

Marina Hansorge de Moraes Sampaio, Thaís Lorena Souza Sales, Leilismara Sousa Nogueira, Nayara Ragi Baldoni, Camilo Molino Guidoni, Farah Maria Drumond Chequer

55

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS ANTI-OBESIDADE DE UMA FORMULAÇÃO ORAL DE EMBAÚBA (CECROPIA PACHYSTACHYA TRÉCUL) EM CAMUNDONGOS SWISS

Pedro Henrique Santos de Freitas, Mara Lúcia de Campos, Ana Eliza Andreazzi, Elita Scio

56

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO EXTRATO DE EMBAÚBA EM ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM CAMUNDONGOS SWISS

Pedro Henrique Santos de Freitas, Mara Lúcia de Campos, Ana Eliza Andreazzi, Elita Scio

57

LEVANTAMENTO DE SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - SIGAF

Cíntia Lára Gouveia, Alexandre Ferreira de Pinho

58

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO DAS MULHERES DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA SOBRE TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO.

Karine Silva Reis, Adriano Basílio, Paula Regina Lopes de Freiras, Diego Pinto de Oliveira

59

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM PACIENTES AMBULATORIAIS E HOSPITALIZADOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Thamires Da Silva Feres, Rodrigo De Martin Almeida, Andrêssa Silvino Ferreira Assis

60

MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR VIA SUBCUTÂNEA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: SÉRIE DE CASOS

Claudmeire Dias Carneiro de Almeida, Cássia Rodrigues Lima Ferreira, Cristiane Moreira Reis, Aline Andrade de Lacerda, Maria Clara Padovani de Souza

61

O ACESSO AO TESTE RÁPIDO DE ANTÍGENO NA COVID-19 GARANTE MAIOR COMPREENSÃO DA DOENÇA E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO

Letícia Cardoso Dutra, Lígia Maria de Oliviera Guimarães, Fernanda Medeiros Vale Magalhães, Paula Fernandes Távora, Luara Isabela dos Santos

62

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE, INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, SÍFILIS E HEPATITE ENTRE OS PRISIONEIRO NO BRASIL

Maysa Guilherme Bonfioli, Júlia Figueredo França, Vinícius Silva Belo, Farah Maria Drumond Chequer, Saulo Nascimento de Melo

63

O DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL E O SURGIMENTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO SOBRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Isadora Nivia Gonzaga de Oliveira, Hilquias de Carvalho Passos

64

PERFIL DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA SATÉLITE DA ATENÇÃO BÁSICA EM ALFENAS, MINAS GERAIS

Tiago Marques dos Reis, Milena Carla Espósito, Luiza Bosqueiro, Maria Nardini Menegaz, Sarah Magalhães Ribeiro Mata, Amanda Magri Dias, Tainá Stênico da Costa, Luciana Dias Rocha

65

PERFIL DE CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NAS REGIÕES LESTE E CENTRAL DE BELO HORIZONTE

Ana Carolina de Araújo, Fernanda Barbosa de Sousa, Quéren Hapúque Araujo da Silva Martins, Juliana Figueira da Silva

66

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Paula Carneiro Ramalho, Andrea Grabe Guimarães, Renata Cristina Rezende Macedo Nascimento

67

POTENCIALIDADES DA ELETROFORESE CAPILAR DE ZONA EM ANÁLISES DE FÁRMACOS

Paula Rocha Chellini, Jéssica Cordeiro Queiroz de Souza, Olívia Brito de Oliveira Moreira, Marcone Augusto Leal de Oliveira

68

PROPOSTA DE DIRETRIZ CLÍNICA PARA CUIDADO FARMACÊUTICO DA DERMATITE DE CONTATO

Talita Bárbara Patrocínio, Marcos Moscardini, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques

69

RASTREAMENTO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES USUÁRIOS DE METFORMINA

Carla Evelise Tamelini, Emanuelle Gonçalves Gardona de Resende, Rafaela Adriane Cabrera, Ruth Viana Sousa, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques

70

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Waléria de Paula, Wanessa Cecília de Oliveira, Bruna Carolina Rafael Barbosa, Adriana Lúcia Meireles, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Glenda Nicioli da Silva

71

SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO EM UM HOSPITAL MICRORREGIONAL DE MÉDIO PORTE

Lucas Duarte Silva, Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Carolina Silveira Franco, Liliane de Fátima Pereira, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

72

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS AOS PACIENTES USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Rafael Araujo Silva, Rafaela Adriane Cabrera, Lucimara Quintino Moreira, Luciene Alves M. Marques

73

TESTES PARA COVID19: UM UNIVERSO DE SIGNIFICADOS

Thaís da Silva Siqueira, Jacqueline Tonholo da Silva, Fernando Víctor Martins Rubatino

74

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO NO CONTROLE DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO

Soraia Chafia Naback de Moura, Daniela Aparecida de Paula Rodrigues, Aline Corrêa Ribeiro, Giuliano Reder de Carvalho

75

USO DE REDES MOLECULARES, PREDIÇÃO ESPECTRAL E CHEM CALC PARA IDENTIFICAÇÃO DE METABÓLITOS EM CINCO DIFERENTES ESPÉCIES DE CONNARACEAE.

Luís Fernando Nunes Alves Paim, Paulo Roberto dos Santos, Cássio Augusto Patrocínio Toledo, Luana Minello, Joicelene Regina Lima da Paz, Vinícius Castro Souza, Mirian Salvador, Sidnei Moura e Silva

76

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FORMA DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS VACINAS E O COMBATE ÀS FAKE NEWS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amanda Silva de Araújo, Alcínia Braga de Lima Arruda, Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia, Adriano Evangelista Maia, Nayara Silva Lima, Jennifer Rayanne Pereira Cipriano, Alexia Fernanda de Medeiros Melo, Maria Eduarda Araújo Escócia

A ADMINISTRAÇÃO DE FORMULAÇÕES PROBIÓTICAS CONTENDO LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS DIMINUI COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIOS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Bruna Brasil Rodrigues Furtado, Luciana Oliveira de Fariña

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/PR

Introdução e Objetivos: Doenças como o câncer colorretal tem o risco de desenvolvimento ampliado por hábitos alimentares inadequados e idade avançada. O objetivo do trabalho foi avaliar através da estratégia de revisão sistemática e metanálise o efeito de diminuir complicações pós-operatórias em indivíduos com câncer colorretal após a ingesta de suplementos contendo *Lactobacillus acidophilus*. Métodos: Trabalho realizado com artigos publicados até dezembro de 2017, utilizando termos para buscas: colorectal cancer, antioxidant activity, *Lactobacillus acidophilus*, probiotics e randomized controlled trial associados aos operadores booleanos AND ou OR. Foram incluídos todos os estudos clínicos que utilizaram o *L. acidophilus* exclusivamente ou em associação com outras bactérias probióticas e fibras em pacientes com câncer colorretal. Utilizou-se os programas Endnote Web® X8 e Review Manager 5.3®. Resultados e Discussão: Dos 1028 artigos que se enquadraram na busca preliminar, 7 se enquadraram em todos os requisitos de inclusão. O desfecho de diminuição de complicações pós-operatórias foi escolhido em razão de diversos autores justificarem que os microorganismos probióticos atuam como antagonistas de bactérias patogênicas, por ação direta (como inibição da adesão de bactérias patogênicas ou aumento da população de bifidobactérias) ou indiretos (através da produção de substâncias que inibem bactérias patogênicas, como ácidos graxos de cadeia curta ou bacteriocinas). Selecionaram-se seis desfechos para análise: incidência de septicemia/bacteremia (S/B - %), infecção do trato urinário (ITU - %), pneumonia (PNA %), infecções de incisão cirúrgica (IIC - %) e duração da febre pós-operatória (DFPO = > 38, 5° C/dia) e duração da antibioticoterapia (DATB/dia). Os resultados encontrados demonstraram que os desfechos relacionados a longa permanência hospitalar (DFPO e DATB) apresentaram resultados significativos ($P < 0,05$ e $< 0,001$) nos pacientes dos grupos que foram submetidos a intervenção com os probióticos em comparação aos grupos controles, através da análise estatística de média e desvio-padrão. Para os demais desfechos, realizou-se abordagem estatística por metanálise que demonstrou que a intervenção com probióticos contendo *L. acidophilus* foi significativa em reduzir complicações pós-operatórias em pacientes com câncer colorretal. Conclusão: O trabalho demonstrou impacto positivo da suplementação de *L. acidophilus* em associação com outros probióticos em alteração da microbiota em pacientes com câncer colorretal. Artigos feitos de forma isolada com *L. Acidophilus* ou com foco na prevenção não foram encontrados, exigindo estudos nessa área para determinar efeito preventivo da suplementação e definição das ações específicas da bactéria ou se sua ação é apenas sinérgica. Financiamentos e agradecimentos: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/PR; À Fundação Araucária. Declaramos não haver conflito de interesses.

Palavras-chave: Bactérias ácido lácticas, Câncer de Cólon e reto, Atividade antioxidante, Probióticos, Saúde Baseada em Evidências.

A AVALIAÇÃO DO PERFIL SOROLÓGICO POR IMUNOCROMATOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA ACOMPANHAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM BELO HORIZONTE DURANTE A PANDEMIA

Carolina Andrade Lopes, Letícia Cardoso Dutra, Fernanda Medeiros Vale Magalhães, Paula Fernandes Távora, Luara Isabela dos Santos

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG/MG

Introdução: Devido aos grandes impactos socioeconômicos da COVID-19 e da natureza infectocontagiosa da doença, a testagem em massa e isolamento dos casos suspeito tem sido essencial no manejo da pandemia. Todavia, o diagnóstico exclusivamente clínico ou laboratorial da infecção pelo SARS-CoV2 muitas vezes falha em reconhecer todos os casos positivos da doença. A grande variabilidade clínica e a cinética de infecção do vírus, necessária para o diagnóstico laboratorial, dificultam o acompanhamento epidemiológico de todos os casos. A análise do perfil de soroconversão na COVID-19 tem sido um auxílio de grande valia para o direcionamento de políticas públicas e para compreensão da cinética da infecção em cada população. No entanto, há ainda relatos conflitantes e muitas lacunas na literatura das respostas imunológicas de pacientes com diferentes características demográficas. Objetivo: Analisar o perfil sorológico (IgG e IgM anti-SARS-CoV2) da população de Belo Horizonte e relacioná-lo a dados epidemiológicos (sexo, idade e local de residência) de casos suspeitos de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo observacional, quantitativo descritivo, com coorte retrospectiva e prospectiva, transversal, conduzido a partir da coleta de dados não randomizada aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais com número de parecer de 4.476.724. Resultados: Foram coletados dados de 5607 pacientes que realizaram o teste imunocromatográfico para IgM/IgG contra o SARS-CoV-2 entre maio de 2020 a fevereiro de 2021, antes do início da vacinação no Brasil, nas unidades da i9med – exames diagnósticos rápidos. A procura pelo teste foi equilibrada entre ambos os sexos sendo 52, 5% correspondendo ao sexo masculino e 47, 5% ao sexo feminino. Os resultados dos testes foram em sua maioria não reagentes (84, 6%) e, entre os reagentes, a maior parte teve como resultado a detecção de IgM e de IgG (6, 8%), seguido por 4, 4% reagentes apenas para IgG e 4, 2 % reagentes apenas para IgM. A maior procura por testes ocorreu no mês de junho de 2020 (21%) seguido por maio/2020 e julho/2020. No entanto o mês que teve mais resultados reagentes foi dezembro de 2020. Conclusão: A maior parte da procura pelo teste sorológico teve como resultado não reagente o que pode indicar que a maioria dos indivíduos não apresentou a infecção, mesmo com qualquer suspeita que os tenha levado a realizar a testagem sorológica. Outro ponto a ser levantado é a possibilidade de inexistência de A AVALIAÇÃO DO PERFIL SOROLÓGICO POR IMUNOCROMATOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA ACOMPANHAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM BELO HORIZONTE DURANTE A PANDEMIA soroconversão que pode ocorrer em alguns indivíduos, principalmente os assintomáticos. Grande parte dos resultados reagentes para os dois isotipos sugere uma infecção recente, o que sugere um tempo adequado de procura pelo teste sorológico e uma boa condução realizada para a testagem rápida.

Palavras-chave: COVID-19, Diagnóstico, Anticorpos, Resposta imune.

A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NO FÍGADO

Soraia Chafia Naback de Moura, Sabrina Calezini Barbosa Médice Cunha, Aline Corrêa Ribeiro, Giuliano Reder de Carvalho

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que surgiu em Wuhan na China e, em poucos meses, acometeu diversos países, sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde, como uma pandemia. Em virtude da sua facilidade de contágio e por ter sido disseminado por praticamente todas as partes do mundo, trata-se de um grave problema de saúde pública que deve ser combatido devido a sua letalidade e potencial destrutivo. O SARS-CoV-2 causa uma síndrome que afeta múltiplos órgãos e sistemas, dentre os quais o fígado. Objetivo: Evidenciar a relação da COVID-19 com o fígado e suas implicações com doenças hepáticas pré-existentes. Método: Realizou-se uma revisão narrativa de literatura através de levantamento bibliográfico nas bases de dados, PubMed, Science Direct, SciELO. O levantamento dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos no idioma inglês; disponíveis na íntegra; serem gratuitos e versar sobre a temática pesquisada. Considerou-se critério de exclusão os artigos científicos sem relação com a temática do estudo. Revisão de Bibliografia: Do total de vinte artigos pesquisados quinze foram relevantes e condiziam com o objetivo do trabalho. Estudos realizados na China revelaram que pacientes com COVID-19 apresentaram disfunções hepáticas com níveis elevados das enzimas alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST), evidenciando que quanto mais severa a infecção pelo SARS-CoV-2, maior o acometimento do fígado. Os pacientes que apresentam doenças hepáticas crônicas como cirrose ou câncer, devido ao seu estado de imunocomprometimento sistêmico, podem ser mais suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2. Outros estudos realizados em pacientes com transplante de fígado revelaram maior risco de efeitos adversos ao contraírem a COVID-19, devido à imunossupressão crônica e associação com outras comorbidades. Um total de 15 estudos que visavam acompanhar 223 indivíduos transplantados hepáticos que contraíram COVID-19, demonstram que destes 19, 3% evoluíram a óbito, sendo que sintomas como febre, dispneia e diarreia foram os mais frequentemente observados. A maioria destes pacientes precisaram de internação (77, 7%), e tiveram doença de forma moderada e grave (76%). Conclusão: Há uma estreita relação entre a COVID-19 e o fígado, de forma que se faz necessário novos estudos que se debrucem a esmiuçar melhor o tema, já que a COVID-19 pode causar lesões hepáticas nos pacientes infectados e agravar comorbidades hepáticas crônicas pré-existentes e, por conseguinte impactar nos transplantes de fígado.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, Fígado.

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA NA ONCOLOGIA

Aldrey Rose de Menezes Bino

Faculdade Dom Alberto/RS

Alguns medicamentos quando liberados para o uso podem apresentar efeitos colaterais prejudiciais para a população ou para um público em específico, como no caso dos pacientes em tratamento para câncer. Como forma de garantir a segurança desses medicamentos foi criada a Farmacovigilância, que consiste numa ciência responsável pela detecção, análise e prevenção de Reações Adversas Medicamentosas (RAM's), atuando quando o medicamento já está no mercado, para entender o funcionamento da medicação quando está é usada de fato na população.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Reações adversas aos medicamentos; Antineoplásicos.

A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM O CÂNCER DE PULMÃO

Liliane Moreira Bastos, Lara Veronica de Araújo Lopes, Flávio Marcos Gomes de Araújo

Centro Universitário UNA/MG

Introdução: Diversos estudos já evidenciaram a íntima associação da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco oncogênico com o câncer de colo uterino, vagina, ânus, e orofaríngeo. Entretanto, nos últimos anos, outros possíveis sítios de infecção associados ao vírus vêm sendo mais amplamente estudados, entre eles o pulmão. Dessa forma, alguns dados da literatura corroboram com a hipótese de uma possível associação entre a infecção pelo HPV e alguns tipos de câncer de pulmão. Objetivo: O presente estudo de revisão teve como objetivo buscar dados na literatura que relatam a possibilidade da associação da infecção pelo HPV de alto risco oncogênico com alguns tipos histológicos de Câncer de Pulmão. Metodologia: Por meio de uma pesquisa fundamentada em periódicos eletrônicos, retirados do PUBMED/Medline, Scielo, e CAPES, foi realizada a revisão da literatura utilizando as palavras-chave: câncer de pulmão, câncer de colo uterino, HPV, tabaco, histologia pulmonar, trato respiratório e brônquios, com período de busca entre os anos de 2000 a 2020. Os artigos incluídos nessa revisão literária abordavam estudos associados ao desenvolvimento do câncer de pulmão em pacientes usuários ou não de tabaco, que demonstravam uma possível associação com a infecção pelo HPV, além de artigos clássicos sobre o HPV. Excluíram-se aqueles artigos onde o câncer pulmonar não apresentava relação com a infecção pelo HPV. Resultados e discussão: A partir da análise de uma lista de 52 referências, foram selecionados 33 trabalhos publicados. De acordo com os dados levantados, o ponto-chave da discussão dos artigos foi baseado na semelhança dos tecidos de revestimento de algumas porções do trato respiratório, com aqueles que revestem o colo uterino e trato orofaríngeo, o que permitiria assim o desenvolvimento do vírus. Foram descritas alterações celulares no tecido pulmonar, idênticas às encontradas no colo uterino, pressupondo uma relação semelhante entre os mecanismos oncogênicos encontrados na cérvix uterina e no pulmão. Diferentes vias de acesso do vírus ao pulmão foram discutidas, demonstrando ainda que o HPV 16 foi o mais citado para essa possível associação, seguido do HPV 18. E finalmente dados relacionados ao uso do tabaco, como um potencializador dos casos de câncer de pulmão, possivelmente associados ao HPV, foram discutidos. Conclusão: Como conclusão desse trabalho de revisão de literatura, percebe-se uma forte evidência de que a associação entre infecção viral pelo HPV e a neoplasia pulmonar possa realmente existir. Porém, ainda são necessários mais estudos que consigam explicar, de forma mais clara, como o vírus consegue atingir as células do trato respiratório, bem como identificar mais objetivamente, o mecanismo das suas oncoproteínas no desenvolvimento dos carcinomas de pulmão.

Palavras-chave: HPV, Câncer de pulmão, Carcinoma, Tabaco.

A PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS E ACADÊMICOS DE FARMÁCIA DE MURIAÉ - MG SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Maria Eduarda Domingos Perry, Emilio Santana de Abreu

Centro Universitário Faminas/MG

Introdução: A covid-19 surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China e posteriormente tomou a proporção de uma pandemia. Muitos estudos estão sendo realizados sobre medicamentos para combater a doença, porém, ainda sem segurança e eficácia¹. Assim, surgiram muitas notícias falsas sobre o assunto, o que levou a um aumento por procura de alguns medicamentos pela população. Objetivo: Verificar a percepção de farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, de Muriaé-MG, sobre o uso de medicamentos na pandemia. Métodos: O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE: 43043921.0.0000.5105, parecer nº 4.578.812) e foi aplicado um questionário entre os dias 01/05/2021 a 28/05/2021. Utilizou-se o Google Forms®, e um link foi distribuído para acadêmicos de farmácia e farmacêuticos atuantes na área de medicamentos na cidade de Muriaé-MG, de forma online. Resultados: Foi obtido um total de 74 participantes, sendo 56, 76% de farmacêuticos. Considerando apenas farmacêuticos e estagiários foi relatado um aumento pela procura de ivermectina (71, 64%) seguido de hidroxiclороquina (13, 43%) e azitromicina (5, 97%) após início da pandemia. Somente 1, 89% destes participantes informaram que essa procura foi sempre com prescrição médica, ou seja, ocorreu aumento da procura por automedicação pela população. Cerca de 81, 08% dos participantes afirmaram que houve mudanças na legislação sobre a prescrição de ivermectina e hidroxiclороquina e 59, 46% acreditam que esta ação contribuiu para a redução do uso irracional de medicamentos. Os participantes relataram que a automedicação causa danos à saúde das pessoas e contribui para o uso irracional de medicamentos. Dos participantes 59, 46% se atualizaram durante a pandemia, 97, 29% disseram ter recebido Fake News e 71, 62% observaram uma maior procura e/ou valorização do farmacêutico nesse período pandêmico. Conclusões: É fundamental a atualização e acompanhamento de alterações nas legislações por farmacêuticos e futuros profissionais, no combate ao uso irracional de medicamentos. Foi importante identificar as percepções dos participantes, onde o aumento indiscriminado da procura por alguns fármacos e as Fake News contribuem para automedicação. Observa-se a importância da profissão farmacêutica na luta contra a desinformação, o uso irracional de medicamentos e na correta orientação para a população.

Palavras-chave: Covid-19, Medicamentos, Farmacêutico.

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Cristina Brandão Moreira, Ana Tereza de Alagão Penna de Macedo, Adailza Bras do Rosário Silva, Gustavo Marin Arado, Fernanda dos Santos Fernandes de Anbrucio, Renato Anderson Marques, Wellington Oliveira de Assis, Aila Mabla Azarias de Castro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Introdução: O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma modalidade terapêutica de alta complexidade. Pacientes que realizam o TMO fazem uso de um arsenal terapêutico complexo, que aumenta o risco de desenvolver algum problema relacionado à farmacoterapia. Diante do cenário da pandemia pela SARS-CoV-2, os farmacêuticos clínicos que atuam em TMO foram desafiados a fornecer estratégias de assistência à saúde visando a minimização do contato com o paciente prevenindo a disseminação viral nessa população imunocomprometida. Objetivo: Relatar a experiência da oferta do serviço de acompanhamento farmacêutico para pacientes submetidos ao TMO durante a pandemia. Descrição: Trata-se de um relato de experiência do serviço de Farmácia Clínica na Unidade de TMO do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo iniciado em março de 2020. Foram realizados 201 atendimentos, que abrangeram 41 pacientes internados e ambulatoriais. A mediana de atendimentos foi de 4 atendimentos por pacientes. Considerou-se como critério de elegibilidade, a internação para pré-transplante, gravidade clínica e risco de desenvolver problemas relacionados à farmacoterapia. A proposta de trabalho inicial, era do farmacêutico realizar visitas à beira leito na admissão e alta, entrevista com paciente e participação de discussões junto com a equipe de saúde. Porém, com a declaração da pandemia pela SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde em março de 2021, o serviço clínico farmacêutico requereu mudanças. O cuidado farmacêutico tornou-se indireto diante do novo cenário. Inicialmente, foi interrompido, considerando o risco de transmissão pelo novo vírus a pacientes imunodeprimidos e o realocamento do profissional para atender as demandas da Farmácia de Quimioterapia. Assim, a alternativa encontrada para retomar as atividades, foi o acompanhamento à distância com uso de tecnologia de informação e comunicação. O cuidado foi mediado por videoconferência com a equipe de saúde, contato por telefone e uso do prontuário eletrônico. Com o avanço do conhecimento acerca do novo coronavírus e suas medidas preventivas, o atendimento retornou ao modelo presencial junto à equipe, porém o contato entre profissional e paciente ainda permanece restrito. Até o momento, foi possível realizar 151 avaliações de farmacoterapia e 50 intervenções. As intervenções mais realizadas foram 32% (n=16) monitoramento de interações medicamentosas, 14% (n=7) ajuste de dose, 12% (n=6) correção de diluição para infusão, 10% (n=5) erro de prescrição e 10% (n=5) reações adversas aos medicamentos. Conclusão: A oferta de serviços farmacêuticos clínicos durante a pandemia pela SARS-CoV-2 é desafiadora. Entretanto, propor estratégias para atuação do farmacêutico no gerenciamento da terapia medicamentosa de forma segura a pacientes submetidos ao TMO, integrado à equipe de saúde, se faz importante nesse cenário.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea; Serviço de Farmácia Clínica; COVID-19.

AGENTES DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA ISOLADOS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO MINEIRO E SUA SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS

Michel Rodrigues Moreira, Dyennyfer Ferreira de Souza, Geíza Santos Sá

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares/MG

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é a principal infecção relacionada com a assistência à saúde em unidades de terapia intensiva (UTIs) e a resistência aos antimicrobianos representa uma ameaça crescente, sendo frequente também nas unidades semi-intensivas (USIs). O objetivo deste trabalho foi determinar a etiologia de PAVs e o perfil de suscetibilidade dos micro-organismos aos antimicrobianos na USI e na UTI de adultos do hospital municipal de Governador Valadares-MG (HMGV), cada uma com 8 leitos. Foi realizado um estudo retrospectivo a fim de buscar resultados das culturas de secreção traqueal e lavado broncoalveolar realizadas pelo laboratório de análises clínicas do HMGV, de setembro/2018 a agosto/2019. A PAV foi considerada quando encontradas pelo menos 10⁶ unidades formadoras de colônia (UFC)/mL no aspirado endotraqueal e 10⁴ UFC/mL no lavado broncoalveolar. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o número: 2.696.572. No total, foram 57 episódios de PAV de etiologia monomicrobiana, sendo 29 na UTI e 28 na USI. Os principais agentes na UTI foram *Klebsiella pneumoniae* (24, 1%), *Pseudomonas aeruginosa* (20, 7%) e *Staphylococcus aureus* (17, 2%), com micro-organismos multirresistentes isolados em 25 (86, 2%) episódios, destacando-se 66, 7% das amostras de *Pseudomonas aeruginosa*, 85, 7% das de *Klebsiella pneumoniae*, incluindo produtoras de carbapenemase (KPC) e 100% das de *Staphylococcus aureus*, sendo 80% delas resistentes à vancomicina e 40% à linezolida. Na USI destacam-se *Acinetobacter baumannii* (21, 4%), *Staphylococcus aureus* (17, 9%) e *Serratia marcescens* (14, 3%), sendo 83, 3% dos *Acinetobacter baumannii* pan-resistentes e 80, 0% dos *Staphylococcus aureus* multirresistentes aos antimicrobianos, assim como 100% das *Serratia marcescens*. O tratamento, inicialmente, é empírico, com antibióticos de amplo espectro, baseado na epidemiologia local. Desta forma, concluímos que ambas as unidades avaliadas apresentaram taxas de incidência de PAV elevadas, assim como as taxas de multirresistência. Estes achados contribuem para a escolha apropriada da terapia antimicrobiana empírica inicial dos pacientes, inclusive daqueles com COVID-19 que, com frequência, evoluem para um quadro de PAV, além de tornarem necessários mais e melhores estudos epidemiológicos e pesquisas sobre estratégias mais fáceis e de baixo custo para sua prevenção.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, multirresistência aos antimicrobianos, infecções relacionadas com a assistência à saúde.

ALTERAÇÕES DAS AMINOTRANSFERASES E DA CREATINOQUINASE INDUZIDAS POR MEDICAMENTOS DA CLASSE DAS ESTATINAS

Aline Corrêa Ribeiro, Lais de Almeida, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: As doenças cardiovasculares, principais consequências das dislipidemias, destacam-se como maior causa de morte no mundo e se torna um problema de saúde pública. A prevenção e tratamento destas doenças são feitos através das mudanças no estilo de vida e da terapia medicamentosa com estatinas. No entanto, as estatinas podem apresentar reações adversas como lesão dos tecidos hepático e muscular, monitorada através das dosagens das enzimas ALT, AST e CK total. Objetivo: Avaliar a frequência de possível ocorrência do aumento dos níveis séricos das aminotransferases AST e ALT e da enzima CK causado pelo uso de estatinas. Métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo, quantitativo, com levantamento de dados dos prontuários de pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas de Juiz de Fora-MG, de janeiro a julho de 2020. Após aprovação pelo CEP (CAAE 09432019.0.0000.5156, nº 3.498.504), foram selecionados pacientes entre 18 e 60 anos que faziam uso da classe farmacológica estatina e que realizaram as dosagens enzimáticas em seus exames laboratoriais. Resultados: Dos 603 pacientes, 62, 7% eram do sexo feminino, 47% apresentaram alteração em uma das enzimas analisadas, das quais 36% correspondiam a alterações hepáticas observadas através do aumento das enzimas AST e ALT e 11% correspondiam ao aumento da enzima CK, podendo estar relacionada a alterações musculares, como miopatias leves e moderadas. 23% apresentaram valores três vezes o de referência e 1, 8% apresentaram valores de até 10 vezes o de referência. Conclusão: Os pacientes tratados com estes fármacos apresentaram alterações discretas e aceitáveis nas enzimas ALT, AST e CK. Em geral, as estatinas são bem toleradas, entretanto faz-se necessário, os testes laboratoriais para o monitoramento dos efeitos adversos da estatina, para obtenção do sucesso terapêutico com menor risco de toxicidade.

Palavras-chave: Alanina Transaminase, Aspartato Aminotransferases, Creatina Quinase, Estatinas, Doenças Cardiovasculares.

ALTERAÇÕES DE COAGULOGRAMA E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE ASSOCIADO AO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thalia M. Paulino, Eduarda A. Rigquete, Emilio S. Abreu

Centro Universitário UNIFAMINAS/MG - Muriaé/MG

Introdução: A modificação patológica da hemostasia pode influenciar no surgimento de eventos trombóticos. O uso de anticoncepcionais orais pode estar associado a problemas de hipercoagulabilidade devido à concentração consumida desses hormônios pela paciente. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática sobre as alterações de TP e TTPa em usuárias de anticoncepcionais orais relacionando ao risco de trombose. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura respondendo uma específica questão de pesquisa: Quem utiliza contraceptivo oral e tem valores alterados de coagulograma tem mais chance de ter trombose?. Os descritores foram selecionados para alcançar as publicações. Posteriormente, os critérios de elegibilidade, seleção e as bases de dados foram estabelecidas para a busca e extração dos dados. A busca foi realizada no período de agosto a outubro de 2020. Resultados: A escolha dos artigos foi realizada de acordo com o título, resumo e com o tema pesquisado, sendo que 33 artigos foram selecionados e apenas 11 foram lidos por completos, no entanto, somente quatro artigos atenderam aos critérios de seleção. Nestes artigos, constatou-se através dos testes clínicos, que os resultados do TP foram menores em usuárias de anticoncepcional oral quando comparadas com não usuárias ou grupo controle. O TTPa também apresentou os valores menores, sendo que somente em um estudo teve-se o valor maior, comparado ao controle. A elevação dos fatores pertencentes a cascata de coagulação pode propiciar a mulher uma predisposição aos eventos trombogênicos. Conclusão: No entanto, estas alterações observadas nos estudos não podem ser conclusivas para demonstrar que estes testes tenham papel profiláticos para prever uma trombose. Para se concluir que estes testes sirvam como métodos profiláticos é necessário estudo em um grupo com maior número de mulheres e que os testes sejam realizados antes e após o início do uso do contraceptivo oral.

Palavras-chave: Contraceptivos, Coagulação, Tromboembolismo.

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO EM USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DA CIDADE DE MURIAÉ-MG

Emílio Santana de Abreu, Yara Gomes Sousa

Centro Universitário Faminas/MG

Introdução: A automedicação consiste no uso de medicamentos sem uma prescrição, com o objetivo de tentar aliviar sintomas¹, contudo essa prática pode levar a consequências graves a saúde do indivíduo. Objetivo: Avaliar a prática da automedicação em usuários de medicamentos na cidade de Muriaé-MG. Métodos: Estudo de natureza transversal e quantitativo, iniciado após aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE: 43462821.1.0000.5105, parecer nº 4.639.787). Foi aplicado um questionário, adaptado de RIZZATO, 2019, entre os dias de 01/04/2021 a 30/06/2021. Utilizou-se o Google Forms®, e um link foi gerado e divulgado por meio de redes sociais para residentes dos bairros, Centro, Barra, João XXIII, Planalto, São Francisco e São Gotardo da cidade de Muriaé-MG. Idade mínima de 18 anos e ser usuário de algum medicamento foram os critérios de inclusão. Resultados: Responderam ao questionário um total de 217 participantes e 40, 55% possuem uma renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos. Dos integrantes da pesquisa, 88, 48% usam ou já usaram medicamentos sem receitas médicas; 44, 39% fizeram uso de outro medicamento e 18, 88% fizeram uso de chás quando se automedicaram. Sobre os fatores que levaram a automedicação, 20, 28% foram devido a indicação de um amigo e 17, 44% baseado em receitas antigas. Considerando o principal motivo para a automedicação, 38, 66% relataram que já havia tomado o remédio antes, sendo fundamental para a prática. Quanto a orientação do farmacêutico sobre o uso de medicamentos, 97, 69% classificaram como importante ou extremamente importante, porém, na aquisição de um medicamento, apenas 50, 69% dos participantes relataram que são orientados por farmacêuticos. As classes de medicamentos mais utilizados pelos participantes foram: analgésicos e anti-inflamatórios (45, 65%), seguidos de anti-histamínicos/antialérgicos (32, 53%) e antibióticos (9, 71%). Sobre os riscos da automedicação, 79, 19% concordam que é algo extremamente perigoso, porém, 66, 82% dos participantes utilizariam novamente um medicamento sem prescrição médica. No que se refere ao uso de medicamento sem receita médica, 79, 90% não sentiram problemas ao se automedicar, 12, 18% sentiram que o medicamento não teve efeito para os fins que ele foi destinado e 8, 12% já sentiram mal após tomar remédio sem orientação. Conclusões: A automedicação é uma prática comum na população estudada e embora os componentes da pesquisa reconheçam que há riscos, muitos ainda relatam manutenção da prática. Observa-se o reconhecimento da importância do farmacêutico pelos participantes na orientação sobre o uso de medicamentos, sendo relevante fortalecer políticas de maior participação deste profissional no aspecto de orientações a população. Referências bibliográficas: [1] ARRAYS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1478-1479, set./out. 2002.

Palavras-chave: Automedicação, Saúde, Farmacêutico.

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS CÁPSULAS DE AMOXICILINA COMERCIALIZADAS NO SUL DE MINAS GERAIS

Thalita Maria Vilela Naves Rezende, Pedro Marcos Frugeri, Simone Catarina Silva Archanjo

Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/MG

Os antibióticos são uma das classes de medicamentos mais importantes da farmacoterapia e são utilizados no tratamento de infecções bacterianas. Seu resultado terapêutico depende de fatores, como: concentração do fármaco no local da infecção exercendo o efeito biológico desejado, dose necessária e potência do antimicrobiano, não produzindo efeito tóxico para as células humanas. A boa qualidade dos medicamentos deve ser obrigação atendida para não gerar implicações na saúde do consumidor. Foi realizado um estudo analítico de cunho quantitativo e descritivo, para observar a qualidade das cápsulas de Amoxicilina 500mg comercializadas no sul de Minas Gerais. Foram analisadas 5 marcas, sendo 3 genéricas, 1 referência e uma 1 similar, portanto, com boa representatividade das marcas encontradas no comércio da região. Para tal, os testes foram: doseamento físico-químico, determinação de peso, desintegração e potencial antimicrobiano, conforme descrito na Farmacopeia Brasileira. No Doseamento Físico-Químico as amostras foram diluídas em Etanol, filtradas e levadas para leitura em espectrofotometria. Para Determinação de Peso 20 cápsulas de cada laboratório foram pesadas aleatoriamente em uma balança analítica. O peso médio foi obtido através da média aritmética com tolerância de 5% para pesos acima de 250mg. Para Desintegração 6 cápsulas foram submetidas para verificar em quanto tempo se desintegrariam sem haver resíduos na tela metálica do aparelho. O último teste foi a Análise Microbiológica aplicada para determinação do crescimento de bactérias mesófilas e fungos em produtos não estéreis, cuja aprovação depende da ausência dos mesmos. No Doseamento a disponibilidade do princípio ativo é analisada e aprovada se mantendo entre 90 – 110% do princípio ativo por cápsula. Na Determinação de Peso as cápsulas não apresentaram nenhuma variação fora do padrão da especificação de $\pm 5\%$, sendo assim foram aprovadas. Na Desintegração o ideal é que não passasse de 30 minutos, o tempo mínimo e máximo 10min22s e 29min16s foram analisados e aprovados. Também foi analisada a espessura das cápsulas, mostrando resultado uniforme entre elas. Na Análise Microbiológica não houve crescimento microbiológico nas amostras, logo todas foram aprovadas. Através dos testes realizados, foi concluído que a boa qualidade de um medicamento depende de fatores, como matéria prima utilizada, material da cápsula, armazenamento, transporte, temperatura e umidade. Foi observado que as amostras contêm a disponibilidade ideal do princípio ativo, pequenas diferenças no peso justificável pelo envase, pequena discrepância na desintegração justificável pelo material das cápsulas, visto que as espessuras das mesmas são próximas e análise microbiológica adequada, sem crescimento microbiológico. Portanto, todas as amostras passaram no controle de qualidade e através dos resultados os cinco laboratórios diferentes estão qualificados para serem distribuídos à população.

Palavras-chave: Amoxicilina, Controle de qualidade, Saúde pública.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRESCRIÇÕES DE DOSES DE ATAQUE DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA SEGURA

Lívia Pena Silviera, Ronara Camila de Souza Groia Veloso, Patrícia Gambarelli Araujo, Tatiane Cristina de Castro Brito, Renata Rezende de Menezes, Raissa Caldeira Bretas, Maria das Dores Graciano Silva

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG – Filial EBSERH

Introdução: O aumento de microrganismos resistentes representa uma ameaça ao uso contínuo de antimicrobianos para tratar infecções. O uso inadequado desses medicamentos foi identificado como um fator significativo no surgimento de resistência. Com intuito de maximizar a probabilidade de sucesso terapêutico, é importante considerar um início de tratamento com altas doses (dose de ataque) dos antimicrobianos. No entanto, para minimizar as reações adversas, é importante que as doses subsequentes sejam reduzidas (dose de manutenção), inclusive levando em consideração função renal e hepática dos pacientes. A participação do farmacêutico nesse contexto de gerenciamento do uso de antimicrobianos é de extrema importância para auxiliar na promoção do seu uso adequado, na segurança do paciente e na prevenção da seleção e disseminação de microrganismos resistentes. Objetivos: Descrever a qualidade das prescrições de antimicrobianos por meio de um processo de trabalho realizado pela Farmácia Clínica com foco no gerenciamento do uso dos antimicrobianos. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de um serviço de gerenciamento de uso de antimicrobianos em um hospital universitário público geral de alta complexidade no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os antimicrobianos elegíveis foram selecionados conforme prática clínica da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares: teicoplanina, anidulafungina, voriconazol (injetável e oral), polimixina E e tigeciclina. As prescrições foram revisadas quanto aos erros referentes às doses de ataque ou manutenção prescritas. Em caso de erros, os farmacêuticos faziam intervenções com os prescritores. Esse trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado Segurança no processo de utilização de medicamentos com foco em farmácia clínica no contexto hospitalar, aprovado pelo CEP/UFMG. Resultados: Em 2019, foram revisadas 355 prescrições contendo os antimicrobianos selecionados, correspondendo a 236 pacientes. Desse total, 46 (13%) prescrições foram realizadas de forma inadequada, ou seja, com a dose do antimicrobiano prescrita divergente do preconizado na literatura, sendo que 28 (61%) corresponderam à dose de manutenção. Nesse ano, 74% das intervenções farmacêuticas para adequação da dose prescrita foram aceitas pelos médicos prescritores. Em 2020, foram revisadas 1476 prescrições, correspondendo a 230 pacientes. Desse total, 53 (4%) doses de antimicrobianos foram prescritas de forma inadequada, sendo 30 (57%) referentes à dose de manutenção. Nesse ano, 88% das intervenções farmacêuticas para adequação da dose foram aceitas pelos médicos prescritores. Em ambos os anos, os antimicrobianos mais frequentes dentre as prescrições incorretas foram teicoplanina e voriconazol. Conclusões: A redução do número de prescrições incorretas e o aumento da aceitação das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico reforçam a importância desse profissional no contexto do uso adequado e seguro dos antimicrobianos.

Palavras-chave: Antimicrobianos, Gerenciamento, Farmacêutico.

ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS DE MURIAÉ

Thalia Martins Paulino, Eduarda A. P. Rigquete, Adriana F. Soares

Centro Universitário UNIFAMINAS/MG - Campus Muriaé/MG

Introdução: A indústria de cosméticos é um importante setor na economia, é responsável pela produção de efluentes de grande potencial poluidor/degradador. Estes efluentes são constituídos por alta demanda química de oxigênio (DQO), óleos e graxas, concentrações de sólidos em suspensão, surfactantes, corantes, conservantes e fragrâncias, elementos com baixa biodegradabilidade e alto potencial tóxico. Este trabalho objetivou avaliar os resultados do tratamento de efluentes de uma indústria de cosméticos de Muriaé/MG, a partir da obtenção de laudos com resultados laboratoriais. Métodos: Foi realizado um estudo dos relatórios emitidos nos últimos dois anos (2019/2020) das análises de efluentes da indústria de cosméticos. Resultados: No tratamento, os sólidos maiores, flutuantes e os minerais sedimentáveis são removidos por processos físicos e, as suspensões de matéria orgânica e o DBO são retirados por procedimentos físico-químicos com adição de coagulantes/floculantes. Percebe-se que os resultados de DQO não apresentou conformidade com os valores preconizados pela legislação nas análises de janeiro e julho/2019, resultando em uma média anual de 61, 22% de eficiência de redução, sendo que o estabelecido é uma média anual igual ou superior a 75%. No ano de 2020 os resultados também foram insatisfatórios nas análises que foram realizadas em janeiro 26, 60% de taxa de redução de DQO, e julho 13, 33%. Já referente aos óleos e graxas, todas as análises apresentaram-se dentro dos limites determinados. Em relação aos sólidos suspensos, apenas a análise de julho de 2020 não apresentou resultados favoráveis após o tratamento, 170mg/L, sendo o máximo permitido 100mg/L. O fósforo, nitrogênio total e pH encontraram-se dentro dos limites com a média dos anos de 2019 e 2020 em 66, 20% (desvio padrão = 18, 19), 60, 11% (desvio padrão = 23, 0) e 7, 16% (desvio padrão = 5, 44) respectivamente, enquanto os agentes tensoativos analisados em abril/2019, julho/2019 e julho/2020 não se mostraram dentro dos padrões recomendados. Embora alguns resultados estejam fora dos critérios estabelecidos, os efluentes são lançados somente após passarem pelo tratamento do DEMSUR. Conclusão: Os constituintes dos efluentes possuem um alto potencial tóxico, e assim, observa-se a necessidade de um tratamento eficaz para a redução destes. Nessa indústria, os resultados não apresentaram todos dentro dos limites, e com isso o sistema de tratamento deve ser revisto e novos planos colocados em práticas.

Palavras-chave: Demanda química de oxigênio, Poluidor, Potencial tóxico.

ANSIEDADE E O CONSUMO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA AVALIADOS PELO ÍNDICE DE VENDAS EM UMA DROGARIA PRIVADA

Eduardo Luís Mota, Elaine Belarmino Dornela, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura, Aline Corrêa Ribeiro

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: A pandemia do novo coronavírus, além do risco à saúde física, trouxe também risco à saúde mental da população. A insegurança e o medo quanto ao enfrentamento da COVID-19, pode gerar um aumento da ansiedade na população, que acabam recorrendo ao uso de ansiolíticos. Objetivo: Avaliar o índice de vendas de medicamentos ansiolíticos durante a pandemia e correlacionar com o índice de vendas em período anterior. Métodos: Estudo descritivo, comparativo para avaliação do possível aumento do uso de medicamentos ansiolíticos durante a pandemia do COVID-19. Dados obtidos por amostragem por conveniência, do período de dezembro/2019 a Junho/2020. Resultados: Foram analisadas 2522 prescrições médicas, 49, 8% prescrições dispensadas antes da pandemia do covid-19 e 50, 2% posteriormente. 66, 1% provenientes de atendimentos particulares, 92, 9% não digitadas. 1, 2% das prescrições foram de baixa legibilidade em relação ao nome do paciente ou posologia medicamentosa e 1, 9% apresentaram rasuras na posologia, dosagem, número de caixas dispensadas e nome do medicamento, porém sem influência no entendimento do conteúdo das prescrições. Não houve diferença significativa no número de receituários dispensados nos três meses antes do início da pandemia e nos três posteriores (1256 e 1266, respectivamente). No entanto, ao analisar o número de caixas de medicamentos dispensadas nesse período, a diferença significativa foi observada, 1, 79 e 1, 94 respectivamente. Conclusão: O aumento do uso de ansiolíticos não foi de grande significância, pois as prescrições analisadas foram de um período inicial da pandemia, onde a população não tinha conhecimento de sua duração e do impacto que provocaria no cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: Ansiedade, Ansiolíticos, COVID-19.

ASPECTOS FARMACOECONÔMICOS E ANÁLISE DO CONSUMO DE OMEPRAZOL POR VIA ENDOVENOSA OU ORAL EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS E SEU USO RACIONAL

Renan Diniz Ferreira, Leandro Eduardo Vieira Barros, Fernanda da Matta e Sousa, Magali Micheli Ferreira, Tamara Ribeiro Longatti

Instituto Federal no Sudeste de Minas Gerais - Campus São João Del Rei

Introdução: A farmacoeconomia surgiu nos países pós guerra e é um valioso mecanismo para tomada de decisões dentro da área da saúde. O omeprazol, lançado nos anos 70 é um dos fármacos mais utilizados no Brasil. Pertencente a classe dos inibidores da bomba de prótons é prescrito mundialmente para redução da acidez estomacal por inibir especificamente a enzima H⁺/K⁺-ATPase nas células parietais. Estudos têm mostrado que mais de 50% das indicações desses inibidores, tanto por via intravenosa - IV - quanto por via oral - VO - são inapropriadas. Considerando a importância clínica do uso do omeprazol, principalmente em ambientes hospitalares, o presente trabalho justifica-se pelo fato de avaliar o consumo desse fármaco em um hospital do interior de Minas Gerais. Metodologia: O presente estudo é do tipo descritivo com enfoque na pesquisa documental. Elegeu-se como cenário da pesquisa um hospital de porte médio do interior de MG. Os dados foram coletados entre janeiro de 2021 a junho de 2021. Por se tratar de uma pesquisa documental onde foram analisados relatórios gerados por um programa computacional e não a prescrição dos pacientes, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: 6.077 ampolas e 5.680 cápsulas de omeprazol foram consumidas no período do estudo. A média diária de consumo da forma IV é de 33, 51 ampolas e da VO é de 31, 38 cápsulas. No mês de maio houve o maior consumo da forma IV, totalizando 1293 ampolas. Em contraste, no mês de fevereiro, houve o menor consumo dessa forma farmacêutica, totalizando 686 ampolas. Nesse mês também houve o menor consumo da forma VO, 710 cápsulas. Cada ampola de omeprazol foi comprada nesse período por uma média de R\$29, 91, valor quase 120 vezes maior que o pago por uma cápsula. No mês de maio, foram gastos R\$36.349, 06 apenas na compra do fármaco em estudo na apresentação IV. O valor pago na apresentação da forma oral é praticamente irrisório. Discussão: A via venosa de administração de medicamentos é uma grande fonte de eventos adversos a medicamentos. A VO é uma das mais praticadas por ser de fácil administração. A escolha da via de administração de medicamentos parenteral sem indicação justificada ou precisa representa um grande obstáculo quanto ao uso racional dos medicamentos. Além disso, a via IV apresenta custos até 5 vezes maiores que a VO, além de outros custos relacionados a ela. Não existem evidências da superioridade do uso de inibidores da bomba de prótons administrados por via IV quando comparado aos administrados por VO. Conclusão: O farmacêutico, presente na equipe multidisciplinar dos hospitais, é figura indispensável para promoção da saúde além de promover o uso racional e correto do omeprazol por via endovenosa e por via oral contribuindo para o sucesso da terapia medicamentosa e diminuição dos custos para a instituição.

Palavras-chave: Omeprazol, Farmacoeconomia, Farmácia, Farmácia hospitalar, Análise do consumo.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOMEOPÁTICA: INTERFACE COM A BIOÉTICA

Christiane Lima Machado, Isabel Cristina Gonçalves Leite, Sérgio Xavier de Camargo, Estela Márcia Saraiva Campos

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

Introdução: No contexto das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), a homeopatia tem interface com os conceitos que constroem o SUS e a Bioética. Os princípios da Bioética contribuem na discussão da Assistência Farmacêutica Homeopática como parte da Rede assistencial de saúde. Objetivos: Analisar as relações entre o acesso às medicações homeopáticas do Serviço de PIC de Juiz de Fora (SPIC/JF) e os princípios da Bioética. Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo CEP/UFJF, 3.099.687. Análise descritiva dos dados clínicos, demográficos e medicamentos prescritos a partir de 405 receituários e prontuários médicos, de outubro/2018 a junho/2019. Resultados: O perfil dos usuários assistidos e as causas de adoecimento relacionam-se aos princípios da Bioética. Os quadros clínicos são majoritariamente doenças crônicas (mentais e comportamentais (17, 4%), respiratórias (16, 5%), osteomuscular e tecido conjuntivo (14, 0%); circulatórias (9, 6%); endócrinas e metabólicas (7, 7%). Apenas 34, 8% dos pacientes tiveram prescrição integralmente garantida pelo SUS. O principal motivo do não atendimento foi a indisponibilidade de substâncias na lista padronizada pelo serviço de saúde, entre outras não conformidades da prescrição aos protocolos (86, 58%). Discussão: Os serviços PIC e a homeopatia podem traduzir os princípios da Bioética e contribuir para a concretização do SUS. Na homeopatia, a beneficência e não-maleficência são verificadas pela ampla cobertura dos quadros clínicos, indicada aos crônicos e degenerativos, diante da maior adesão do paciente e eficácia. A autonomia realiza-se na abordagem individualizada do usuário: a homeopatia incorpora na terapêutica sintomas subjetivos e valores culturais, amplia o autocuidado, apresenta menor custo para o sistema de saúde. A justiça e equidade constituem-se limitações: seria importante a disponibilidade da homeopatia na rede em todos os níveis de Atenção à Saúde. A efetividade do atendimento da farmácia é um terço das prescrições. A heterogeneidade na formação dos prescritores por diversas escolas homeopáticas dificulta estabelecer e seguir protocolo: ferramenta de planejamento e gestão para o efetivo funcionamento de um serviço de saúde. A organização dos serviços de PIC em ambulatório centralizado com pouca articulação em rede também fragiliza a realização do acesso e, assim, da justiça e equidade. Conclusão: Este estudo identifica a possibilidade de fortalecimento do SUS, especificamente quanto às PIC e Assistência Farmacêutica Homeopática no que respeita aos princípios bioéticos da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça/equidade. Tais princípios, para serem efetivados, pressupõem conformidade do ato prescritivo ao protocolo, planejamento dos processos de trabalho, investimento e aprimoramento da gestão da Assistência Farmacêutica Homeopática, bem como a ampliação do acesso aos medicamentos, com vistas garantir a justiça e equidade no cuidado integral e humanizado do usuário.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Homeopatia, Assistência Farmacêutica, Bioética, Sistema Único de Saúde

ATIVOS DE FOTOPROTEÇÃO ORAL DISPONÍVEIS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO E SEU NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

Bruna Brasil Rodrigues Furtado, Luciana Oliveira de Fariña

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/PR

Introdução e Objetivos: Os efeitos nocivos da radiação na pele estão bem documentados, assim como a importância da aplicação precoce e constante de produtos tópicos para proteção solar e, consequente, efeito preventivo dos danos, como aumento do risco de carcinomas, fotoenvelhecimento e fotodermatoses, etc. Nesse sentido, as inovações em proteção solar se situam em novos ativos para proteção solar tópica e o uso de formulações orais capazes de oferecer fotoproteção sistêmica. Considerando a diversidade de ativos que são prescritos para essa finalidade e a propaganda de fornecedores de matérias-primas farmacêuticas que disponibilizam esses ativos, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica para verificar o nível de evidência científica que os mesmos possuem para fotoproteção oral sistêmica. Métodos: Estudo bibliográfico, realizado a partir do levantamento de prescrições para fotoproteção orais por uma farmácia de manipulação localizada na cidade de Cascavel - PR e de insumos farmacêuticos ativos disponíveis para o mercado magistral com a finalidade de fotoproteção sistêmica, comparando com revisões sistemáticas, metanálises, artigos científicos e consensos profissionais que avalizem e garantam robustez científica para sua prescrição. Resultados e Discussão: As prescrições levantadas na farmácia de manipulação encontraram 16 ativos farmacêuticos que foram prescritos no ano de 2020 para formulações de fotoproteção oral itens (astaxantina, Bioblanc®, chá verde, Dermma Biotic®, Glisodin®, Lactobacillus johnsonii, licopeno, luteína, Oli Ola®, Olivage®, picnogenol, Polypodium leucotomos, Pomegranate, Red Orange Complex®, resveratrol e vitamina C). P. leucotomos foi o insumo ativo com mais artigos demonstrando a atividade fotoprotetora oral, inclusive com artigo recente sobre potencializar o efeito fotoprotetor de uso tópico. Os ativos farmacêuticos patenteados que contém polifenóis da oliveira (Olea europaea), com destaque para o hidroxitirosol, encontrou-se apenas um artigo para o ativo Oli Ola®. A análise dos artigos demonstrou que outros ativos com ação de fotoproteção sistêmica sequer são mencionados no Consenso Brasileiro de Fotoproteção, e tampouco prescritos, como é o caso da nicotinamida e da vitamina D3, ativos farmacêuticos com comprovados efeitos na prevenção de câncer de pele, inclusive a nível de DNA, que fazem parte da conduta médica de prescrição de dermatologistas do exterior. Conclusão: O estudo demonstrou que existem estudos demonstrando a importância da prescrição de ativos farmacêuticos de uso oral com efeito sistêmico. Demonstrou ainda que os prescritores tem pouco conhecimento sobre o arsenal farmacoterapêutico disponível para essa finalidade, deixando de prescrever substâncias com excelente custo-benefício para fotoproteção sistêmica, como é o caso da nicotinamida e da vitamina D3.

Palavras-chave: Fotoproteção oral, Estresse oxidativo, Antioxidantes, Nutracêuticos, Farmácia Magistral.

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: O CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

Rafaela Januário Maia de Santana, Elise Guimarães

Prefeitura Municipal de Contagem/MG

Introdução: Contagem possui a terceira maior população do estado de Minas Gerais e um índice de envelhecimento da população, o que leva ao crescimento de demandas em saúde, sobretudo nas doenças crônico-degenerativas. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) abre a possibilidade de inserção do Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, em ações de Cuidado Farmacêutico. A participação ativa do farmacêutico na Atenção Básica é vista como uma necessidade para o redesenho do modelo de atenção às condições crônicas e para melhoria dos resultados em saúde. Objetivos: Levantar os principais Problemas Relacionados ao Uso de medicamentos (PRMs) na população descrita e avaliar o serviço do Cuidado Farmacêutico por meio de indicadores de qualidade para Serviços Farmacêuticos Clínicos. Metodologia: O Farmacêutico foi inserido na Equipe NASF Industrial I, realizando atendimento a pacientes, orientação da eSF e reuniões de matriciamento. Optou-se pelo método de acompanhamento farmacoterapêutico PWDT (Pharmacist's Workup of Drug Therapy). Como forma de mensurar a qualidade do cuidado prestado foram escolhidos os indicadores Consultas farmacêuticas realizadas, Aceitação das intervenções farmacêuticas pelo prescritor e Problemas relacionados à farmacoterapia resolvidos. Resultados: De novembro/ 2020 a junho/2021, foram realizadas 243 consultas do Cuidado Farmacêutico, atendendo a 116 pacientes; foram avaliados 1826 medicamentos e detectados 1092 problemas de saúde; foram identificados 570 PRMs, que se dividiram em: PRMs de efetividade (41, 9%), PRM de adesão (29, 5%), PRMs de necessidade (16%) e PRMs de segurança (12, 6%). Os PRMs de efetividade foram os mais prevalentes, sendo influenciados por inércia terapêutica e dificuldade de retorno a consultas, seguido pelo PRM de adesão, no qual as crenças do paciente e a dificuldade de acesso são fatores muito importantes. A proporção de Consultas farmacêuticas realizadas foi de 72, 8%, compatível com o absenteísmo em consulta ambulatorial descrito na literatura. A Aceitação de intervenções farmacêuticas pelos prescritores foi de 44, 8%, sendo que estudo realizado no serviço de clínica farmacêutica em Curitiba em 2014 apontou um número semelhante. Quanto aos Problemas relacionados à farmacoterapia identificados, 34, 3% foram resolvidos. Ressalta-se que além do Cuidado Farmacêutico em si, foram realizadas atividades orientações à equipe de cuidado e participação em um grupo remoto de transmissão de mensagens instantâneas do NASF. Conclusão: A população atendida no Cuidado Farmacêutico do NASF Industrial 1 usava em média 7, 5 medicamentos por paciente. A cada 100 medicamentos analisados, 32 possuíam algum PRM, o que demonstra a importância do Cuidado Farmacêutico na otimização da terapia desses pacientes polimedicados. Os indicadores colhidos demonstram a necessidade de aperfeiçoar o método de coleta de dados, adotar ações para diminuir o absenteísmo e aumentar a inserção e interação do Farmacêutico na equipe de cuidado.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, Avaliação de resultados de cuidado em saúde, Saúde da família, Saúde da família, Atenção primária a saúde.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO VIA APLICATIVOS DE SAÚDE MÓVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Urias Pardócimo Vaz, Vinicius Antonio Romano Rodrigues de Lacerda, Wallace da Silva Lau

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA/MG

Este trabalho foi implementado para avaliar a importância da telessaúde no acompanhamento do paciente feito pelo farmacêutico. A utilização de dispositivos móveis no cuidado à doença visa melhorar a adesão medicamentosa, monitorando a condição clínica do paciente, a interação entre o profissional e o usuário e o autocuidado na doença. Método: A coleta de dados foi baseada nos arquivos eletrônicos do Pubmed. Artigos como ensaio clínico, controlado e randomizado além de revisões sistemáticas foram selecionados para a elaboração desta revisão sistemática. Os artigos foram separados de acordo com a presença ou ausência do profissional farmacêutico que orientava a utilização do aplicativo móvel de saúde, para análise da qualidade da orientação farmacêutica. Resultados: A pesquisa apresentou 266 resultados, dos quais 16 atenderam aos critérios de inclusão: 9 artigos relatando o acompanhamento com a presença do farmacêutico e 7 descrevendo o acompanhamento por equipe multiprofissional, com ou sem a presença do farmacêutico. Discussão: O uso da telessaúde significa uma maior cobertura do serviço farmacêutico e um acesso disponível para pacientes em áreas carentes. O desenvolvimento desses serviços não é isento de custos; no entanto, pode ser reduzido. Conclusão: O estudo enfatizou a importância da saúde móvel na orientação farmacêutica e no tratamento de doenças crônicas, uma vez que os artigos com o farmacêutico e com as equipes multiprofissionais demonstraram resultados de melhora clínica, na adesão medicamentosa e redução de custos em farmacoterapia.

Palavras-chave: Telessaúde, Aplicativos móveis, Cuidados farmacêuticos, Doenças crônicas.

AUTOPERCEPÇÃO DO CONTROLE DA GLICEMIA POR PACIENTES COM DIABETES MELLITUS APÓS A SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS POR NÃO PADRONIZADOS

Laura Luiza de Oliveira Carvalho Milan, Ana Carolina Lima Silva, Tiago Marques dos Reis, Fernanda Borges de Araújo Paula

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um distúrbio metabólico que atinge mais de 12 milhões de brasileiros. A hiperglicemia persistente, peculiaridade atribuída ao descontrole da doença, pode causar complicações como danos metabólicos, neurológicos e vasculares. Os medicamentos listados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais são disponibilizados gratuitamente à população para tratar a doença. Todavia, alguns pacientes são submetidos a tratamentos com medicamentos não padronizados, o que pode comprometer o acesso a essas tecnologias, aumentar a judicialização em saúde e prejudicar o êxito das políticas públicas de saúde. Objetivo: Verificar, na percepção do paciente, se a substituição de medicamentos padronizados por não padronizados contribuiu para a melhoria da glicemia. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob CAAE 36548120.8.0000.5142. A coleta de dados foi realizada por meio do contato telefônico com pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade, usuárias do SUS, diagnosticados com DM2. Resultados: 64 voluntários aceitaram participar da pesquisa. A média da idade dos participantes foi de 64 anos (DP=10, 9), sendo que a maioria (57, 8%) era do sexo feminino, aposentados (29, 7%) e possuía ensino fundamental incompleto (46, 8%). Em média, tinham diagnóstico de DM2 há 11, 0 anos (DP=10, 0) e 87, 9% relataram sinais ou sintomas característicos de complicações micro ou macrovasculares do DM2. A maioria dos entrevistados (86, 3%) relatou que a substituição do medicamento padronizado pelo não padronizado foi insuficiente para controlar a glicemia. As categorias de problemas mais prevalentes na farmacoterapia, que justificaram a substituição do medicamento padronizado pelo não padronizado, foram: segurança (45, 2%), efetividade (35, 7%), necessidade (14, 3%) e adesão (2, 4%). Os medicamentos não padronizados prescritos foram: metformina de liberação prolongada, vildagliptina, alogliptina, saxagliptina, dapaglifozina, insulinas de ação lenta, rápida, ultrarápida ou associada a lixisenatida. Em todos os casos de substituição, o medicamento não padronizado tinha mecanismo de ação diferente se comparado ao medicamento padronizado que o paciente utilizava. Observou-se que 40, 6% dos indivíduos que tiveram seus medicamentos padronizados substituídos por não padronizados interromperam o tratamento, total ou parcialmente, por falta de condições de pagar pelo medicamento. Conclusão: A substituição do medicamento padronizado por opções não padronizadas, na percepção dos pacientes, não foi suficiente para melhorar o controle glicêmico. A escolha de medicamentos não padronizados para o manejo do DM2 precisa ser avaliada e seu uso monitorado, associando-o às medidas não farmacológicas como dieta e exercícios físicos para que haja êxito no controle glicêmico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Medicamentos padronizados, Medicamentos não padronizados, Acesso a medicamentos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE BATONS COMERCIALIZADOS “A PREÇOS POPULARES” NA CIDADE DE NOVA SERRANA – MINAS GERAIS

Wilson Rodrigues Braz, Cíntia Karen Sousa Rocha, Amanda Rodrigues Zeferino, Barbara Fernandes Souza, Késsia de Oliveira Silva, Mirelly Christian da Silva Martins, Valdir Antônio de Oliveira Júnior

Centro Universitário UNA - Campus Bom Despacho/MG

Introdução: No Brasil a comercialização de cosméticos cresceu cerca de 11, 4% nos últimos vinte anos e muitos “a preços populares” estimulando o consumo e até importação. Entre estes cosméticos destacam-se os cosméticos labiais, popularmente chamados de batons. A Resolução da Diretoria Colegiada Nº 48/2013 (ANVISA) normatiza às Boas Práticas de Fabricação de Cosméticos para os produtos nacionais e não se pode garantir o seu cumprimento para os produtos importados. A ausência de parâmetros de qualidade microbiológicos e físico-químicos em cosméticos podem levar à perda da estabilidade da formulação, inativação dos princípios ativos e excipientes, veicular carga microbiana e além disso, podem agravar quadros clínicos de pacientes já debilitados. Em decorrência disto, torna-se necessário o emprego de medidas de vigilância sanitária. Objetivo: O propósito do trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica e físico-química de batons nacionais ou importados comercializados “a preços populares” na cidade de Nova Serrana-MG. Metodologia: Realizou uma pesquisa experimental, em 5 amostras de maquiagens labiais (A, B, C, D e E) denominadas popularmente por “batons” considerando “preços populares” produtos que se encontrassem com valores de mercado entre cinco e vinte reais, comercializados na cidade de Nova Serrana-MG, pertencente à região Central Mineira. Para obtenção dos dados foram realizadas análises de rotulagem aplicando um “check-list” conforme recomendações do decreto n.º 189/2008 e resolução 211/05 (ANVISA), contagem total de microrganismos aeróbios mesófilos (bactérias e fungos) por semeadura em profundidade em placas com Ágar para Contagem (PCA) e Ágar Sabouraud (SBA) e testes físico-químicos para Potencial hidrogeniônico (pH) e teor de cinzas sulfatadas (material inorgânico), conforme descrito pela Farmacopeia Brasileira 5ª edição (2010) e pelo Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos (2010). Resultados: Em relação à avaliação dos parâmetros obrigatórios de rotulagem as amostras A e B (40%) se apresentaram em conformidade, B, C e E (60%) inadequadas. 100% das amostras avaliadas se apresentaram em conformidade quanto a contagem de bactérias e fungos. Para a avaliação de material de inorgânico as amostras A, B, D e E (80%) se apresentaram dentro dos teores de cinzas recomendados não cumprindo a especificação somente a amostra C (20%). A amostra E (20%) apresentou pH fora da faixa recomendada para aplicação labial do cosmético e as demais amostras em conformidade. Conclusão: Os resultados obtidos mostraram a importância do cumprimento das boas práticas de fabricação e vigilância sanitária, com o intuito de obter produtos com qualidade, segurança e eficácia para o consumidor.

Palavras-chave: Controle de Qualidade, Cosméticos Labiais, Qualidade de Cosméticos.

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE IOGURTES COM ALTO TEOR PROTEICO COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE MURIAÉ-MG

Eduarda Aparecida Pacheco Rigute, Thalia Martins Paulino, Bruna Lourenço Nogueira

Centro Universitário UNIFAMINAS/MG

Introdução: O aumento do teor de sólidos em iogurtes, através da adição de leite em pó ou soro de leite em pó, aprimora a aparência e a textura da bebida, aumentando sua aceitabilidade, além de torná-lo um alimento funcional, gerando inúmeros benefícios ao consumidor. Objetivo: Objetivou-se avaliar as informações de rotulagem de iogurtes com alto teor proteico comercializados na cidade de Muriaé/MG, comparando-os com a legislação vigente. Métodos: As amostras foram adquiridas em supermercados de Muriaé/MG, na qualidade de consumidor. As informações expostas nos rótulos foram coletadas com ajuda do check-list elaborado e equiparadas à legislação vigente, para verificação da adequação à mesma. Resultados: Foram verificadas inconformidades relacionadas à RDC 259/2002, como a presença de informações que levam o consumidor a entender que o produto que está sendo consumido gere algum benefício estimulante, curativo ou profilático ou a presença de imagens, frases ou símbolos que induzem a enganos referentes à sua real natureza, tipo, qualidade, procedência, etc. Das amostras avaliadas, 27, 27% (n=6) apresentaram expressões, como: "dá aquela força extra", "ajuda na recuperação muscular". Também foi observada a seguinte denominação de venda no rótulo de um dos produtos: "iogurte Desnatado com preparado de açaí, banana e colágeno para dietas com restrição de lactose", contudo, ao realizar a conferência da tabela nutricional, foi notada a presença de 3g de lactose, sendo esta uma questão que gera confusão ao consumidor. Resultados semelhantes foram notados por Smith (2010), em que 19, 2% das amostras de produtos alimentícios analisados evidenciaram desconformidades, declarando funcionalidades que não estão aprovadas pela ANVISA. Um dos iogurtes analisados não exibiu a identificação do lote (4, 55%). Santos e colaboradores (2020) observaram que todos os rótulos de queijos e iogurtes avaliados em seu estudo continham a identificação do lote, data de fabricação e validade. Outra inadequação importante foi a escassez da medida caseira procedendo a porção declarada em 72, 73% (n=16) das amostras. A utilização das porções, medidas caseiras, frações ou unidades individuais para alimentos embalados sem a presença do consumidor e prontos para serem ingeridos é regularizada pela RDC 359/2003. Percebeu-se também que 27, 27% (n=6) dos rótulos não continham a expressão "INFORMAÇÃO NUTRICIONAL", o valor, unidades, porções e medidas caseiras destacados das demais informações nutricionais. Em um rótulo, o item que mais merece notoriedade é a informação nutricional pois interfere diretamente na escolha do consumidor, por este motivo deve estar realçada na embalagem. Conclusão: Diversos rótulos apresentaram algum tipo de inadequação, por este motivo a averiguação da rotulagem dos alimentos pelos órgãos fiscalizadores deve ser reforçada, a fim de evitar prejuízos à saúde de quem irá consumi-los.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional, Proteínas, Qualidade.

AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS COM POTENCIAL ATIVIDADE CONTRA BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA

Yamara Viana Sousa, Mateus Sá Magalhães Serafim, Leonardo Rander Assé Jr, Renata Barbosa de Oliveira, Vinícius Gonçalves Maltarollo, Bruno Eduardo Fernandes Mota

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG

Introdução: As infecções bacterianas são doenças de grande relevância clínica, destacando-se as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), que acometem, por exemplo, indivíduos hospitalizados, podendo ocasionar o aumento das taxas de morbidade e mortalidade associadas. Relacionados às IRAS, encontram-se patógenos como *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (MRSA), os quais podem apresentar importantes mecanismos de resistência como, por exemplo, a produção de beta-lactamases, presença de bombas de efluxo na membrana celular bacteriana, além da alteração de proteínas ligadoras de penicilina (PBP). Logo, devido a fatores como a evolução e seleção dos mecanismos de resistência em bactérias, além da redução no número de opções disponíveis para o tratamento de doenças causadas por estes microrganismos, destaca-se a necessidade e urgência na busca e desenvolvimento de substâncias com atividade antimicrobiana. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a possível atividade de 30 substâncias contra *E. coli* e *S. aureus*, além de linhagens clínicas de MRSA. As substâncias testadas são 25 de origem sintética, uma de origem natural e quatro fármacos de reposicionamento, todos oriundos de uma campanha de triagem virtual. Métodos: Empregando-se o ensaio de microdiluição em caldo nutriente em microplacas de 96 poços, inicialmente, foram realizadas triagens com concentrações fixas de 250 µM das substâncias em questão. Em seguida, foram selecionadas aquelas que apresentaram inibição total do crescimento bacteriano, para as quais foi determinada a concentração inibitória mínima (CIM), por meio de diluições seriadas a partir de 250 µM. Realizou-se também a avaliação de viabilidade celular pelo teste colorimétrico de MTT em monocamadas celulares cultivadas em microplacas de 96 poços, obtendo-se então os índices de seletividade (IS). Resultados: Dentre as 30 substâncias avaliadas, aquelas denominadas 3, 4 e 24, além de curcumina e triclosan como controles adicionais, apresentaram atividade contra *E. coli*, *S. aureus* e linhagens clínicas de MRSA. Os testes de CIM mostraram valores entre 0, 39 e 250 µM, além da obtenção de valores de IS entre 0,02 e 771, 59 por meio do teste colorimétrico de MTT. Conclusão: Frente a realização da triagem inicial das substâncias e posterior determinação da concentração inibitória mínima, os resultados obtidos demonstraram que, dentre as 30 substâncias avaliadas, aquelas denominadas 3, 4 e 24, além de curcumina e triclosan, apresentaram atividade contra *E. coli*, *S. aureus* e linhagens clínicas de MRSA, com valores de CIM entre 0, 39 e 250 µM. Já os valores de IS obtidos por meio da avaliação de viabilidade celular variaram entre 0,02 e 771, 59. Logo, conclui-se que cinco das substâncias testadas apresentaram atividade contra bactérias de importância clínica, destacando-se o potencial para o possível desenvolvimento de fármacos antibacterianos.

Palavras-chave: Atividade antimicrobiana, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, MRSA.

AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DE TRABALHADORES RURAIS E SEUS FAMILIARES

Brenda Gersanti Borba, Alissa Pupin Silvério, Pedro Ivo Sodré Amaral, Simone Caetani Machado, Lidiane Paula Ardisson Miranda, Alessandra Cristina Pupin Silvério

Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS/MG

Introdução: A dieta brasileira vem sofrendo diversas influências nos últimos anos. Essas mudanças revelam a participação constante dos alimentos industrializados e que vem alterando os hábitos alimentares até mesmo de famílias agricultoras. Objetivo: Conhecer os hábitos alimentares e suas possíveis consequências na saúde de moradores da zona rural do sul do estado de Minas Gerais. Métodos: Através de uma amostragem estratificada das microrregiões de Alfenas e Guaxupé, trabalhadores rurais e seus familiares foram entrevistados (1344 pessoas) entre janeiro de 2015 há novembro de 2019. Foram levantados dados epidemiológicos, clínicos e avaliação do padrão alimentar. Os entrevistados receberam pontuações referentes ao consumo alimentar nas últimas semanas pelo inquérito construído e validado por Vigitel. Dessa forma, foram divididos em 3 grupos, de acordo com sua pontuação. O padrão alimentar foi classificado de acordo com os grupos, sendo o tercil de maior pontuação classificado como “adequado”, o tercil médio como “intermediário” e inferior “inadequado”. O presente estudo contou com apoio financeiro do Programa de Iniciação Científica da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Resultados: A maioria dos entrevistados eram homens (62, 7%), com excesso de peso (54, 03%), a idade média foi de 44, 1 anos, e nível de instrução médio de 6, 64 anos. As mulheres possuíram maiores médias de tempo de escolaridade e maiores valores de IMC e circunferência abdominal. Além disso, um número maior de mulheres se encaixou no alto padrão alimentar, quando comparado aos homens. Os etilistas eram 38, 72% e, a maioria, se encaixou no escore médio e baixo da dieta. A idade e o nível de instrução foram variáveis que associaram à uma melhor qualidade da dieta. Indivíduos com maior idade tiveram mais chance de enquadrarem-se no tercil superior. Aqueles que possuem mais de 6 anos de estudo acabam se encaixando no tercil de alto padrão alimentar. Conclusões: Os hábitos alimentares da população rural se assemelham, cada vez mais, aos hábitos urbanos. Mesmo possuindo melhor qualidade alimentar, as mulheres possuem índices antropométricos piores que os homens. Mesmo que o consumo alimentar tenha mudado, ele não parece interferir nos hábitos de pessoas de maior idade. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) (parecer nº 149718) e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) (parecer nº 415856) e todos os voluntários assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pós-informação.

Palavras-chave: Alimentação, Trabalhadores rurais, Doenças crônicas não transmissíveis.

AVALIAÇÃO DO PERFIL E ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UM HOSPITAL EM JUIZ DE FORA - MG

Pedro Henrique Santos de Freitas, Sarah de Oliveira Grasseli, Robert Wexlei Mendes Lopes, Olavo Pereira dos Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizado pela presença de alterações metabólicas, como a hiperglicemia, resultante da redução da secreção e/ou ação da insulina. Devido ao aumento da prevalência de DM e sua associação com outras DCNTs na população brasileira, como a doença renal crônica (DRC), faz-se necessário o acompanhamento de pacientes diabéticos, visando à melhoria da qualidade de vida e o retardo do agravamento dessas doenças. Objetivos: Avaliar o perfil dos pacientes diabéticos atendidos no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), além do estadiamento dos mesmos quanto à DRC, segundo os critérios das Sociedades Brasileiras de Diabetes e de Nefrologia. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo observacional a partir de dados coletados de prontuários de pacientes portadores de DM durante o período de 2017 a 2019. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HU-UFJF, sob o número 3.987.155. As variáveis clínicas e laboratoriais que foram avaliadas neste estudo foram: sexo, idade, cor da pele, tabagismo, sobrepeso/obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), tempo de diagnóstico do DM, hemoglobina glicada (HbA1C) e taxa de filtração glomerular (TFG). Resultados: Foram analisados 98 prontuários que atendiam aos critérios de inclusão. O universo deste estudo foi constituído predominantemente por mulheres (64, 3 %), com média de idade entre 60 e 70 anos (51, 0 %), cor branca (71, 4 %), não fumantes (66, 3 %), com sobrepeso/obesidade (76, 9 %), hipertensas (89, 8 %) e com tempo de diagnóstico de DM inferior a 10 anos (40, 8 %). Nos anos de 2017, 2018 e 2019, os valores médios de HbA1C foram de 7, 7 %, 7, 4 % e 7, 7 %, respectivamente. A prevalência de pacientes com TFG com níveis inferiores a 60 mL/min/1, 73 m² entre os participantes do estudo foi de 17, 3 %, sendo que a maioria também possuía o diagnóstico de HAS (94, 4%). Em relação ao estadiamento dos pacientes quando à DRC, os pacientes foram enquadrados na categoria G1, entre os anos de 2017 (51, 0 %) e 2018 (54, 0 %). Já em 2019, a maioria dos pacientes passou a ser classificada na categoria G2 (46, 9%). A redução da TFG é esperada com o aumento da idade devido ao envelhecimento fisiológico, em que ocorre a diminuição do fluxo sanguíneo renal e o aumento da permeabilidade da membrana dos glomérulos. Conforme demonstrado no presente estudo, além das causas do envelhecimento fisiológico, ressalta-se que a prevalência de DM, HAS e obesidade, também são fatores associados à redução da função renal. Conclusões: Conclui-se que a redução da TFG ao longo do tempo em pacientes portadores de DM ficou evidenciada neste estudo. Portanto, diretrizes de acompanhamento mais criteriosas e campanhas de prevenção devem ser realizadas pelos gestores públicos de saúde para minimizar os agravos ocasionados pelas DCNTs.

Palavras-chave: Complicações do diabetes, Doença renal, Nefropatias.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE BIOCARRAPATICIDA DE FORMULAÇÃO OBTIDA A PARTIR DA LÃ DE OVINOS FRENTE A AMBLYOMMA SCULPTUM

Thalita Silvério Santo, Alessandra Duarte Rocha, Alessandra Chucrí Ayub, Ronize Andréia Ferreira, Leonardo de Rago Nery Alves, Gustavo Gomes Pereira do Nascimento, Luan Moreira de Azevedo, Paloma Drummond Alvarenga, Thayla Chaves Venancio, Lucas dos Santos Rocha

Centro Universitário Newton Paiva/MG

O mercado de produtos acaricidas no Brasil está em crescimento contínuo devido às condições favoráveis ao desenvolvimento de ectoparasitos, como o *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que causa enormes prejuízos econômicos à cadeia produtiva de bovinos e o gênero *Amblyomma*, que parasita equinos e outros mamíferos domésticos e silvestres, inclusive o homem, anfíbios e répteis, se caracterizando como vetores de importantes doenças animais e de caráter zoonótico, como a febre maculosa. A aplicação de acaricidas químicos tem sido a prática mais utilizada no controle dos carrapatos, entretanto, tem implicações diretas na contaminação ambiental e no desenvolvimento de resistência progressiva dos carrapatos pelo uso extensivo, indiscriminado e incorreto. Assim, a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos acaricidas torna-se indispensável. Dentro deste contexto, nosso grupo de pesquisa desenvolveu uma formulação a base de extrato etanólico bruto (EEB), obtido a partir de lã de ovinos, que demonstrou por meio de biocarrapaticidogramas, uma inibição significativa da eficiência reprodutiva das fêmeas de *R. (B.) microplus* e *A. cajennense*. O produto desenvolvido representa uma alternativa potencial, inovadora, de alta eficácia, de baixo custo e de menor impacto ambiental para o controle dessas ectoparasitoses. Este trabalho objetiva, portanto, a realização do teste pacote de larvas (TPL) para validar a atividade biocarrapaticida da formulação, quantificando a susceptibilidade do *A. sculptum* ao acaricida natural. Primeiramente, foi obtido o EEB de lã de ovelha, por percolação, durante 72h, e o solvente foi evaporado à secura. O EEB foi devidamente incorporado em uma emulsão óleo em água (O/A). Para a realização do TPL coletaram-se aproximadamente 100 larvas com idade aproximada de 12 dias, que foram depositadas no centro de um papel filtro Whatman nº 1 (6x6 cm), utilizando-se pincéis nº 2. Em seguida, dobrou-se o papel ao meio e vedou-se as bordas com cliques. Posteriormente, umidificou-se homogeneamente cada lado extremo do papel filtro com 670 µL das emulsões preparadas nas concentrações de 0, 5, 1, 5, 3, 6, 10 e 12% do EEB. Como controles positivo e negativo utilizaram-se, respectivamente, Cipermetrina a 15% e água destilada. O experimento, realizado em triplicata, foi mantido em estufa à temperatura de $27 \pm 1^\circ\text{C}$ e $80 \pm 10\%$ de UR. Após 24 horas foi realizada a contagem do número de larvas vivas e mortas em cada um dos papéis e as concentrações letais para inibir 90% da produção de larvas (CL90) foram estimadas por análise de regressão. Os resultados dos testes preliminares frente ao *A. sculptum* permitiram verificar que as formulações a 10% e 12% provocaram 95% de mortalidade das larvas. Conclui-se que foi possível alcançar resultados satisfatórios por meio do TPL, complementando os resultados dos ensaios obtidos anteriormente, utilizando-se biocarrapaticidogramas.

Palavras-chave: Atividade biocarrapaticida, Formulação farmacêutica, Extrato etanólico, Lã de ovinos, Carrapatos de equinos.

CÂNCER DE MAMA - DESMISTIFICANDO OS PADRÕES DE BELEZA: UMA ABORDAGEM ESTÉTICA NOS DIAS ATUAIS

Nathaly Ellen Cardoso Silva, Gabriel Henrique de Paula Coelho, Henrique Tiago Rocha, Natalie Hellen Lopes Teixeira, Yulha Thais Sousa Silva, Juliano Albergaria

Centro Universitário UNA/MG

Introdução. A preocupação com a própria imagem é um hábito antigo, com seus primeiros relatos datados antes de Cristo (a.C). No século XX, houve uma crescente busca pelos padrões de beleza julgados como perfeitos, passando pela estética corporal, capilar e facial, o que favoreceu o crescimento da indústria no setor da beleza. Frente a esse contexto, as mulheres com câncer de mama passam pelo desgaste da gravidade da doença, com tratamentos invasivos que desencadeiam um processo longo, afetando a auto imagem das pacientes. Objetivo. O presente trabalho visa desmistificar a estética como padrão de beleza, abordando como ela impacta na vida de pacientes acometidas por câncer de mama, visando proporcionar a elas bem estar e auto estima. Metodologia. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em banco de dados do PUBMED Medline, Scielo, Elsevier, Google acadêmico e Lilacs utilizando os descritores: câncer de mama, estética na oncologia, benefícios da estética em pacientes oncológicos, com período de busca entre os anos de 2005 a 2021. Resultados. Historicamente, o corpo esteve relacionado a diferentes padrões, sendo associado a instrumento de luta, a fonte de pecado e, atualmente, a beleza, com padrões pré determinados pela mídia e comércio, criando a falsa ideia de perfeição. Os padrões estipulados tornam-se assustadores para mulheres acometidas pelo câncer de mama, onde a simbologia do seu corpo traz um sentimento de exclusão. A retirada da mama é descrita como um ataque à autoestima e feminilidade, a partir do qual a mulher perde a confiança em relação ao seu corpo, aflorando o sentimento de vergonha e baixa autoestima. Destaca-se que a preocupação com a estética é apontada por médicos e psicólogos como uma necessidade a ser trabalhada durante a terapia para o câncer de mama, uma vez que pacientes com autoestima mais elevada possuem taxas de aderência mais altas ao tratamento, além de se sentirem mais seguras. Esses dados corroboram com a necessidade da humanização da estética, onde o padrão de beleza passa a se associar ao bem estar físico e emocional, criando um vínculo de amor com o corpo através do estímulo ao autocuidado e autoconhecimento. A estética humanizada desmistifica o “padrão de beleza”, atravessando o íntimo da feminilidade, onde as mulheres fragilizadas alcançam melhor autoestima e amor próprio. Conclusão. A humanização da estética fortalece o vínculo entre a pessoa e sua identidade, resgatando sentimentos como confiança, firmeza, e segurança, além de bem-estar físico e emocional, focando na qualidade de vida das pacientes durante e pós tratamento, atravessando o íntimo da feminilidade, onde as mulheres fragilizadas alcançam melhor autoestima e amor próprio. Conclusão. A humanização da estética fortalece o vínculo entre a pessoa e sua identidade, resgatando sentimentos como confiança, firmeza, e segurança, além de bem-estar físico e emocional, focando na qualidade de vida das pacientes durante e pós tratamento.

Palavras-chave: Estética, câncer de mama, padrões de beleza, autoestima.

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CELULOLÍTICA DE EXTRATOS PROTEICOS DE CUPIM COM POTENCIAL PARA EMPREGO NA TRIAGEM DE CUPINICIDAS NATURAIS

Lorena Ribeiro Castro, Gilmara Luiza Florêncio de Oliveira, Dênia Antunes Saúde Guimarães, Wander de Jesus Jeremias

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: Dentre os métodos que vêm sendo testados para a eliminação de cupins como pragas, destacam-se os cupinídeos de origem natural, feitos à base de plantas produtoras de metabólitos secundários com potenciais padrões moleculares bioativos. Esses cupinídeos apresentam-se como uma boa estratégia para o manejo dos insetos de forma eficaz, acarretando mínimos danos ao meio ambiente e também à saúde do homem, em comparação ao controle químico atualmente realizado com grande frequência. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo caracterizar a atividade celulolítica total em extratos proteicos brutos de cupins com vistas à sua utilização na bioprospecção de cupinídeos naturais. Metodologia: Para isso, indivíduos adultos, da casta dos operários foram coletados em fragmentos de madeira de um móvel residencial infestado, sendo selecionados e congelados até a obtenção da biomassa necessária. Parte dos indivíduos tiveram cabeça/tórax e abdômen separados para darem origem a extratos diferentes. Foram preparados dois extratos proteicos: um de corpo inteiro do inseto, a partir da trituração em nitrogênio líquido de 45g de cupins inteiros. A biomassa gerada foi suspensa em 450ml de tampão acetato de sódio a 0, 1M em pH 5, 5. O outro extrato, somente da porção abdominal dos cupins, foi gerado por igual procedimento, usando 5g de abdômen, que após trituração foram suspensos em 50ml do mesmo tampão acetato de sódio a 0, 1M em pH 5, 5. As preparações foram homogeneizadas em vórtex, centrifugadas e os sobrenadantes foram coletados, gerando os extratos brutos. A concentração total de proteínas foi determinada pelo método de Lowry. A atividade total do complexo de celulasas foi mensurada através do ensaio enzimático, empregando papel de filtro Whatman número 1 como substrato, o que permitiu estimar a eficiência celulolítica pelo cálculo da atividade como Filter Paper Unit (FPU). O método Glicose-Oxidase (GOD) foi utilizado para a determinação da quantidade de glicose gerada na reação enzimática, pela construção de curva padrão de glicose e emprego de equação da reta ajustada por regressão à dispersão de pontos, para converter os valores de absorbância em concentração de glicose. Resultados: No extrato bruto de cupins inteiros obteve-se concentração de proteínas de 41, 28 mg/ml e no extrato de abdômen 55, 84 mg/ml. Após calculadas as atividades das celulasas, as eficiências de geração de glicose dos dois extratos produzidos foram comparadas diretamente e também a um extrato proteico purificado, obtido do fungo *Trichoderma viride* isolado de térmitas. Conclusão: Embora as atividades celulolíticas dos extratos brutos tenham se mostrado com menores eficiências que a do extrato purificado do fungo, estas foram seguramente mensuráveis e estáveis, e já permitem sua aplicação em triagem de potenciais cupinídeos naturais entre extratos vegetais de plantas do bioma da Região dos Inconfidentes.

Palavras-chave: Cupim, Cupinídeos naturais, Extratos proteicos.

CENTRO DE FARMACOVIGILÂNCIA DA UNIFAL/MG (CEFAL): AÇÕES REALIZADAS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Larissa Vitória Marcacini, Gabriele Ortiz Souza, Josiane Oliveira Freire, Iago da Silva Leal, Maria Tereza de Moraes Longhi, Nicolly Eliziário Fagundes, Talita Bárbara Patrocínio, Ricardo Radighiere Rascado

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Os medicamentos são passíveis de eventos adversos. A farmacovigilância atua na detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou outros possíveis problemas relacionados a medicamentos e por isso, a notificação de eventos adversos a medicamentos (EAM) promove segurança e assegura a qualidade. O CEFAL promove sua atuação desde 2009, no âmbito da farmacovigilância, juntamente com professores e alunos da área da saúde, capacita discentes, profissionais de saúde e comunidade em geral, além de facilitar a notificação à ocorrência de EAM. Além disso, o programa é considerado como centro regional para recebimento de notificações de reações adversas a medicamentos, queixas técnicas e erros de medicação. É o único centro de farmacovigilância que presta esse serviço de forma gratuita em Minas Gerais atualmente, contribuindo na garantia da segurança dos medicamentos. Em 2021, o CEFAL manteve o recebimento de notificações, e realizou as atividades: a) coleta de notificações e repasse à ANVISA e às indústrias responsáveis, sendo três notificações de reações adversas a vacinas e três de desvio de qualidade; b) publicações de nove alertas e nove boletins em mídias sociais; c) reuniões semanais com discussão de atividades; d) estudos dirigidos sobre medicamentos e farmacovigilância; e) disseminação de informações sobre medicamentos nas redes sociais com alcance médio de 2868, 29 contas; f) notificações testes com os acadêmicos matriculados na disciplina de Farmacovigilância, g) suporte ao projeto de doutorado sobre o levantamento das RAMs de analgésicos usados na clínica da dor da Santa Casa de Alfenas. Diante disso, o CEFAL cumpre seu papel na descentralização da farmacovigilância e colabora para disseminação do conhecimento entre alunos e profissionais. Desde 2015 o CEFAL tem participação em uma disciplina obrigatória do curso de Farmácia, desta forma, contribui para a curricularização da extensão universitária e sendo suporte para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, sempre considerando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Evento Adverso, Notificação.

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS PARA A QUANTIFICAÇÃO DA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Aline Corrêa Ribeiro, Robert Wexlei Mendes Lopes, Giuliano Reder de Carvalho, Soraia Chafia Naback de Moura

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: Estudos relatam uma forte ligação entre as dislipidemias e as ateroscleroses. Por esta razão, exames como o perfil lipídico são realizados rotineiramente com o intuito de prevenção e monitoramento dessas doenças. A lipoproteína de baixa densidade possui grande destaque por apresentar maior relação com fatores de risco para o desenvolvimento de doenças ateroscleróticas. Métodos diretos de obtenção dos valores dessa lipoproteína são confrontados com resultados obtidos usualmente na rotina, através de equações que fornecem valores estimados. Objetivo: Comparar os métodos de diagnósticos utilizados para a obtenção da lipoproteína de baixa densidade através das Fórmulas de Friedewald e Martin com os resultados obtidos por metodologia automatizada, em pacientes atendidos em um Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG. Material e Métodos: Após aprovação pelo CEP (CAAE 91584218.1.0000.5156, nº 2.870.661), foram coletadas amostras de sangue venoso para a obtenção do soro de 208 pacientes. Quantificaram-se os níveis de colesterol total, triglicerídeos e da lipoproteína de alta densidade para a obtenção da lipoproteína de baixa densidade através das equações de Friedewald e Martin. Resultados: Há uma correlação positiva entre os resultados de lipoproteína de baixa densidade calculados pelos métodos de Martin e direto ($r=0,916$), e uma correlação positiva entre os resultados pelos métodos de Friedewald e direto ($r=0,915$). Discussão: Foi observada uma correlação positiva entre os valores de colesterol e de lipoproteína de baixa densidade pelas três metodologias. O método de Bland-Altman foi utilizado para comparação dos resultados obtidos pelas equações e pela metodologia direta. Conclusão: Ainda que as equações de Friedewald e Martin tenham apresentado boa correlação com a lipoproteína de baixa densidade medida por metodologia direta, estudos que relacionam doenças arteriais ateroscleróticas à lipoproteína de baixa densidade devem considerar a quantificação direta desta a fim de abranger os indivíduos com suas diversas especificidades.

Palavras-chave: Hipercolesterolemia, LDL-Colesterol, Lipoproteínas, Diagnósticos Laboratoriais, Aterosclerose.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA, POTENCIAL ANTIOXIDANTE E ANTI-AGES DE EXTRATOS DAS CASCAS DE TRÊS ESPÉCIES DA FAMÍLIA CONNARACEAE

Luís Fernando Nunes Alves Paim, Paulo Roberto dos Santos, Cássio Augusto Patrocínio Toledo, Luana Minello, Leonard Domingo Rosales Acho, Emerson Silva Lima, Mirian Salvador, Sidnei Moura e Silva

Programa de Pós Graduação em Biotecnologia – Universidade de Caxias do Sul - UCS/RS

Introdução: O uso etnofarmacológico para o Diabetes Mellitus (DM) de Connaraceae têm sido reportado para os gêneros Cnestis, Connarus e Rourea. Estudos com abordagem antiglicêmica já foram publicados com preparados obtidos de Cnestis ferruginea DC, Rourea coccinea? (Schumach. & Thonn.) Benth., Rourea cuspidata Benth ex. Baker e Rourea minor (Gaertn.) Alston. A maioria destes estudos têm focado apenas na redução da glicemia sem promover uma avaliação mais ampla quanto aos possíveis efeitos benéficos nas complicações associadas ao DM. No DM descompensado o excesso de glicose no sangue aumenta a formação de “advanced glycation end-products” (AGEs) os quais representam um dos principais mediadores que podem ocasionar as complicações tais como retinopatia, nefropatia e neuropatia. Em adição um desequilíbrio entre as defesas antioxidantes e os radicais livres está reportado como condição subjacente no DM. Neste contexto, metabólitos secundários vegetais, entre eles os polifenóis, têm sido reportados como possíveis agentes benéficos na redução dos danos oxidativos associados à hiperglicemia. Objetivos: Assim, considerando o potencial farmacológico de Connaraceae buscamos estudar o potencial antioxidante e anti-AGEs in vitro, bem como, analisar a composição química da fração n-butanólica das cascas de Connarus regnelli (CR) G. Schellenb, Connarus suberosus (CS) Planch e Rourea cuspidata (RC). Métodos: A atividade antioxidante foi avaliada através do índice de varredura (IV50%) frente ao 2, 2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) e redução do Ferro Ferric Reducing Antioxidant Power – (FRAP) mensurado em µg equivalentes a 1.000 µM de sulfato ferroso, anti-AGEs foi determinada pelas vias oxidativa e não oxidativa e os respectivos IC50% foram mensurados. A composição química avaliada através de cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas com identificação dos metabólitos via Global Natural Products Social. Resultados e conclusões: Com DPPH os extratos CR, CS e RC apresentaram IV50% de 34, 1; 34, 4 e 39, 1 µg/mL. Com FRAP os extratos CR, CS e RC apresentaram respectivamente 74, 4; 79, 1 e 82, 6 µg equivalentes a 1.000 µM/FeSO₄. Para anti-AGEs pela via oxidativa os IC50% de CR, CS e RC foram de 62, 6; 45, 9 e 74, 9 µg/mL respectivamente e o padrão quercetina 46, 3 µg/mL. Para anti-AGEs avaliados pela via não-oxidativa os IC50% de CR, CS e RC foram 10, 3; 16, 7 e 6, 0 µg/mL, padrão aminoguanidina 36, 3 µg/mL. Os metabólitos as procianidinas A1 e B2 além da epicatequina foram identificadas para as três espécies, enquanto que quercetina encontrada apenas para CS. Assim é possível aferir que CR, CS e RC possuem potencial para o desenho experimental de nutracêuticos co-adjuvantes ao tratamento do DM, principalmente pela sua ação anti-AGEs. Esses efeitos podem estar implicados com a ação antioxidante mediados pela presença de procianidinas, epicatequina e quercetina. Mais estudos para compreensão da ação dos extratos no metabolismo redox estão sendo desenvolvidos.

Palavras-chave: Metabólitos especializados, Connaraceae, Efeito anti-AGEs, Antioxidantes

COVID 19 – AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOFÁRMACOS

Eduarda Aparecida Pacheco Rigquete, Thalia Martins Paulino, Fernanda Mara Fernandes

Centro Universitário UNIFAMINAS/MG

Introdução: A organização Mundial da saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, estabeleceu a COVID-19 como uma emergência de importância internacional de saúde pública. Este fato tornou-se uma preocupação mundial, devido a velocidade de disseminação do vírus. Neste sentido, o avanço acelerado da patologia e as informações disponíveis em excesso, geraram o adoecimento psicológico, levando à graves consequências ao que se refere à saúde mental da população. Objetivos: Realizar uma análise dos impactos psicológicos advindos com o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus e o uso de psicofármacos em um grupo populacional. Métodos: O trabalho foi submetido a plataforma Brasil (CAAE: 36210720.4.0000.8107) e utilizou-se como ferramenta o WhatsApp para aplicação de um questionário, elaborado por meio do formulário Google. O questionário era composto por 18 questões objetivas, que foi aplicado para 468 indivíduos escolhidos de forma aleatória com idade superior à 18 anos, moradores de algumas cidades da Zona da Mata Mineira. Resultados: Sobre a interferência da pandemia na saúde psicológica da população, 64, 3% (n=301) dos entrevistados alegaram que não apresentaram nenhum sintoma ligado à ansiedade ou depressão, já 16, 7% (n=78) descreveram insônia, 12% (n=56) dificuldades de concentração, 3, 4% (n=16) respiração ofegante, 2, 1% (n=10) palpitações, e 1, 5% (n=7) relataram fala acelerada. O grau de preocupação, nervosismo e medo expressos foi intenso em 27, 6% (n=129) dos indivíduos, razoável em 56, 2% (n=263) e baixo em 16, 2% (n=76). Já o nível de estresse foi alto em 25% (n=117), razoável em 51, 5% (n=241) e baixo em 23, 5% (n=110) do grupo estudado. Constatou-se que 17, 3% (n=81) dos indivíduos fazem uso de medicamentos com ação antidepressiva ou ansiolítica, convencionais ou fitoterápicos. Além disso, a população usuária de psicofármacos, 25% utilizam medicamentos da classe dos benzodiazepínicos. Conclusão: A pandemia gerou uma preocupação da população de uma forma geral, levada pelas medidas de isolamento social, o que acarretou a um crescimento dos relatos de sintomas relacionados à depressão e ansiedade. Assim, os indivíduos recorreram a utilização de psicotrópicos, muitas vezes, sem prescrição médica. É imprescindível que todos estejam alertas aos efeitos adversos e interações medicamentosas, sendo que esses medicamentos podem acarretar insônia, déficit cognitivo, e outros prejuízos. Sendo assim, é necessário que a população se conscientize e busque um profissional habilitado que realizará uma avaliação clínica, para execução do tratamento adequado.

Palavras-chave: Ansiedade, Vírus, Efeitos adversos.

COVID-19 E MALFORMAÇÃO FETAL: O QUE COMPREENDEMOS NO MOMENTO?

Carla da Silva Machado, Dayane Jesus Rocha, Géssika Mendes Vieira

Faculdade Pitágoras – Campus Governador Valadares/MG, Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares - UFJF/MG, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO)

O SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus e causador da COVID-19, foi apresentado ao mundo em dezembro de 2019 e desde então tem levantado questionamentos sobre a capacidade de trazer prejuízos ao organismo humano, incluindo a formação e desenvolvimento embrionários. Doenças infecciosas virais, como Zica e Chikungunya, foram associadas a complicações em gestantes e alterações no desenvolvimento do bebê. Desta forma, torna-se importante investigar se o SARS-CoV-2 também atua na indução de distúrbios de desenvolvimento embrionário fetal. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar possíveis relatos de malformações fetais em decorrência do contágio materno pelo SARS-CoV-2. Na pesquisa, foram utilizadas as plataformas de busca “Google Acadêmico”, “Scielo” e “PubMed” explorando artigos científicos com as palavras-chave COVID-19, gestação e malformação fetal publicados no período entre dezembro de 2019 a julho de 2021. A busca limitou-se aos artigos em português, espanhol e inglês e, dentre os selecionados, 12 artigos foram incluídos na revisão integrativa de literatura. Estudos preliminares não indicam evidências conclusivas de transmissão vertical do SARS-CoV-2 da mãe para o bebê, não sendo identificada a presença do novo coronavírus no líquido amniótico ou sangue do cordão umbilical em situações de infecção materna no terceiro trimestre de gestação. Até o momento, a literatura científica sugere que não há indicativo de que o SARS-CoV-2 induza malformações fetais. No entanto, as gestantes estão incluídas no grupo de alto risco para COVID-19, e relatos de complicações durante a gestação como aborto espontâneo, pré-eclâmpsia, taquicardia fetal, restrição de crescimento intrauterino, rotura prematura de membranas, parto pré-maturo e comprometimento da vitalidade fetal são frequentes em caso da evolução da infecção viral. A fisiopatologia das complicações da COVID-19 na gestação parece relacionar-se com o quadro de hipoxemia materno-fetal, também conhecido como sofrimento fetal, e que consiste na privação da chegada de oxigênio para o feto por meio da placenta. Em conclusão, as evidências científicas não apontam para uma relação direta entre o SARS-CoV-2 e as malformações fetais. Para a gestante o SARS-CoV-2 aumenta o risco de complicações, especialmente em mulheres com comorbidades prévias e evolução para as formas moderada e grave da infecção. Como o SARS-CoV-2 é um vírus novo para a espécie humana, mais estudos populacionais e com amostragem significativa são necessários para indicar a ausência de relação entre a COVID-19 e malformações fetais.

Palavras-chave: Desenvolvimento embrionário, Gestação, Novo coronavírus, SARS-CoV-2.

COVID-19: AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NO DIAGNÓSTICO E NA SUA PROGRESSÃO

Luíza Cardoso Guimarães, Letícia Perpétuo Alves, Luara Isabela dos Santos, Paula Fernandes Távora

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG/MG

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, que emergiu em dezembro de 2019 e rapidamente se disseminou por todos os continentes. Devido a sua alta taxa de transmissão e de mortalidade, a pandemia tornou-se foco de investigações ao redor do mundo revelando-se uma grande questão em saúde pública. Ainda existem informações limitadas para caracterizar o espectro clínico da COVID-19, visto que este é bastante variado e apresenta múltiplas apresentações em todas as faixas etárias, tornando o conceito diagnóstico muito amplo. Ademais, aliada à atual inexistência de um medicamento antiviral específico para o tratamento da doença, reforça-se a necessidade de estudos epidemiológicos que avaliem a prevalência dos sinais e sintomas na população para direcionar o manejo dos casos, para estabelecer o melhor fluxo de atendimento, bem como para subsidiar a tomada de decisão clínica. Objetivo: Avaliar os sintomas relatados pelos participantes diante da infecção por SARS-CoV-2 no momento do diagnóstico e durante 4 meses após o resultado por RT-PCR. Método: Trata-se de um estudo de delineamento transversal que foi realizado por meio da aplicação de um questionário eletrônico para 267 indivíduos de 18 a 60 anos com histórico de COVID-19 confirmado por um exame de RT-PCR positivo a cerca de 4 meses antes da coleta dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Número da aprovação: 4.551.363). Resultados: Observou-se que os motivos principais para a realização do RT-PCR foram a presença de sintomas (78%) e contato com uma pessoa contaminada (43%). A maioria dos indivíduos eram sintomáticos (209) no momento de realização do teste e os principais sintomas relatados foram dor no corpo (58%), dor de garganta (32%), tosse (32%) e cansaço (32%), durando principalmente de 1 a 3 dias. Já com a progressão da doença, os sintomas prevalentes foram anosmia (62%), cansaço (60%) e ageusia (54%) durando mais do que 4 dias. Os sintomas de dor no corpo (56%) tiveram duração de 2 a 6 dias e tosse (37%) de 1 a 4 dias majoritariamente. 56% dos participantes realizaram tratamento em casa, sendo que 67% deles seguiram a prescrição de um médico. Os principais medicamentos utilizados pelos participantes foram, em ordem decrescente: azitromicina, ivermectina, hidroxiquina e dipirona. Conclusão: Alguns sintomas na COVID-19 aparecem precocemente e tem duração prolongada como dores no corpo, cansaço e tosse. As manifestações comuns mais associadas ao início da foram dor de garganta e tosse e com a progressão surgem os sintomas de anosmia e ageusia. A maioria dos indivíduos realizam tratamento medicamentoso por conta própria ou por indicação médica.

Palavras-chave: Reação em Cadeia da Polimerase, Vírus da SARS, Sinais e Sintomas, Medicina Clínica.

DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE

Caryne Margotto Bertollo, Lyrra Victoria Marçal, Marcos Felipe de Souza dos Reis, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG

Introdução: A transição do cuidado é uma das etapas nas quais ocorre grande parte dos erros de medicação, sobretudo durante períodos que testam a cultura de segurança, como pandemias. Nesse sentido, a conciliação medicamentosa (CM) é um serviço que busca solucionar discrepâncias na transição do cuidado, incluindo entre os medicamentos utilizados em domicílio e os prescritos durante a internação hospitalar, sendo o farmacêutico hospitalar essencial para sua implantação e operacionalização. Objetivo: Descrever os resultados de um serviço de CM oferecido em um hospital público de grande porte de Belo Horizonte, referência para a COVID-19, durante a pandemia. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo relativo a um serviço de CM realizado pela equipe de farmácia com o objetivo de identificar e solucionar discrepâncias entre os medicamentos utilizados em domicílio e a prescrição da admissão de pacientes adultos internados. Com base em prontuários eletrônicos e registros do serviço, foram descritas as intervenções de CM para resolver discrepâncias realizadas de out./2020 a fev./2021, sua aceitabilidade e motivo de não aceitação. Dados demográficos, clínicos e farmacoterapêuticos dos pacientes avaliados no serviço também foram descritos (CAAE 46949021.1.0000.5149). Resultados: Foram avaliados 1.552 pacientes, entre os quais, identificou-se: maioria feminina (51, 7%); média de idade de 62 anos; média de 1, 4 doenças por paciente; prevalência de uso de pelo menos um medicamento em domicílio de 60, 3%; e prevalência de uso de polifarmácia (≥5 medicamentos) de 40%. Foram realizadas 790 intervenções de CM e 27, 8% dessas foram aceitas. As intervenções não aceitas tiveram como principais justificativas a condição clínica do paciente na internação (24, 6%) e a conduta médica (57, 8%), com destaque para circunstâncias de priorização do manejo do quadro de síndrome respiratória aguda grave em decorrência da COVID-19. Os medicamentos para o tratamento de diabetes e agentes do sistema renina-angiotensina foram os mais envolvidos nas intervenções de CM. Os agentes tireoideanos e oftalmológicos foram as classes com maior percentual de intervenções aceitas. Conclusão: o perfil dos pacientes atendidos no serviço de CM durante a pandemia, bem como a sobrecarga do serviço de saúde resultou em elevado número de discrepâncias, sobretudo discrepâncias intencionais não documentadas, que refletem a elevada frequência de motivo de não aceitação das intervenções de CM por “condição clínica” ou “conduta médica”. Omissões intencionais de medicamentos para priorizar o cuidado agudo de pacientes com suspeita e/ou confirmação de COVID-19 foram frequentes e reforçam a importância desse tipo de serviço para a segurança do paciente, bem como da inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional, em contextos pandêmicos.

Palavras-chave: Transição do cuidado, Erros de medicação, Conciliação medicamentosa, Segurança do paciente.

DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRÉ-MALIGNAS E MALIGNAS DO COLO UTERINO APÓS TREINAMENTO PROFISSIONAL

Michel Rodrigues Moreira, Sarah Ferreira Milholo, Mariana Gonçalves Ribeiro

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares/MG

No Brasil, o câncer do colo do útero é a quarta neoplasia maligna mais comum entre mulheres e pode ser detectado precocemente por técnicas citológicas. O programa de treinamento profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Governador Valadares (UFJF/GV), feito sob a orientação direta de um professor, permite o aperfeiçoamento profissional dos alunos da graduação em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada. O objetivo deste trabalho foi verificar o desempenho e as dificuldades de duas discentes dos cursos de farmácia e medicina da UFJF/GV, envolvidas em um programa de treinamento profissional em citologia ginecológica, ao avaliarem esfregaços obtidos do colo do útero. As discentes, as quais também são autoras deste trabalho, após o treinamento, foram avaliadas com relação à média de tempo para a leitura de esfregaços e o percentual de diagnósticos corretos. Elas se inscreveram espontaneamente para concorrer a bolsas constantes no edital de seleção, sendo aprovadas ao atender os pré-requisitos estabelecidos e após análise curricular, do histórico escolar, entrevista, comprovação de disponibilidade de tempo e assinatura do termo de compromisso. O treinamento das duas bolsistas durou dois anos (12h semanais) envolvendo aulas teóricas expositivas e práticas ao microscópio com observação de esfregaços do arquivo utilizado em aulas práticas. Após o treinamento as bolsistas realizavam a leitura das lâminas em 14 minutos (média), com percentual de acerto de 92, 5% (média). O maior percentual de erro, de ambas as bolsistas, envolveu a análise de lâminas de Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto grau (HSIL), principalmente em esfregaços atróficos, seguido pelos esfregaços com lesões invasivas. As bolsistas apresentaram também alguma dificuldade na identificação de *Trichomonas vaginalis* e de esporos de *Candida sp.* e as alterações provocadas por Herpes eram confundidas, frequentemente, com HSIL. Desta forma, concluímos que o desenvolvimento de habilidades em citopatologia requer treino, sendo necessário mais tempo de prática para aprimoramento das bolsistas, o que não é possível aos discentes que apenas cursam a disciplina de citologia clínica, visto que a mesma apresenta uma carga horária reduzida, de apenas 30 horas, sendo o treinamento profissional uma ferramenta importante de capacitação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, Citologia ginecológica, Treinamento profissional.

DESENVOLVIMENTO DE ESFOLIANTE ORGÂNICO FACIAL A BASE DO RESÍDUO DE SEMENTE DE ABÓBORA

Paula Rocha Chellini, Lorraina Campos Vidigal, Guilherme Diniz Tavares

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

A pele humana está frequentemente exposta às sujidades provenientes do ambiente e até mesmo do próprio organismo. E por isso, buscando melhorar a aparência da pele, vem crescendo cada dia mais o uso de produtos cosméticos. Um dos tratamentos que mais se destaca é a esfoliação, que tem por função remover as células mortas da superfície da pele, fazendo com que impurezas sejam eliminadas e promovendo a renovação celular. Os esfoliantes se dividem em três classes, sendo eles físicos, químicos ou enzimáticos, cada um atuando de maneira distinta para promover, como resultado, uma pele uniforme e de melhor aparência. O Brasil é um grande produtor de resíduos agrários, e a fim de minimizar o excesso de resíduos, as indústrias estão utilizando esses subprodutos de maneira a criar alternativas biodegradáveis e naturais para a produção de novos produtos, incluindo cosméticos, sem agredir o meio ambiente. Nesse cenário, a semente de abóbora da espécie *Cucurbita moschata*, destaca-se como um agente esfoliante físico natural, visto que a produção do óleo vindo de suas sementes gera grande quantidade de resíduos, que podem ser reaproveitados como componente para formulações devido à sua textura. Pelo exposto, o objetivo desse trabalho foi o desenvolvimento de uma formulação cosmética constituída por gel esfoliante facial orgânico a partir do resíduo das sementes de abóbora. Para isso, foi feito o estabelecimento das concentrações de alguns componentes da formulação sendo eles, a goma xantana (gelificante) e o óleo de melaleuca (*Melaleuca artemifolia*; conservante antimicrobiano), por meio da análise do aspecto do gel e pelo método de contagem de microrganismos mesófilos totais, respectivamente. Para a goma xantana foram testadas as concentrações de 1%, 1, 5%, 2%, 2, 5% e 3%. Já para o óleo de melaleuca as concentrações testadas foram de 0, 5%, 0, 75% e 1, 0%. Os resultados mostraram que as menores concentrações analisadas, ou seja, 1% para a goma xantana e 0, 5% para o óleo de melaleuca, tiveram uma maior efetividade para compor as características da formulação proposta no que diz respeito aos efeitos espessante e antimicrobiano. Além disso, é notável que cada vez mais formulações a base de resíduos agrários tem se tornado uma alternativa ao consumo de cosméticos a base de constituintes sintéticos.

Palavras-chave: Cosméticos Orgânicos, Esfoliantes, Semente de Abóbora, Aproveitamento de Resíduos.

DETERMINAÇÃO DE CLOROQUINA E PRIMAQUINA POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA EM FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS E PLASMA HUMANO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Alves Penna, Jéssica Cordeiro Queiroz de Souza, Marccone Augusto Leal de Oliveira, Paula Rocha Chellini

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

A malária é uma doença infecciosa não contagiosa transmitida à população através da mordida do mosquito fêmea Anopholes que esteja contaminado com o parasita do gênero Plasmodium, e há algumas espécies capazes de infectar humanos, sendo aqui no Brasil representadas pelo P. falciparum, P. vivax e P. ovale. Essa doença é um grave problema de saúde pública em países da Ásia, África e América Latina afetando milhares de pessoas no ano, sendo notória a importância de diagnóstico e tratamentos eficazes e precoces para evitar complicações. A medicação oral, é a melhor forma de reduzir a morbidade, mortalidade, prevenir a progressão da doença para a forma mais grave, diminuir a transmissão da doença e impedir o aparecimento de estirpes resistentes aos antimaláricos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a cloroquina e a primaquina são medicamentos comumente utilizados para tratar infecções pelo P. vivax e/ou P. ovale. Consequentemente, para que se tenha um tratamento de qualidade e que garanta a segurança do consumidor é necessário garantir que os fármacos possuam a dose indicada. Dessa forma, nota-se a necessidade de métodos analíticos eficientes, rápidos, baratos e de fácil desenvolvimento para garantir o controle de qualidade impedindo medicamentos falsificados e doses sub-terapêuticas que podem ocasionar no desenvolvimento de cepas resistentes aos antimaláricos. Dado esse contexto, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar de forma crítica os diferentes métodos analíticos que têm sido aplicados às determinações desses fármacos por cromatografia líquida de alta eficiência em formulações farmacêuticas e plasma humano nos últimos 10 anos. Foram encontrados nas bases de pesquisa 17 artigos, desse total, 11 artigos eram métodos bioanalíticos, sendo 54, 55% para o doseamento apenas de cloroquina, 36, 36% apenas de primaquina e 9, 09% de cloroquina e primaquina. Já os 6 artigos que abordaram métodos analíticos continham 50, 00% o doseamento de cloroquina, 16, 67% de primaquina e 33, 33% de cloroquina e primaquina. Outro parâmetro avaliado foi o método de extração plasmático que se dividiu em 63, 64% líquido-líquido, 27, 27% sólido líquido e 9, 09% por precipitação de proteína. Ademais, outros parâmetros foram analisados, como a técnica de separação alinhada ao tipo de detector utilizado que como resultado obteve um total de 52, 94% por CLAE-UV/DAD seguido por 17, 65% de LC-MS e LC-MS/MS, 11, 76% por CLAE-fluorescência e 5, 88% por CLUE-DAD, além dessas análises, outros tipos de informação foram levantados, como o tipo de coluna, sendo predominante a C18, volume injetado no equipamento, condições cromatográficas, limite de quantificação e porcentagem de recuperação. Portanto, várias condições cromatográficas foram usadas para quantificar os fármacos de interesse e a revisão permite uma fonte de referência valiosa para pesquisadores e usuários interessados na determinação de antimaláricos por cromatografia líquida em formulações.

Palavras-chave: Antimaláricos, Cloroquina, Primaquina, Doseamento, Cromatografia líquida, Bioanalítico.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE A SEGURANÇA DO USO DOS MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL MICRORREGIONAL

Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Carolina Silveira Franco, Lucas Duarte Silva, Liliane de Fátima Pereira, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: A segurança do paciente, entendida como a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado, tem sido considerada um atributo prioritário da qualidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. A análise situacional constitui uma linha de base para avaliação dos processos envolvendo a prescrição, distribuição e uso dos medicamentos no âmbito hospitalar. Esta avaliação possibilita o desenvolvimento de estratégias para promover o uso seguro de medicamentos que possam contribuir para o fortalecimento da Política Nacional de Segurança do Paciente no Brasil. Objetivo: Realizar um diagnóstico situacional sobre o uso de medicamentos em um hospital microrregional, identificando os pontos frágeis do sistema de medicação e as oportunidades de intervenção para melhorias deste sistema. Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal descritivo, por meio do levantamento de dados relacionados aos processos envolvendo o uso de medicamentos no âmbito hospitalar. O diagnóstico situacional sobre a segurança do uso dos medicamentos na instituição foi realizado por meio da aplicação de um questionário de auto avaliação elaborado pelo Institute for Safe Medication Practices - ISMP EUA. Este instrumento, já utilizado em vários países, foi traduzido para português, adaptado e validado pelo ISMP Brasil, para aplicação em hospitais brasileiros. O questionário foi respondido por uma equipe multidisciplinar do hospital, com representação dos setores envolvidos no sistema de medicação, no período de setembro a dezembro de 2020. O preenchimento das 270 questões que compõem o questionário foi realizado por meio de quatro encontros presenciais, conforme agenda pactuada com a equipe. Para a análise da segurança no uso de medicamentos, os dados foram agrupados a partir dos critérios essenciais e seus elementos chaves. A consolidação e análise dos resultados considerou as recomendações do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Resultados: .. Após analisar as respostas, o panorama final obtido foi uma pontuação de 565, 5 pontos. Analisando as respostas percebe-se que melhorias devem ser implementadas na instituição como a implantação de um sistema informatizado de busca ativa afim de otimizar o tratamento, identificar pacientes sob risco de desenvolver alguma reação adversa leve, ou até mesmo grave, do uso de medicamentos e dessa forma, sinalizar para os profissionais assistenciais que intervenções devem ser realizadas visando maior segurança aos pacientes internados. Conclusão: O diagnóstico situacional é uma importante ferramenta para o sistema de saúde, permitindo o planejamento e direcionamento de ações locais visando fortalecer a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar Segurança do Paciente Uso de medicamentos. Assistência Farmacêutica.

DETERMINAÇÃO DE BENZNIDAZOL INCORPORADO A CARREADORES LIPÍDICOS NANOESTRUTURADOS POR VOLTAMETRIA DE PULSO DIFERENCIAL

Ana Mara Fonseca Nunes, Flávia Lidiane Oliveira da Silva, Guilherme Carneiro, Andréa Renata Malagutti

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

O benznidazol (BZN) é o único fármaco disponível no Brasil para o tratamento da doença de chagas (DC) [1]. Esse fármaco possui baixa biodisponibilidade e inadequada biodistribuição, devido à sua baixa solubilidade [2]. Para contornar essas limitações, Silva (2019) [3] propôs uma formulação de BZN incorporado a Carreadores Lipídicos Nanoestruturados (CNL-BZN) eficaz para o tratamento da DC, sendo importante o desenvolvimento de um método para quantificar o BZN nessa formulação. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um método eletroanalítico para a determinação do BZN em amostras de CLN-BZN usando a técnica de voltametria de pulso diferencial (VPD). Para a realização das medidas eletroquímicas foi utilizado um potenciostato Autolab interfaciado pelo software NOVA 2.1.4 e uma célula eletroquímica com três eletrodos: eletrodo carbono vítreo (trabalho), eletrodo Ag/AgCl (referência) e uma placa de platina (contra eletrodo). Uma solução estoque de BZN foi preparada usando etanol como solvente e depois diluída no eletrólito suporte (tampão Britton Robinson 0, 10 mol L⁻¹ pH 7, 00). Em seguida, a voltametria cíclica (VC) foi empregada para realizar um estudo preliminar do perfil voltamétrico do BZN e o método eletroanalítico foi otimizado e validado por VPD de acordo com a RDC 166/2017 (ANVISA) [4]. A curva analítica foi obtida pelo método de adição de padrão. A precisão do método foi avaliada por análises inter-dia e intra-dia em três níveis de concentração do BZN e os resultados foram expressos como desvios padrão relativos (DPR). A seletividade foi avaliada pela interferência dos componentes da matriz e dos solventes utilizados na preparação da amostra. A exatidão foi avaliada por testes de adição e recuperação, e o valor percentual de recuperação foi obtido pela razão entre a concentração de BZN encontrada e a esperada, multiplicada por 100. Os resultados obtidos através da VC mostraram um pico de redução irreversível no potencial de -0, 58 V para o BZN. Tendo como base esse pico, uma curva analítica foi construída no intervalo de concentração do BZN de 1, 00 a 10, 6 µmol L⁻¹, e a corrente de pico variou linearmente com a concentração em todo o intervalo estudado. Os valores de LD e LQ calculados a partir da curva analítica foram de 0, 044 e 0, 135 µmol L⁻¹, respectivamente. Os valores de DPR encontrados na avaliação da precisão foram inferiores a 2, 50 %. Na avaliação da seletividade, verificou-se que nenhum dos solventes utilizados e/ ou componentes da matriz interferiu significativamente na resposta eletroquímica do BZN. Por fim, os valores de recuperação encontrados nos estudos de adição e recuperação entre 82, 6 e 105 % atestaram a exatidão do método. A partir dos resultados obtidos conclui-se que o método desenvolvido é promissor, pois atende todos os parâmetros estabelecidos pela legislação. Além disso, é um método simples e de baixo custo que pode ser empregado como método alternativo para a detecção do BZN em CLN-BZN.

Palavras-chave: Doença de chagas, métodos eletroanalíticos, validação analítica, nanossistemas lipídicos, Benznidazol.

DOENÇA DE HANSEN OU HANSENÍASE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE BETIM, REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - MG

Sulciani Resende Campideli

Universidade de Itaúna-UIT/MG

.....

A Hanseníase é uma doença granulomatosa, proveniente de infecção pelo *Mycobacterium leprae*. Esse bacilo tem alta infectividade e baixa patogenicidade, propriedades que dependem da relação hospedeiro e grau de endemidade do meio. O domicílio é apontado como espaço de riscos transmissão, embora existam outros relacionados ao ambiente social. Apresenta estabilização dos coeficientes no Brasil, mas ocorre em patamares altos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. A eliminação dos bacilos são, as vias aéreas superiores e áreas da pele e/ou mucosas erodidas, de área tegumentar, genitálias. São eliminados pelo leite, suor, secreções vaginais, esperma, urina e fezes. Manifesta-se por máculas hipocrômicas, acrômicas, eritematosas ou eritemato-hipocrômicas. Inicia-se com uma ou duas manchas, nas nádegas, coxas e região deltoideana. Há alteração da sensibilidade vasomotora e da sudorese por acometimento de filetes nervosos, com alopecia parcial. As provas da picada e da histamina e o exame bacterioscópico são usadas para diagnóstico. A baciloscopia é um exame de fácil execução e baixo custo. Colhe-se o material raspado de tecido dérmico, nos lóbulos das orelhas, cotovelos e em lesão suspeita. A coloração é feita pelo método de Ziehl-Neelsen e apresenta-se o Índice Baciloscópio, numa escala de 0 a 6+. As drogas usadas são dapsona, clofazimina e a rifampicina. Os medicamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde são repassados aos Estados. A vigilância em saúde coleta, processa, analisa, interpreta, planeja os dados subsidiando informações, recomendações, intervenções e encaminhamentos. A vigilância epidemiológica organiza-se em todos os níveis de atenção da unidade básica à alta complexidade. Ela propicia o acompanhamento rotineiro das ações estratégicas para o controle. A descoberta de casos é feita por detecção ativa ou investigação epidemiológica de contatos e exames de coletividade. A notificação em meio físico, magnético ou virtual é enviada ao órgão de vigilância epidemiológica superior, com cópia no prontuário da unidade onde o paciente foi diagnosticado. O profissional orienta e estimula no tratamento, assegurando a cura. E necessária, a educação contínua preventiva para diminuir o risco de contaminação, enfatizando às medidas de prevenção. A intensificação da vigilância epidemiológica nas áreas endêmicas e manutenção de ações efetivas naquelas com estabilização, depende de mobilização social, vontade de gestores, compromisso político, motivação dos técnicos e controle social. As informações estatísticas existentes no Ministério da Saúde têm permitido a autores, estudos sobre tendências da endemia hanseniana. Na população total de Betim - MG, com 444.784 habitantes em 2020, observa-se a existência de 11 novos casos em relação à 2019.

Palavras-chave: Controle:Hanseníase: Tratamento; Vigilância; Saúde Pública.

ERROS DE PRESCRIÇÃO: A PREVALÊNCIA DO PROBLEMA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Danielle Aparecida Ferreira de Oliveira Marrafon, Amanda Luisa de Paula Vitor, Emanuelle Gonçalves Gardona de Resende, Thâmara Gaspar Campos, Larissa Vitória Marcacini, Ruth Viana Sousa, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Introdução: A prescrição deve ser realizada por profissionais habilitados¹. De acordo com a Lei 5.991/1973, uma prescrição correta deve conter as seguintes informações: nome do paciente, data e local do atendimento, nome do medicamento, concentração, dosagem, posologia, forma farmacêutica, via de administração, frequência de utilização, horário de administração, assinatura e registro do prescritor no respectivo Conselho profissional. O documento deve apresentar-se legível e não pode conter rasuras². Sua apresentação é obrigatória para a retirada de medicamentos padronizados em farmácias vinculadas ao SUS. Objetivo: Identificar a prevalência de erros em prescrições atendidas em uma farmácia universitária vinculada ao SUS e que dispensa gratuitamente medicamentos padronizados. Método: Trata-se de um estudo descritivo. Foram consideradas todas as prescrições atendidas nos meses de maio e junho de 2021. Para a consulta de dados sobre os medicamentos, utilizou-se a base de dados Dynamed. O Bulário Eletrônico da ANVISA foi utilizado para os medicamentos que não constavam na base de dados anteriormente mencionada. Resultado: De 204 prescrições atendidas, 179 (87, 7%) apresentavam algum erro de prescrição e as demais estavam de acordo com a legislação vigente. Dezoito (8, 8%) estavam ilegíveis e por isso não puderam ser analisadas nem realizadas a dispensação. Dentre as 186 analisadas, 174 (93, 5%) continham data de emissão e 43 (23, 1%) apresentavam interações medicamentosas graves. Mais da metade das prescrições (52, 2%) continham medicamentos prescritos por nome comercial. Havia ausência da identificação do prescritor em cinco (2, 7%) das prescrições. Doze (6, 5%) não apresentavam o horário de administração. Por sua vez, em 18 (9, 7%) a duração do tratamento estava incorreta. Em 15 (8, 1%) prescrições havia omissão de dose e em outras 15 (8, 1%) foram constatados erros de dosagem. Dentre essas prescrições com erros de dosagem, em mais da metade (53, 3%) a dose prescrita foi maior que a recomendada na literatura consultada. Conclusão: A partir do estudo realizado foi possível constatar a presença de erros na maioria das prescrições analisadas. Isso revela que poucos prescritores seguem as determinações preconizadas pela legislação, fato que pode dificultar o acesso ao medicamento, levar a erros de orientação e comprometer o tratamento medicamentoso em relação à sua necessidade, efetividade e segurança.

Palavras-chave: Medicamentos sob prescrição, Prescrição inadequada, Sistema Único de Saúde.

ESTUDO DA MORFOLOGIA EXTERNA E INTERNA DAS FOLHAS DE PSIDIUM GUAJAVA L. (GOIABEIRA)

Antônio Felipe Silva Carvalho, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Crisálida Machado Vilanova

Universidade Federal do Maranhão - UFMA/MA

Introdução: *Psidium guajava* L. (goiabeira) é originária da região tropical do continente americano, no entanto, encontra-se amplamente difundida por todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo. É usada na medicina popular como analgésico, antifúngico, desordens gastrointestinais; apresenta atividades anti-hemorrágica, cicatrizante e antisséptica. O emprego de plantas para o tratamento de diversas doenças é um hábito antigo e comum de muitas civilizações, contudo, a falta de estudos sobre as suas propriedades farmacológicas incentiva a busca da validação deste conhecimento popular e seus recursos terapêuticos. O Brasil possui uma vasta biodiversidade e a comercialização de diferentes preparações terapêuticas a base de produtos naturais torna necessária a caracterização da matéria-prima utilizada. Objetivo: Realizar estudo farmacobotânico de *P. guajava* L. espécie pertencente à família Myrtaceae. Metodologia: As folhas foram coletadas no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) na Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/MA) e identificadas no herbário Ático Seabra sob número de exsiccata 0528. Foram feitos estudos da morfologia externa e interna de folhas por meio de análise macroscópica e microscópica do material vegetal. Resultados: De acordo com a análise macroscópica *P. guajava* L. possui porte arbóreo com 3 a 5 m de altura, apresenta folhas verdes simples, completas, pecioladas, simétricas, limbo inteiro e herbáceo, são opostas, persistentes e de formato elíptico, com 5 a 18 cm de comprimento e de 3, 5 a 6, 5 cm de largura, a base é estreitada e o ápice mucronado com borda crenada. O pecíolo é de cor verde-amarelada medindo de 0, 2 a 0, 5 cm de comprimento. As nervuras penínervias, proeminentes e muito visíveis na face abaxial. Microscopicamente a face adaxial apresenta células poliédricas e justapostas sem a presença de estômatos; a face abaxial apresenta estômatos paracíticos. Foi possível verificar a presença de tricomas tectores unicelulares e de cutícula espessa. O mesófilo possui parênquima paliádico nas faces adaxial e abaxial e no centro uma camada única de parênquima esponjoso, além de idioblastos com cristais de oxalato (drusas) e amido no mesófilo. A secção transversal da nervura principal da folha mostra logo abaixo da epiderme o tecido colenquimático angular. Tanto no tecido colenquimático como no parenquimático há a presença de numerosos idioblastos com cristais oxalato os quais foram encontrados também no vaso floemático que está revestindo totalmente o xilema situado na região central do corte do pecíolo. Conclusão: Foram determinadas as principais características morfoanatômicas das folhas de *P. guajava* L. que podem ser utilizadas como ferramentas no controle de qualidade desta espécie para fins de identificação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos que se apresentem sob a forma de planta fresca, seca ou triturada tornando o uso dessa planta de forma terapêutica mais seguro.

Palavras-chave: Myrtaceae, Análise microscópica, cristais de oxalato, farmacobotânica, controle de qualidade.

ESTUDOS DE PONTO DE PREVALÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIBACTERIANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Caryne Margotto Bertollo, Adriana Cristina Souza Gonçalves de Castro, Flaviana Santos Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG

Introdução: Os antibacterianos (ATB) estão entre os medicamentos mais usados no mundo. Parte desse consumo é atribuído ao uso inadequado na comunidade e no ambiente hospitalar. O uso excessivo de ATB está associado ao aumento do tempo de internação e contribui para complicações infecciosas, principalmente em pacientes cirúrgicos. Os dados obtidos em estudos de ponto de prevalência (PPS) podem ser úteis para avaliar a qualidade das prescrições e identificar os fatores associados ao uso incorreto de ATB. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura acerca de PPS que avaliaram o uso de ATB. Método: Em dezembro de 2019, foi realizada uma busca na plataforma PubMed, com os descritores “Anti-Bacterial Agents” e “point prevalence survey” e o conector “AND”. Foram incluídos estudos de ponto de prevalência, publicados entre 2009 e 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos que avaliaram, exclusivamente, prevalência de microrganismos ou de infecções. Resultados: Dos 77 artigos identificados, 47 PPS foram incluídos nesta revisão. A maioria dos PPS foi multicêntrico. Não foram identificadas publicações brasileiras. O número de participantes variou de 58 a 786028 e as faixas etárias variaram de neonatos a idosos. A maior prevalência de uso de ATB foi identificada em PPS conduzidos nas regiões da África Subsaariana (65%) e na Ásia Ocidental (67%). Na Europa Ocidental a prevalência média foi de 30%. A menor prevalência de uso de ATB (1%) foi relatada em um PPS conduzido em instituições de longa permanência da Hungria. Um PPS conduzido em Gana demonstrou que a prevalência de uso de ATM foi 95% e 68% entre pacientes diagnosticados ou não com IRAS, respectivamente. Integrando os dados dos estudos, observou-se que os ATB mais citados foram as penicilinas associadas a inibidores de beta-lactamase (35 artigos) e as cefalosporinas de terceira geração (31 artigos). Elevado uso de ATB de amplo espectro foi constatado na Europa Ocidental (em profilaxia cirúrgica) e na Ásia (terapia ou profilaxia). Por outro lado, cefalosporinas de segunda geração representaram 95% dos ATB usados em profilaxia cirúrgica em um hospital universitário japonês. Para avaliação da qualidade das prescrições de ATB foram usados diferentes parâmetros. Entre eles, pode-se citar adesão aos protocolos locais, registro da indicação em prontuário (terapia ou profilaxia), data de revisão ou interrupção dos ATB prescritos. O prolongamento da profilaxia cirúrgica e o uso de ATB de amplo espectro foram problemas frequentemente relatados nos PPS. A adesão aos protocolos de tratamento chegou a 90% em alguns estudos, porém atingiu apenas 40% em outros. Conclusão: Com base na avaliação dos PPS incluídos nesta revisão, foi possível verificar o potencial desse tipo de estudo para identificar problemas associados ao uso de ATB. Tal diagnóstico é fundamental para o direcionamento de iniciativas que promovam o uso criterioso de antimicrobianos nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Antibacterianos, Uso Inadequado de Medicamentos, Serviços de Saúde, Ponto de prevalência.

FARMÁCIA DE OURO: FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Zambelle Poliana Paixão Lopes, Marcus Vinícius Vilaça, Juliana Ribeiro Reynaldo, Mateus Souza Valadares, Wandicléia Rodrigues Ferreira, Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Renata Cistina Rezede Macedo do Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: O Farmácia de Ouro é o primeiro Centro de Farmacovigilância implantado no município de Ouro Preto – MG e tem por finalidade a divulgação de informações idôneas e o estímulo à notificação espontânea, como estratégias para promover a segurança do paciente. No cenário da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2, em que vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde e distribuídas em larga escala, acompanhar os eventos adversos (EA) ocasionados pelas mesmas tornou-se uma atividade fundamental. Objetivo: Descrever o perfil das notificações de EA pós-vacinação contra Covid-19 recebidas pelo Farmácia de Ouro. Metodologia: Trata-se de estudo transversal, descritivo, das notificações recebidas pelo Farmácia de Ouro, serviço de Farmacovigilância da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG, no período de 01 de janeiro a 31 de julho de 2021. Foi desenvolvido um formulário eletrônico específico, contendo variáveis demográficas, de condições de saúde, descrição dos sinais e sintomas pós-vacinação e tipo de imunizante/dose (primeira, segunda ou única). O formulário foi divulgado nas mídias sociais oficiais do projeto, dos integrantes do projeto e da UFOP (site, whatsapp, instagram e twitter). Todas as notificações recebidas foram registradas no Vigimed/Anvisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP sob número 3.411.727. Resultados: No ano de 2021, o Farmácia de Ouro recebeu 203 notificações advindas principalmente dos estados de Minas Gerais (87, 5%; n=177) e São Paulo (5, 9%, n=12). Em Minas Gerais, as notificações foram principalmente oriundas dos municípios de Ouro Preto (44, 0%, n=78), Belo Horizonte (30, 5%, n=54) e Mariana (4, 5%, n=8). Com relação ao fabricante, a maioria das notificações recebidas foi de pessoas que tomaram a vacina Astrazeneca (86, 7%; n=176), seguida da Pfizer (6, 4%; n=13), sendo 154 (75, 9%) referentes à primeira dose. A análise do perfil epidemiológico demonstrou predomínio de notificações por pessoas do sexo feminino (76, 4%, n=155) e na faixa etária de 19 a 44 anos (54, 0%, n=109). Observou-se maior número de notificações de pessoas que possuíam histórico de alergia (9, 0%; n= 21) e doença pulmonar (5, 0%; n=11). Os principais sinais e sintomas notificados foram dor no local da aplicação (79, 3%; n=161), dor de cabeça (69, 5%; n= 141), dor no corpo (68, 5%, n= 139), calafrios (63, 0%; n=128) e febre (57, 6%; n=117). Houve alguns relatos de EA raros e graves, tais como reativação de herpes zoster, ftofobia, dor nas articulações, formigamento nas extremidades de mãos e pés e labirintite. Conclusão: O perfil dos EA notificados foi semelhante às reações descritas nas bulas das vacinas. Vale ressaltar que houve um aumento do número de notificações recebidas após a intensificação da divulgação nas mídias sociais, indicando ser esta uma boa estratégia para incentivar a notificação espontânea.

Palavras-chave: Farmácia de Ouro, Farmacovigilância, Vacinas, COVID-19.

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS DO ACERVO DO MUSEU DE PHARMACIA DA UFOP: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O INÍCIO DO SÉCULO XX E ATUALIDADE

João Soares da Silva Neto, Ingrid Borges, Sarha Dias Hottes, Weilher Santos, Andrea Grabe-Guimarães

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: O Museu de Pharmacia da UFOP (MPh/UFOP) é integrado à primeira Escola de Farmácia da América Latina, criada em 4 de abril de 1839. O MPh apresenta em seu acervo objetos e material bibliográfico que tiveram papel primordial na formação de farmacêuticos, incluindo o conhecimento da farmacologia e terapêutica. O acervo do MPh conta com 2166 itens catalogados, contendo medicamentos e substâncias químicas que guardam a história da farmácia no Brasil. Objetivos: Descrever fármacos de frascos de medicamentos selecionados do acervo do MPh, utilizando o acervo bibliográfico de farmacologia do MPh dos séculos XIX e XX, e das fontes de informações primárias e terciárias de farmacologia da atualidade. MÉTODOS: Foram selecionados 5 (cinco) fármacos, a partir dos medicamentos já catalogados no MPh, usando critérios de disponibilidade de informações nos livros históricos e em fontes de informação da atualidade. Resultados: Os fármacos selecionados foram o Cardiazol, Digoxina, Fenobarbital, Urotropina e Fisostigmina. A análise comparativa entre as informações no livro do Prof. Jovelino Mineiro (Pharmacologia, 1915 e 1916) e aquelas encontradas no livro de Fuchs e Wanmacher (Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5a edição, 2017) e em artigos na base de dados PubMed, demonstraram o crescimento e desenvolvimento científico/tecnológico relacionados a farmacologia de um modo geral. Em relação aos fármacos escolhidos, o Cardiazol, Digoxina, Fenobarbital e Fisostigmina eram de escolha para tratamentos no início do século XX, mas não são atualmente pela baixa segurança terapêutica e surgimento de opções mais seguras para uso clínico. A urotropina foi utilizada na primeira metade do século XX como antiséptico urinário, devido a liberação de formaldeído, e por via endovenosa na prevenção de influenza na pandemia de 1918, na febre tifóide e pancreatite. Atualmente vem sendo estudado como doador de óxido nítrico e como potencial opção para o tratamento anti-tumoral, sendo o seu uso antigo descontinuado. Conclusão: Os fármacos em geral, entre eles, o Cardiazol, Digoxina, Fenobarbital, Urotropina e Fisostigmina tiveram seu uso e indicações modificados ao longo do tempo, como consequência da evolução do conhecimento de seus aspectos farmacológicos. Este é primeiro trabalho a descrever os fármacos com base no acervo de medicamentos e substâncias do MPh, indicando sua importância histórica para a formação de profissionais farmacêuticos.

Palavras-chave: Farmacologia, História, Museu de Farmácia de Ouro Preto, MPh.

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Natália de Almeida Torres, Raphaella Vitória Fernandes da Silva, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial, caracterizada por elevação sustentada da pressão arterial sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD) e que evolui de forma silenciosa. A HAS é agravada pela presença de fatores de risco, como sedentarismo, excesso de peso, obesidade e etilismo. No ano de 2017, foram registrados 302 mil óbitos por doenças cardiovasculares no Brasil, sendo a HAS o principal fator de risco para essas condições. Nesse contexto, o rastreamento de indivíduos em situação de risco para a HAS e a promoção da prevenção podem reduzir a prevalência dessa doença, bem como suas possíveis complicações cardiovasculares. Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde dos trabalhadores da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG, com idade entre 18 e 45 anos, atendidos pelo Programa Mais Saúde, e identificar os fatores de risco para HAS presentes nesta população. Métodos: Trata-se de estudo transversal, quantitativo, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP, CAAE: 0057.0238.000-10. Foram avaliados dados sobre estilo de vida, histórico familiar, medidas antropométricas, de pressão arterial e glicemia. Para verificar a associação entre sexo e demais variáveis, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Para a associação entre os níveis aumentados de pressão arterial (PAS >121 e PAD >81) e outros fatores de risco para HAS, foi calculada a Odds Ratio (OR) ajustada por sexo, pelo Microsoft Excel®. Resultados: Observou-se que 35, 9% das mulheres e 38, 6% dos homens encontravam-se com sobrepeso (IMC entre 25, 0 e 29, 99) e 17, 9% das mulheres e 10, 5% dos homens eram obesos (IMC >=30, 0). Sobre as medidas de circunferência abdominal (CA) elevadas, 28, 2% das mulheres apresentaram CA aumentada e 30, 8% muito aumentada; no grupo masculino, 12, 3% apresentaram CA aumentada e 10, 5% muito aumentada. Aproximadamente 60% das mulheres e 30% dos homens foram classificados como sedentários. Para o sexo feminino, não se encontrou associação entre o aumento da PAS ou PAD e as variáveis avaliadas. Já dentre os homens, aqueles com sobrepeso apresentaram chance 3, 76 vezes maior de ter a PAS aumentada, em relação aos com IMC normal. Os homens com obesidade possuíam chance 9, 20 vezes maior de ter a PAS elevada, do que o grupo com IMC normal. Trabalhadores com medida de CA aumentada apresentaram 3, 73 vezes mais chances de ter a PAS aumentada, do que os que têm CA normal. E a variável relação cintura-quadril (RCQ) aumentada estava associada ao aumento de PAS e PAD (OR 8, 56 e 5, 16, respectivamente). Foi elaborada e divulgada no site da UFOP, uma cartilha que visa informar sobre a HAS, instigar hábitos de vida saudáveis e a prevenção da doença. Conclusão: Os fatores de risco para HAS mais prevalentes entre os trabalhadores avaliados são sobrepeso e obesidade, medidas aumentadas de CA e RCQ, sedentarismo, medidas de PAS entre 121-139 mmHg e medidas de PAD >=90 mmHg.

Palavras-chave: Hipertensão, Fatores de risco, Pressão arterial, Prevenção.

FATORES DETERMINANTES DO USO DE MEDICAMENTOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Waléria de Paula, Wanessa Cecília de Oliveira, Bruna Carolina Rafael Barbosa, Adriana Lúcia Meireles, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Glenda Nicioli da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: O uso de medicamentos é uma prática comum na população em geral e sua prevalência por adultos tem sido avaliada em estudos de base populacional no Brasil, porém, pouco se sabe sobre esse uso entre os estudantes universitários. Objetivo: Conhecer a prevalência e os fatores determinantes do uso de medicamentos entre estudantes universitários de uma Instituição Federal de Ensino Superior durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com dados da linha de base do estudo "Efeito da pandemia da COVID-19 na saúde mental e nutricional e no ambiente alimentar domiciliar da comunidade acadêmica: avaliação longitudinal (PADu-COVID)", realizado com estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. Todos os estudantes regularmente matriculados foram convidados via e-mail institucional a responder um questionário autoaplicado, disponibilizado em plataforma online, contendo questões relacionadas às características sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde. A variável desfecho foi o uso de medicamentos, avaliada pela pergunta: "Nos últimos 30 dias, você usou algum medicamento?". Utilizou-se o software estatístico STATA versão 13.0, para as análises descritivas, bivariadas (qui-quadrado) e multivariadas (regressão de Poisson com variância robusta), adotando-se um intervalo de confiança (IC) de 95%. O modelo foi ajustado por sexo e idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP (CAAE: 31077320.7.1001.5150). Resultados: Participaram do estudo 1.353 estudantes. A prevalência do uso de medicamentos foi de 40, 21%, sendo que 16, 56% dos estudantes faziam uso de psicofármacos. Além disso, 50, 55% dos estudantes relataram o uso de dois ou mais medicamentos ao mesmo tempo. O uso de medicamentos permaneceu associado ao estado civil casado/união estável (Razão de prevalência [RP], 1, 08; IC 95% 1, 01-1, 17), ter parado de fumar (RP 1, 07; IC1, 01-1, 12), autoavaliação de saúde negativa (RP 1, 08; IC95% 1, 04-1, 12), sintomas de estresse (RP1, 06; IC95% 1, 02-1, 10) e a tentativa de suicídio (RP 1, 06; IC95% 1, 01-1, 13). Morar com familiares também se manteve associado, porém como um fator de proteção para o uso de medicamentos (RP 0, 94; IC95% 0, 89-0, 99). Conclusões: Devido à elevada prevalência de uso de medicamentos durante a vida acadêmica, destaca-se a importância do desenvolvimento de programas de acolhimento aos estudantes no âmbito acadêmico, visando o bem estar físico e mental e promover o uso racional de medicamentos, principalmente de psicofármacos, nessa população.

Palavras-chave: Medicamentos, Psicofármacos, Estudantes, Universidade.

GESTÃO DE PROCESSOS E (RE)ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luisa Duarte Nogueira, Castro, D. S.; Machado, A.; Ribeiro, F. R.; dos Santos, J.N .D.; Silva, L. S.; Laerce, W. A.C.

Complexo Hospitalar São Francisco/MG

O Ministério da Saúde, em fevereiro de 2020, declarou situação de emergência de Saúde Pública no Brasil devido a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Esse cenário trouxe consigo um caos na saúde que foi refletido na falta de leitos de internação, escassez de materiais e medicamentos em serviços de saúde e a necessidade de reorganização desses serviços para prestar assistência adequada ao paciente e minimizar os riscos dos trabalhadores na área da saúde. Diante do caos, unidades hospitalares precisaram adaptar, de maneira súbita, suas áreas físicas e seus processos a fim de fornecerem os cuidados necessários para os pacientes. Essas adaptações afetaram também a farmácia hospitalar e os processos intrínsecos à assistência farmacêutica. Este estudo busca, então, descrever as principais mudanças em processos da farmácia hospitalar diante do cenário pandêmico, e contribuir com o modelo de (re)organização dos serviços farmacêuticos prestados em um hospital filantrópico de atendimento exclusivo a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo observacional descritivo e retrospectivo, conduzido de fevereiro a dezembro de 2020, em um hospital de caráter filantrópico de Belo Horizonte, o qual presta assistência exclusiva a pacientes do SUS. Os processos de interesse do estudo foram os integrantes do ciclo da assistência farmacêutica na instituição e que passaram por alguma reestruturação. Os dados de interesse foram coletados via sistema informatizado utilizado pela instituição e foram apresentados de forma descritiva. Dos 9 farmacêuticos que trabalham na instituição, dois (22, 2%) foram direcionados exclusivamente aos processos e atendimentos COVID. Foram implantados 15 processos, os quais incluíram etapas de todo o ciclo da assistência farmacêutica, sendo que os processos relacionados à dispensação corresponderam a 69, 2% desse total, sendo perceptível que a dispensação ocupou os grandes esforços para se adequar à logística hospitalar, à necessidade assistencial e as dificuldades relacionadas aos recursos humanos. As mudanças englobaram a alteração no horário de entrega de medicamentos, atendimentos da farmácia via telefone, mudanças na montagem de fitas e devolução de medicamentos realizada pela equipe de enfermagem mediante protocolo de desinfecção. Foram modificados os processos de seleção e compra de medicamentos, sendo possível compras emergenciais e de medicamentos não padronizados, principalmente aqueles com aumento exponencial de consumo e falta no mercado. Os processos de distribuição e armazenamento também passaram por modificações, a fim de minimizar o risco dos colaboradores da farmácia e os riscos assistenciais. A distribuição e dispensação dos materiais e medicamentos foram reinventadas sem perda da comunicação com as equipes assistenciais e sem prejuízo aos pacientes. As mudanças foram discutidas e realizadas em conjunto com as equipes assistenciais, o que facilitou a ocorrência das mudanças.

Palavras-chave: Serviço de farmácia hospitalar, organização e administração, COVID-19.

IMPLEMENTAÇÃO DE WEB-APP NO TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO-MG

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Marina Guimarães Carvalho Machado, Maria Alice de Oliveira, Jacqueline de Souza, Vanessa de Almeida Belo, Wander de Jesus Jeremias, Wendel Coura-Vital, Lucas Emiliano de Souza Moreira

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG, Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG/MG

Introdução: A pandemia de Covid-19, doença infectocontagiosa causada pelo vírus Sars-CoV-2, tem sido um grande desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo. Dentre as estratégias preconizadas para o controle da doença, o telemonitoramento possui um importante papel que pode contribuir para a redução de sua disseminação. Objetivo: Descrever o desenvolvimento e implementação de um web-app para auxiliar no telemonitoramento realizado pela Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ouro Preto/Minas Gerais. Metodologia: No período de julho a dezembro de 2020 foram realizadas entrevistas com casos suspeitos e confirmados de Covid-19, além de seus contatos próximos. As entrevistas foram conduzidas por estudantes de graduação da área da saúde, previamente treinados, utilizando questionários e fluxos definidos. Em seguida, foi desenvolvido um web-app, utilizando como front-end o Framework Bubble. O banco de dados utilizado foi o Firebase (Google™) e o back-end foi construído com a linguagem PHP. A validação do sistema foi realizada em duas etapas: entradas de dados fictícios e de dados reais. O web-app tem por finalidade facilitar a coleta de informações durante as entrevistas e automatizar a criação de banco de dados gerados nestas interações. As informações dos pacientes a serem monitorados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto (SMS-OP), a partir de relatórios da ferramenta de vigilância epidemiológica “e-SUS VE”. Este projeto foi fruto de uma parceria firmada entre a SMS-OP, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG, por meio do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPG CiPharma), e o Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG/MG (IFMG) - Campus Ouro Preto, sendo intitulado “UFOP em Ação”. Resultados: Foram cadastradas 1.725 pessoas no web-app. Destas, 30, 9% (n=533) foram rastreadas sendo 62, 3% (n=332) descartadas e 37, 3% (n=201) monitoradas. A taxa de recusa a responder o questionário foi de 5, 3% (n=91) e a taxa de não-contato foi de 62, 4% (n=1.077). A partir dos dados obtidos, foram elaborados nove boletins epidemiológicos para a SMS-OP, contendo a descrição geral sobre o rastreamento e monitoramento de casos e o perfil epidemiológico dos casos positivos de Covid-19 monitorados. O principal desafio encontrado foi a dificuldade de contato telefônico com os pacientes, devido ao número incorreto informado e ao não atendimento às ligações, sendo realizadas, no mínimo, três tentativas de contato, em dias e horários alternados. A utilização do web-app possibilitou a construção de uma base de dados segura e robusta para estudos epidemiológicos futuros, e a expansão da vigilância epidemiológica do município, por meio da ampliação do telemonitoramento, sendo este um aspecto fundamental no controle da pandemia. Conclusão: O web-app mostrou-se uma ferramenta capaz de auxiliar a Vigilância Epidemiológica gerando informações que contribuíram para a tomada de decisão pelos gestores municipais no controle da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Telerrastreio, Telemonitoramento.

IMUNOTERAPIA NO BRASIL: HISTÓRICO E PANORAMA ATUAL

Gustavo Muniz de Carvalho

Universidade Estácio de Sá/MG

.....

Sabe-se que o câncer continua sendo uma das maiores causas de morte no mundo e especialmente no Brasil, poderá ser a maior causa de óbitos ainda nesta década. Esta pesquisa destina-se a conhecer e entender a evolução da imunoterapia no Brasil, considerado o histórico recente no país, questões socioeconômicas, custos-benefícios e acesso nos setores público e privado. Utilizou-se para coleta de base de dados as plataformas: Scielo.br, Pubmed, Medline e Google Scholar, totalizando 32 trabalhos para o estudo. Nota-se que, apesar de ser uma terapia oncológica com melhores resultados terapêuticos, considerável aumento da sobrevida em relação à quimioterapia convencional e menores reações adversas, o alto custo dos medicamentos imunoterápicos, dificulta o acesso dos pacientes tanto do setor privado quanto do setor público. Infere-se, portanto que, atualmente, a imunoterapia no país, apesar das aprovações de novos medicamentos imunoterápicos nos últimos anos, ainda é uma terapia pouco acessível a maior parte da população, pois o setor público ainda não a oferece e o setor privado tem grandes restrições ao acesso.

Palavras-chave: Câncer, Imunoterapia, Imuno-oncologia, Anticorpos monoclonais.

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2019

Thaís Loreнна Souza Sales, Douglas Donizetti Raimundo, Farah Maria Drumond Chequer Baldoni, Leilismara Sousa Nogueira

Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ/MG

Introdução: As intoxicações medicamentosas representam um importante problema de saúde pública, sendo consideradas como causa relevante de morbimortalidade. Neste contexto, conhecer o perfil dos pacientes intoxicados pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a prevenção e redução de danos causados pelas intoxicações. Objetivos: Descrever o perfil das intoxicações notificadas em Minas Gerais, ocasionadas por medicamentos, no ano de 2019. Métodos: Estudo descritivo dos registros de intoxicação exógena por medicamentos em Minas Gerais, a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2019. Foi utilizado 2019 como filtro para o “Ano 1º Sintoma(s)” e os dados apresentados como “Em branco/ignorado” foram desconsiderados dos cálculos percentuais. Resultados: 13.920 casos de intoxicações medicamentosas foram notificados em Minas Gerais no ano de 2019, representando uma taxa de incidência de 6,6 casos de intoxicação para cada 10.000 habitantes. Os pacientes intoxicados eram, predominantemente, do sexo feminino (75,0 %), da raça branca (42,1 %), na faixa etária entre 20 a 39 anos (44,7 %) e com ensino médio completo (26,4 %). As circunstâncias mais envolvidas com as intoxicações foram “tentativa de autoextermínio” (80,0 %) e “acidental” (7,6 %). A “cura sem sequelas” foi a evolução mais frequente (96,4 %). No entanto, foi possível observar o óbito como desfecho de 0,6 % dos casos de intoxicação notificados. Em relação à macrorregião de saúde notificadora, as regiões Centro (32,0 %) e Sul (17,7 %) foram as principais, sendo a maioria das notificações realizadas nos municípios Belo Horizonte (13,3 %), Uberaba (3,8 %) e Ipatinga (3,2 %). Porém, em relação à incidência, os municípios de Serra do Salitre, Santa Vitória e Limeira do Oeste estiveram em destaque com 31,1 %, 30,9 % e 30,5 % dos casos a cada 10.000 habitantes, respectivamente. Cabe ressaltar que a existência de registros incompletos e a não obrigatoriedade da notificação dos casos de intoxicação são importantes limitações deste estudo e podem refletir em subestimação dos casos. Conclusão: A maioria dos casos de intoxicação ocorreu em decorrência da tentativa de autoextermínio, o que demonstra que políticas públicas de saúde são necessárias nesta área, principalmente, considerando o impacto na saúde mental provocado pela pandemia da Covid-19, o que não foi avaliado neste estudo devido à temporalidade. Ademais, o acesso facilitado aos medicamentos pode agravar ainda mais este quadro, sendo o farmacêutico um profissional fundamental para a orientação da população acerca de seu uso racional.

Palavras-chave: Envenenamento; Intoxicação; Preparações Farmacêuticas; Medicamentos.

INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS DOMISSANITÁRIOS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2019

Marina Hansorge de Moraes Sampaio, Thaís Lorenna Souza Sales, Leilismara Sousa Nogueira, Nayara Ragi Baldoni, Camilo Molino Guidoni, Farah Maria Drumond Chequer

Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ/MG

Introdução: Os produtos de limpeza doméstica são amplamente encontrados nos domicílios brasileiros e estão comumente associados aos casos de intoxicação. Considerando o impacto que as intoxicações não intencionais e intencionais podem gerar sobre o sistema de saúde, nota-se grande relevância em conhecer o perfil das intoxicações por produtos domiciliares no estado de Minas Gerais. Objetivos: Descrever o perfil das intoxicações por produtos domissanitários, notificadas em Minas Gerais, no ano de 2019. Métodos: Estudo descritivo dos registros de intoxicação exógena por produtos domissanitários em Minas Gerais, a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2019. O processo de busca dos dados baseou-se na aplicação dos filtros "2019" e "Ano 1º Sintoma(s)". Os dados apresentados como "Em branco/ignorado" foram desconsiderados dos cálculos percentuais. Resultados: Em 2019, foram notificados 947 casos de intoxicações por produtos domissanitários em Minas Gerais, sendo observada uma taxa de incidência de 4, 5 casos para cada 100.000 habitantes. As notificações de intoxicação foram mais frequentes em mulheres (58, 7%) e crianças entre 1 a 4 anos (31, 5%). A maioria dos indivíduos se autodeclarou como pardo (54, 6%). As circunstâncias de exposição acidentais foram as mais frequentes (66, 0%), sendo que em 96, 7% dos casos, os indivíduos evoluíram sem sequelas. A maioria das notificações foi realizada nas regiões Centro (34, 0%) e Sul (17, 2%). Porém, em se tratando de incidência, as regiões Triângulo do Sul, Vale do Aço e Noroeste tiveram as maiores taxas com 10, 7, 1 e 6, 2 casos a cada 100.000 habitantes, respectivamente. Conclusão: A elevada incidência de intoxicações no estado consiste em um problema de saúde pública de grande relevância. A maioria dos casos de intoxicação por produtos domissanitários ocorreu em função da exposição acidental, condição esta que pode ser facilmente evitada a partir da adoção de bons hábitos de armazenamento e medidas de educação em saúde. Portanto, nota-se a importância do envolvimento de profissionais da saúde acerca da implementação de medidas preventivas junto à população, a fim de reduzir o número de casos de intoxicação, bem como, minimizar o ônus gerado ao sistema de saúde.

Palavras-chave: Envenenamento, Intoxicação.

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS ANTI-OBESIDADE DE UMA FORMULAÇÃO ORAL DE EMBAÚBA (CECROPIA PACHYSTACHYA TRÉCUL) EM CAMUNDONGOS SWISS

Pedro Henrique Santos de Freitas, Mara Lúcia de Campos, Ana Eliza Andreazzi, Elita Scio

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

Introdução: O aumento da prevalência da obesidade no mundo vem crescendo de forma alarmante nas últimas décadas, tornando-se um importante problema de saúde pública. A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível (DCNT) de gênese multifatorial, com influência de fatores genéticos, metabólicos e comportamentais, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo. Atualmente, muitas espécies vegetais têm sido investigadas como forma alternativa para o tratamento da obesidade e de distúrbios metabólicos. Objetivos: Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de uma formulação farmacêutica oral contendo extrato em acetato de etila de embaúba - *Cecropia pachystachya* (ECP20) - no acúmulo de gordura e adiposidade em animais normais e obesos. Métodos: Camundongos swiss foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo tratados durante doze semanas com ração normal padrão (DP) ou ração hipercalórica (DH). Concomitantemente, com auxílio de uma cânula orogástrica, foi administrada uma dose diária de ECP20 (20 mg/kg). Os animais do grupo controle receberam apenas o veículo (formulação farmacêutica sem o extrato vegetal) por via oral. Os animais foram eutanasiados com cetamina (30 mg/kg) e xilazina (270 mg/kg). Após esse período, estoques de tecido adiposo (epididimal e retroperitoneal) foram retirados e pesados. Os depósitos de gordura foram utilizados para o cálculo do índice de adiposidade, calculado como o resultado da divisão entre o peso total de gordura e o peso final multiplicado por 100, sendo expresso em percentual de adiposidade. O protocolo de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob o número 040/2016. Resultados: Observou-se que os animais que receberam DH apresentaram aumento significativo da gordura retroperitoneal ($2,27 \pm 0,2$ g) e do índice de adiposidade ($4,89 \pm 3,6$ %), ao serem comparados com os animais que receberam DP ($p > 0,05$). Os animais que receberam o tratamento com ECP20 apresentaram redução significativa da gordura retroperitoneal ($0,77 \pm 0,1$ g) e índice de adiposidade ($1,35 \pm 0,1$ %). Em relação à gordura perididimal não houve diferença significativa entre os grupos tratados. Existem vários benefícios relacionados com a perda de gordura retroperitoneal, conforme demonstrado nos animais tratados com ECP20, visto que a distribuição da gordura é um valioso indicador da saúde metabólica do organismo, sendo a adiposidade visceral a que apresenta um maior impacto sobre alterações na sensibilidade à insulina e no perfil lipídico, podendo resultar em síndrome metabólica. Conclusões: Em linhas gerais, os resultados do tratamento com ECP20 indicam uma eficácia na redução da adiposidade, podendo ser utilizado como estratégia para a prevenção de distúrbios metabólicos oriundos de dietas hipercalóricas.

Palavras-chave: *Cecropia pachystachya*, Obesidade, Dieta hipercalórica.

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO EXTRATO DE EMBAÚBA EM ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM CAMUNDONGOS SWISS

Pedro Henrique Santos de Freitas, Mara Lúcia de Campos, Ana Eliza Andreazzi, Elita Scio

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

Introdução: O aumento da prevalência da obesidade no mundo vem crescendo de forma alarmante nas últimas décadas, tornando-se um importante problema de saúde pública. A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível (DCNT) de gênese multifatorial, com influência de fatores genéticos, metabólicos e comportamentais, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo. Atualmente, muitas espécies vegetais têm sido investigadas como forma alternativa para o tratamento da obesidade e de distúrbios metabólicos. Objetivos: Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de uma formulação farmacêutica oral contendo extrato de embaúba - *Cecropia pachystachya* (ECP20) no acúmulo de gordura e adiposidade em animais normais e obesos. Métodos: Camundongos swiss foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo tratados durante doze semanas com ração normal padrão (DP) ou ração hipercalórica (DH). Concomitantemente, com auxílio de uma cânula orogástrica, foi administrada uma dose diária de ECP20 (20 mg/kg). Os animais do grupo controle receberam apenas o veículo (formulação farmacêutica sem o extrato vegetal) por via oral. Os animais foram eutanasiados com cetamina (30 mg/kg) e xilazina (270 mg/kg). Após esse período, estoques de tecido adiposo (epididimal e retroperitoneal) foram retirados e pesados. Os depósitos de gordura foram utilizados para o cálculo do índice de adiposidade, calculado como o resultado da divisão entre o peso total de gordura e o peso final multiplicado por 100, sendo expresso em percentual de adiposidade. O protocolo de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob o número 040/2016. Resultados: Observou-se que os animais que receberam DH apresentaram aumento significativo da gordura retroperitoneal ($2,27 \pm 0,2$ g) e do índice de adiposidade ($4,89 \pm 3,6$ %), ao serem comparados com os animais que receberam DP ($p > 0,05$). Os animais que receberam o tratamento com ECP20 apresentaram redução significativa da gordura retroperitoneal ($0,77 \pm 0,1$ g) e índice de adiposidade ($1,35 \pm 0,1$ %). Em relação à gordura perididimal não houve diferença significativa entre os grupos tratados. Existem vários benefícios relacionados com a perda de gordura retroperitoneal, conforme demonstrado nos animais tratados com ECP20, visto que a distribuição da gordura é um valioso indicador da saúde metabólica do organismo, sendo a adiposidade visceral a que apresenta um maior impacto sobre alterações na sensibilidade à insulina e no perfil lipídico, podendo resultar em síndrome metabólica. Conclusões: Em linhas gerais, os resultados do tratamento com ECP20 indicam uma eficácia na redução da adiposidade, podendo ser utilizado como estratégia para a prevenção de distúrbios metabólicos oriundos de dietas hipercalóricas.

Palavras-chave: *Cecropia pachystachya*, Obesidade, Dieta hipercalórica.

LEVANTAMENTO DE SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - SIGAF

Cíntia Lára Gouveia, Alexandre Ferreira de Pinho

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI/MG

Uma eficiente gestão do serviço de assistência farmacêutica contribui para a promoção do uso racional de medicamentos, trazendo benefícios aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em busca desta eficiência, faz-se necessário o acesso a informações fidedignas e em tempo hábil, para que a tomada de decisão aconteça pautada no conhecimento, com rapidez e qualidade. Para tanto, sistemas de informação tem sido utilizados com a finalidade de fornecer segurança, pontualidade e serviços eficazes. Em Minas Gerais, o Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF) foi disponibilizado em 2009, reunindo dados de aquisição, armazenamento, estoque, distribuição, dispensação de medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico. A proposta desta pesquisa é o levantamento de sugestões de melhoria para o SIGAF, a partir da percepção dos 10 (dez) farmacêuticos do serviço de assistência farmacêutica de um município do sul de Minas Gerais. Foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação com dados coletados a partir da realização de entrevistas baseada em formulário com questões relativas à tomada de decisão no trabalho e as informações necessárias para as mesmas (se estavam disponíveis e se atendiam as necessidades). Não houve necessidade de aprovação da pesquisa por Comitê de Ética. Como resultado, obteve-se sugestões como: facilitar o acesso ao histórico de dispensações dos pacientes para, no mínimo, 60 dias, independentemente do número de dispensações realizadas no período (de forma a possibilitar a dispensação de medicamentos, especialmente os sujeitos a controle especial, sem dúvida com relação à data correta do retorno dos pacientes); facilitar acesso ao campo de observações em relação ao atendimento do paciente por ser de grande utilidade, mas pouco visualizado pela dificuldade de acesso; disponibilizar sistemas de alertas a serem disparados (em casos de atraso na busca de medicamentos de uso contínuo; dispensação de medicamentos com data de validade próxima; interação medicamentosa; medicamentos prescritos em sobredose ou subdose); calcular automaticamente a data de retorno do pacientes baseado nos campos já existentes no sistema de quantidade mensal prescrita e quantidade dispensada no caso de medicamentos de uso contínuo; facilitar o acesso a correções necessárias no cadastro de pacientes, assim como procedimento de unificação de cadastro; permitir avaliação de consumo médio considerando períodos de desabastecimento; possibilitar a apresentação de consumo histórico das unidades num intervalo mínimo de seis meses; e vincular a dispensação de medicamentos e insumos a pacientes com diabetes, hipertensão, tuberculose e hanseníase à realização prévia do questionário de triagem terapêutica. De posse das sugestões de melhorias é possível que os desenvolvedores do SIGAF o reavaliem com vistas a facilitar seu manuseio e proporcionar uma melhora nas tomadas de decisão rotineiras do serviço.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, SIGAF, Sistemas de informação.

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO DAS MULHERES DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA SOBRE TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO

Karine Silva Reis, Adriano Basílio, Paula Regina Lopes de Freiras, Diego Pinto de Oliveira

Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG/MG

.....

Levantamento populacional sobre o conhecimento das mulheres de Belo Horizonte e Região Metropolitana sobre os sintomas e alternativas farmacológicas e não-farmacológicas utilizadas no tratamento da síndrome climatérica. A pesquisa foi feita por meio de um formulário online alocado no site Google Forms entre os meses de fevereiro a agosto de 2021. O presente estudo possibilitou verificar que muitas mulheres não conhecem a fundo sobre a sintomatologia da síndrome climatérica e os tratamentos disponíveis para o alívio dos sintomas que possam ter, demonstrando a necessidade de ações em saúde que possibilitem a divulgação de informações sobre esse tema.

Palavras-chave: Alternativas farmacológicas alternativas não-farmacológicas pesquisa de campo.

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM PACIENTES AMBULATORIAIS E HOSPITALIZADOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Thamires Da Silva Feres, Rodrigo De Martin Almeida, Andrêssa Silvino Ferreira Assis

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

Introdução: A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais antigas do mundo, com mais de 500 anos de existência. A sífilis mantém altíssimos níveis de transmissão no Brasil, apesar do tratamento eficaz e de baixo custo já disponível no sistema de saúde. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado pela pesquisa direta do *Treponema pallidum* e pela detecção de anticorpos específicos, devendo ser sempre associado ao histórico de infecções passadas do paciente e aos seus dados clínicos. Objetivo: Realizar um levantamento dos casos de sífilis em pacientes ambulatoriais e hospitalizados atendidos em um hospital universitário no período de 2014 a 2018. Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal e retrospectivo, com busca de informações no prontuário de 3.803 pacientes atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), que apresentavam resultados reagentes no teste não treponêmico de VDRL (Venereal Disease Research Laboratory). Resultados: Ao longo do estudo, 256 pacientes atendidos no HU-UFJF a níveis ambulatorial (148) e hospitalar (108) apresentaram resultado reagente no VDRL e foram considerados como casos suspeitos de sífilis. O perfil sociodemográfico dessa população mostrou que a maioria dos indivíduos era do sexo masculino (60, 5%), com faixa etária de 34 a 65 anos (61, 4%), brancos (59, 0%), residentes em Juiz de Fora (78, 1%), que apresentavam ensino fundamental incompleto (12, 9%) e foram atendidos pela infectologia, sendo 38, 5% a nível ambulatorial e 38, 9% a nível hospitalar. Dentre os casos suspeitos, mais da metade dos pacientes foram diagnosticados com sífilis pela equipe médica com base nos resultados laboratoriais e no histórico clínico. Cerca de um terço dos pacientes apresentaram diagnóstico de coinfeção sífilis-HIV. Conclusão: Os dados obtidos revelam a importância do diagnóstico laboratorial de qualidade no combate à epidemia de sífilis no Brasil, tanto na confirmação da infecção, quanto no monitoramento da resposta imunológica ao tratamento.

Palavras-chave: Sífilis, *Treponema pallidum*, Sorodiagnóstico de sífilis

MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR VIA SUBCUTÂNEA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: SÉRIE DE CASOS

Claudmeire Dias Carneiro de Almeida, Cássia Rodrigues Lima Ferreira, Cristiane Moreira Reis, Aline Andrade de Lacerda, Maria Clara Padovani de Souza

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Introdução: O uso da via subcutânea para a administração de medicamentos é uma opção de baixo custo e fácil execução em pacientes nos quais a via oral não está disponível ou a punção endovenosa é extremamente difícil. Objetivo: Neste trabalho, descrevemos a utilização de medicamentos pela via subcutânea em pacientes internados em hospital universitário. Métodos: Trata-se de série de casos de pacientes atendidos por equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos de hospital universitário de alta complexidade, da cidade de Belo Horizonte, acompanhados até a alta hospitalar ou óbito, nos meses de março e abril de 2017. Foram coletados dados sociodemográficos e relativos aos medicamentos, diluentes e diluições empregadas. Este relato faz parte de amplo projeto de pesquisa aprovado pelo CEP/UFMG sob CAAE 80169717.4.0000.5149. Resultados: Foram acompanhados sete pacientes com idade entre 43 e 61 anos, 71% do sexo feminino. A indicação mais frequente foi a dificuldade de acesso venoso e a indisponibilidade de via oral, enquanto os sítios de punção mais utilizados foram deltoide e abdome. A maioria dos acessos (75%) foi único, mas houve punção de até três em um único paciente considerando a prescrição feita pela equipe médica. Onze diferentes medicamentos foram administrados e os mais frequentes foram morfina (24%), dipirona (16%), metoclopramida (12%), haloperidol (12%), ondansetrona (8%) e dexametasona (8%). Fenobarbital e dexametasona foram administrados em sítios exclusivos. Apenas um paciente recebeu morfina em bomba de infusão contínua enquanto o mais frequente foi a administração em bolus (68%). O diluente mais usado foi a solução fisiológica 0,9% (80%), mas também água bidestilada e solução de glicose 5% foram empregadas. Apenas dois pacientes receberam medicamentos sem diluição. Não houve relatos de eventos adversos, exceção feita com a utilização de fenitoína, para a qual se observou eritema no local de administração. Conclusão: O uso de medicamentos por via subcutânea constitui opção a ser considerada pela equipe multiprofissional, desde que observadas as recomendações de diluentes e diluições estabelecidas pelos manuais nacionais e internacionais vigentes. Neste contexto, torna-se de suma importância o acompanhamento do paciente pelo profissional farmacêutico com o intuito de assegurar a segurança e efetividade da farmacoterapia instituída.

Palavras-chave: Hipodermoclise, Via subcutânea, Segurança do paciente.

O ACESSO AO TESTE RÁPIDO DE ANTÍGENO NA COVID-19 GARANTE MAIOR COMPREENSÃO DA DOENÇA E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO

Letícia Cardoso Dutra, Lígia Maria de Oliveira Guimarães, Fernanda Medeiros Vale Magalhães, Paula Fernandes Távlora, Luara Isabela dos Santos

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG/MG

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 apresenta um amplo espectro clínico e os principais sinais e sintomas relatados incluem tosse, coriza, dificuldade para respirar e febre. Estima-se que 80% dos pacientes sejam assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente 20% dos casos detectados podem requerer atendimento hospitalar. É vital que todos os indivíduos infectados sejam rapidamente diagnosticados para que as medidas adequadas de contenção da doença sejam adotadas. Os testes rápidos de antígenos (TR-Ag), que podem ser realizados em farmácias, são ferramentas essenciais para conter a propagação viral na COVID-19, os quais identificam rapidamente a infecção ainda em curso no organismo humano. Objetivo: Analisar os resultados diagnósticos de indivíduos que realizaram os TR-Ag para SARS-CoV-2 de junho a dezembro de 2020 e identificar os principais motivos e sintomas que levaram à procura da testagem. Método: Trata-se de um estudo observacional, quantitativo descritivo, prospectivo e transversal, através da aplicação de questionário seguindo os requerimentos da ANVISA e, preenchido por todos os participantes que realizaram a testagem em uma empresa privada de Belo Horizonte/MG, i9med – exames diagnósticos rápidos. O número da aprovação do presente estudo no Comitê de Ética em Pesquisa é 4.478.393. Resultados: O principal motivo para a testagem diagnóstica foi o contato com possíveis suspeitos para a COVID-19, correspondendo a cerca de 68% dos resultados positivos dos TR-Ag. O sintoma mais frequentemente relatado entre os casos reagentes foi de tosse seca (62%) e, o sinal menos frequente encontrado no estudo foram as manchas no corpo (1%). O número de casos confirmados teve seu maior índice no mês de dezembro de 2020 e acometeu cerca de 53% do sexo feminino comparado a 43% do sexo masculino. Conclusão: A análise das variáveis relatadas permite ampliar a compreensão da busca pela testagem da COVID-19 em Belo Horizonte/MG. Os resultados demonstram que os sinais de alerta compreendem principalmente o contato com caso positivo e sintomas comumente encontrados em outras doenças respiratórias, como a tosse. Nesse estudo podemos perceber a importância do acesso aos TR-Ag com uma equipe técnica de saúde preparada, como ocorre nas farmácias, como uma medida de contenção da doença. A diminuição da circulação dos casos positivos e o empoderamento da população frente ao acesso diagnóstico são, assim, ferramentas vitais para o sucesso do controle de qualquer doença, principalmente em uma pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Diagnósticos, Antígenos, Coronavírus.

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE, INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, SÍFILIS E HEPATITE ENTRE OS PRISIONEIRO NO BRASIL

Maysa Guilherme Bonfioli, Júlia Figueredo França, Vinícius Silva Belo, Farah Maria Drumond Chequer, Saulo Nascimento de Melo

Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ/MG

Introdução: O sistema penitenciário brasileiro vem sofrendo diversos problemas que afetam drasticamente as condições de saúde e do ambiente o qual estão inseridos, o que faz com que aumente a ocorrência de várias doenças infectocontagiosas. Os penitenciados devem cumprir suas penas como preconiza a lei, no entanto, seus direitos fundamentais não podem ser relativizados. A contribuição das prisões para a doença é desconhecida, embora as deficiências no tratamento e na prestação de cuidados posteriores contribuam para resultados adversos, como é o caso da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a tuberculose tornando os indivíduos com comprometimento causado por estas doenças propensos a desenvolver outros eventos em saúde. Objetivos: Verificar o aumento dos casos dos principais agravos transmissíveis que acometem a população privada de liberdade no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo documental, sendo observados dados secundários dos relatórios emitidos pelo Sistema de Informação do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN), disponibilizados pelo sítio eletrônico <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN>, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019. Resultados: De acordo com dados do SISDEPEN, entre 2014 e 2019, houve um crescimento percentual de aproximadamente 258% nesse período, passando de 8.123 indivíduos com algum tipo de agravo no primeiro semestre de 2014 para 29.060 no último semestre de 2019, seguindo as seguintes proporções: Tuberculose (310%), HIV (197%), Sífilis (181%), Hepatite (153%) e outros (605%). Conclusão: Após análise da realidade prisional brasileira, é notório que se tem um aumento progressivo no número de agravos transmissíveis. Logo, o conhecimento dos dados apresentados reforça a necessidade da adoção de medidas voltadas à detecção, tratamento e acompanhamento de casos. Sugere-se que os novos desafios para a investigação científica, estejam vinculados ao desenvolvimento de saberes específicos acerca do manejo do problema num ambiente repleto de particularidades como o presídio.

Palavras-chave: Detentos; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Tuberculose; Hepatite; Penitenciária.

O DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL E O SURGIMENTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO SOBRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Isadora Nivia Gonzaga de Oliveira, Hilquias de Carvalho Passos

A sociedade atual vem promovendo um drástico desequilíbrio ambiental, através da poluição, mudanças climáticas, macrocefalia urbana, desmatamento, disseminação de espécies exóticas, intensa produção agrícola e pecuária, descarte incorreto de resíduos e até mesmo o tráfico de animais silvestres e sua comercialização. Faz-se necessário conscientizar a população em geral sobre a relação entre saúde e meio ambiente, sobretudo para a vigilância epidemiológica, uma vez que o desequilíbrio ambiental, pode potencializar a ocorrência de novas doenças zoonóticas. Objetivos: Tem como objetivo a conscientização da sociedade e suas instituições sobre a relação entre saúde e meio ambiente, sobretudo para a vigilância epidemiológica, uma vez que o desequilíbrio ambiental, como já tratado, pode potencializar a ocorrência de novas doenças zoonóticas. Resultados: Sabe-se que boa parte das doenças infecciosas que acometem o homem, até mesmo as emergentes são de origem zoonótica, ou seja, transmitidas através de animais. Destaca-se como exemplo aqui, o ebola, surgido na África, a síndrome respiratória do Oriente Médio, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), o vírus Zika, a Gripe Aviária, Gripe Suína, dentre tantos outros, e em especial, neste artigo o novo coronavírus. Metodologia: O trabalho a seguir trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado a partir da leitura de artigos científicos e diretrizes brasileiras e internacionais, disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Organização das Nações Unidas (ONU). Conclusão: Podemos tratar a pandemia do novo coronavírus como um fruto da própria sociedade hegemônica e de suas ações, que por sua vez, convive com os riscos e os justifica com os argumentos do desenvolvimento econômico. Ao pensar nos aglomerados urbanos, em especial, as metrópoles dos países subdesenvolvidos fica evidente o quão insalubre estes são e o quão vulnerável estão frente às doenças.

Palavras-chave: Saneamento Básico, Covid-19 e Saúde Pública, desequilíbrio ambiental, Doenças Zoonóticas.

PERFIL DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA SATÉLITE DA ATENÇÃO BÁSICA EM ALFENAS, MINAS GERAIS

Tiago Marques dos Reis, Milena Carla Espósito, Luiza Bosqueiro, Maria Nardini Menegaz, Sarah Magalhães Ribeiro Mata, Amanda Magri Dias, Tainá Stênico da Costa, Luciana Dias Rocha

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil foi criado pela Lei 8080/1990, que garantiu à população brasileira o acesso integral, universal e gratuito ao atendimento à saúde, inclusive assistência farmacêutica. O SUS em Alfenas-MG conta com farmácias descentralizadas (farmácias satélites) que fazem a distribuição gratuita de medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME). A Farmácia Universitária da UNIFAL-MG atua como uma farmácia satélite, oferecendo além dispensação de medicamentos, serviços farmacêuticos diversos. Objetivo: Descrever o perfil das prescrições atendidas na Farmácia Universitária. Método: Trata-se um estudo descritivo. Prescrições atendidas no período de abril a julho de 2021 foram consideradas na análise, realizada pelo cálculo de medidas resumo-numéricas e de tendência central como frequência, média e desvio padrão (DP). Os medicamentos dispensados e não dispensados (demanda reprimida) foram organizados segundo a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Resultado: Foram identificadas 293 prescrições, sendo que 56, 3% tinham como paciente mulheres e em 34, 8% havia polimedição (cinco ou mais medicamentos). As prescrições tinham em média 3, 07 (DP = 2, 98) medicamentos de uso contínuo e 0, 81 (DP = 1, 38) medicamentos de uso imediato. Além disso, verificou-se em 162 (55, 3%) receituários a prescrição de medicamentos pelo nome comercial e em 184 (62, 8%) medicamentos não padronizados. Houve demanda reprimida em 76, 6% das prescrições (média= 2, 2; DP = 2, 14) pelos seguintes motivos: ausência do medicamento na REMUME (55, 3%) e falta do medicamento na rede de atenção básica do município (44, 7%). Quanto aos medicamentos dispensados, os três grupos mais prevalentes foram: aparelho cardiovascular (26, 6%), aparelho digestório e metabólico (21, 9%) e de terapia hormonal (12, 8%). Em relação à demanda reprimida, as classes mais prevalentes de medicamentos não dispensados foram: aparelho digestório e metabólico (30, 5%), aparelho cardiovascular (21%) e aparelho respiratório (10, 8%). Cerca de 7, 5% dos receituários continham alguma informação ilegível. Conclusão: As prescrições atendidas tinham como principal público alvo as mulheres e serviram para o fornecimento de medicamentos para prevenção ou tratamento de doenças do aparelho cardiovascular. A prevalência de polimedição inspira cuidados e o envolvimento dos farmacêuticos no monitoramento do tratamento medicamentoso visto o risco aumentado de reações adversas e interações medicamentosas. A demanda reprimida compromete o direito de acesso da população aos medicamentos, especialmente para pacientes em tratamento de condições referentes ao aparelho digestório e metabólico. Constitui um problema de cunho administrativo que requer atenção dos gestores locais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde, Prescrições, Sistema Único de Saúde.

PERFIL DE CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NAS REGIÕES LESTE E CENTRAL DE BELO HORIZONTE

Ana Carolina de Araújo, Fernanda Barbosa de Sousa, Quéren Hapúque Araujo da Silva Martins, Juliana Figueira da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG, Faculdade de Minas

Os Benzodiazepínicos (BZDs) foram introduzidos no mercado na década de 1960, e atualmente representam uma das classes farmacológicas mais utilizadas em todo o mundo. Dentre suas indicações destacam-se o tratamento de distúrbios do sono e da ansiedade. Seu mecanismo de ação é baseado na redução da propagação de impulsos excitatórios a partir do aumento dos efeitos do neurotransmissor inibitório gama-aminobutírico (GABA). O consumo indevido dos benzodiazepínicos é preocupante, visto que podem causar efeitos deletérios, tolerância, dependência e crises de abstinência, requerendo assim atenção especial por parte dos profissionais da saúde. O estudo, portanto, teve como objetivo principal a verificação e a análise do perfil de consumo dos BZDs hipnóticos e ansiolíticos, além de outras duas classes que são indicadas para tratamento dos mesmos distúrbios, sendo elas ansiolíticos não BZDs e hipnóticos gabaérgicos não BZDs, em duas regiões de Belo Horizonte -MG. Na região leste a análise levou em consideração os anos de 2015 a 2019 e, na região central, somente o ano de 2019 foi analisado. Ademais, o estudo comparou o consumo entre as regiões durante o ano de 2019 e identificou, os que apresentavam maior número de prescrições. O estudo é de caráter descritivo, observacional e quantitativo, e mensurou o consumo dos medicamentos em duas drogarias, uma em cada região, pela quantidade de caixas e comprimidos vendidos. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva, e as informações lançadas no "Excel" para demonstração dos resultados por meio de gráficos e tabelas. Em 2019 os consumos de ansiolíticos não BZDs e ansiolíticos BZDs foram, respectivamente 429 e 514% maiores, na região central em comparação com a região leste. No mesmo ano, o consumo de ansiolíticos não BZDs foi aproximadamente 39% maior na região central e 62% maior na região leste em comparação ao consumo de ansiolíticos BZDs. Sertralina, bupropiona, fluoxetina e zolpidem foram os não BZDs mais vendidos, representando 6, 3% de todos os comprimidos não BZDs vendidos. Clonazepam, alprazolam e bromazepam foram os BZDs mais vendidos representando 8, 2% de todos os comprimidos de BZDs vendidos. Entre 2015 e 2019, na região leste, o consumo de BZDs hipnóticos se manteve estável, enquanto o de BZDs ansiolíticos, ansiolíticos não BZDs e hipnóticos gabaérgicos não BZDs, apresentou uma redução de 16, 9%, 14% e 30%, respectivamente. A partir dos dados encontrados, sugere-se que o aumento do consumo de não BZDs e de BZDs na região central ocorre porque os pacientes tendem a adquirir a medicação logo após receber a prescrição, e trata-se da região de Belo Horizonte com o maior número de consultórios médicos. Sugere-se também que a redução do número de vendas de medicamentos ao longo dos anos na região leste pode estar relacionada à maior procura por fitoterápicos e medidas não farmacológicas, como meditação e acupuntura, para o tratamento dos transtornos de ansiedade e insônia.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Ansiolíticos, Hipnóticos, Indicações terapêuticas, Efeitos Adversos.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Paula Carneiro Ramalho, Andrea Grabe Guimarães, Renata Cristina Rezende Macedo Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: A segurança do paciente, definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, é um atributo prioritário para a qualidade da atenção hospitalar. Erros de medicação (EM) podem ocorrer devido à falta de comunicação adequada entre profissionais de saúde durante os processos de transição de cuidado. A conciliação medicamentosa (CM) é um serviço farmacêutico que tem como finalidade a prevenção de EM resultantes de discrepâncias da prescrição, principalmente quando o paciente transita pelos diferentes níveis de atenção ou por distintos serviços de saúde. Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes atendidos pelo serviço de CM, recém implantado em um hospital de médio porte de Minas Gerais. Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal quantitativo da CM realizada em um hospital de médio porte, com 67 leitos ativos, no período de março a julho de 2021. Os dados foram obtidos por meio dos serviços clínicos farmacêuticos registrados nos prontuários dos pacientes. A primeira entrevista do serviço de CM foi realizada em até 24 horas após a internação hospitalar, sendo composta pela coleta de dados sociodemográficos, indicadores de saúde e informações detalhadas sobre a farmacoterapia domiciliar. A população foi descrita pelas variáveis sexo, idade, tipo de internação, história de alergias, número de medicamentos utilizados, identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). Polifarmácia foi definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, por um mesmo paciente, identificados na admissão hospitalar (AH). As variáveis foram descritas em valores absolutos e relativos, média e desvio padrão. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o parecer no 4.845.642. Resultados: No período de estudo, 115 pacientes (26, 5% dos 434 internados), foram atendidos pelo serviço clínico farmacêutico. A maioria era do sexo masculino ($n=61;53\%$), com idade média de 62 ± 16 anos e foi internada em leitos do Sistema Único de Saúde ($n=105;91\%$). História de alergia medicamentosa foi identificada em 9, 0% ($n=10$) dos pacientes. O número médio de medicamentos em uso, no momento da AH, foi de 4 ± 3 medicamentos, e a polifarmácia foi identificada em 37, 0% ($n=43$) dos casos. Dentre os usuários de medicamentos, 44, 3% ($n=43$) apresentaram ao menos um PRM. Estes dados poderão auxiliar o hospital a estabelecer uma farmacoterapia mais adequada, de acordo com o perfil dos pacientes, demonstrando a importância do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. Conclusão: A população atendida foi predominantemente idosa e com alta prevalência de polifarmácia no momento da AH, fatores associados à maior incidência de eventos adversos. A CM tem se mostrado um serviço essencial para o diagnóstico dos EM e identificação de PRM na AH, contribuindo para promover a segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Conciliação medicamentosa, Uso de medicamentos, Serviço de farmácia hospitalar.

POTENCIALIDADES DA ELETROFORESE CAPILAR DE ZONA EM ANÁLISES DE FÁRMACOS

Paula Rocha Chellini, Jéssica Cordeiro Queiroz de Souza, Olívia Brito de Oliveira Moreira, Marcione Augusto Leal de Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

A indústria farmacêutica, em geral, utiliza como instrumentação analítica de primeira escolha a cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) para rotinas de controle de qualidade. A robustez, alta reprodutibilidade e facilidade de implementação são características que a fazem a técnica analítica de referência para análises de fármacos. No entanto, neste trabalho apresentamos as potencialidades da eletroforese capilar de zona (ECZ) para análises semelhantes. A ECZ é altamente seletiva, versátil e robusta na qual, tempo, custo e volume de amostra são reduzidos em comparação a CLAE. O Grupo de Química Analítica e Quimiometria produziu diversas publicações neste contexto. Para análise de antibióticos a base de fluoroquinolonas, foi desenvolvido um método por ECZ-UV em 282 nm incluindo a determinação de ciprofloxacina, gatifloxacina, levofloxacina, moxifloxacina e ofloxacina (Faria et al., 2006, Faria et al., 2008). O tempo total de análise foi de 3 minutos, com limites de detecção (LD) e quantificação (LQ) inferiores a 2, 72 e 9, 06 mg/L, respectivamente. Para análise de fármacos para o tratamento de hipertensão arterial, foi desenvolvido um método para determinação de losartana associado à clortalidona ou hidroclorotiazida em 226 nm com tempo de análise de 5 minutos, LD < 0, 14 mg e LQ < 0, 47 mg (Balesteros et al., 2007). Para os antimaláricos mefloquina e artesunato, o grupo desenvolveu um método com detecção UV direta e indireta em 214 nm e análise em menos de 5 minutos, LD < 9, 58 mg/L e LQ < 31, 95 mg/L (Souza et al., 2020). Para o tuberculostático etambutol, foi elaborado um método em 262 nm e tempo de corrida de 2, 5 minutos, LD de 3, 05 mg/L e LQ de 10, 17 mg/L (Faria et al., 2008). Além de um método com detecção condutométrica sem contato com tempo de análise de 3 minutos, sendo este capaz de separar o etambutol do seu produto de degradação (Silva et al., 2010). A isoniazida, a rifampicina e a pirazinamida, também tuberculostáticos, foram determinados simultaneamente ao etambutol em 262 nm e 8 minutos de análise (Faria et al., 2010). As mesmas condições de análise, exceto voltagem, foram aplicadas para análise de isoniazida e suas impurezas em 11 minutos de análise, LQ de 12, 4 mg/L (isoniazida) e 8, 1 mg/L (impurezas) (Faria et al., 2012). Para os comprimidos combinados de isoniazida e rifampicina, foi otimizado um método em 260 nm com tempo de análise de 1 minuto, LD < 0, 4 mg/L e LQ < 1, 2 mg/L (Duarte et al., 2018). Estes são alguns exemplos do quanto a ECZ é vantajosa uma vez que os tempos de análises foram, em maioria, inferiores a 10 minutos e com LD e LQ comparáveis à CLAE, ou seja, a ECZ é capaz de manter a sensibilidade com tempo reduzido. Os eletrólitos de corrida foram todos compostos por soluções aquosas, sendo esta uma outra vantagem, considerando a redução de gastos e geração de resíduos referentes aos solventes orgânicos comumente utilizados na técnica de CLAE.

Palavras-chave: Eletroforese capilar, Fármacos, Cromatografia, Controle de qualidade.

PROPOSTA DE DIRETRIZ CLÍNICA PARA CUIDADO FARMACÊUTICO DA DERMATITE DE CONTATO

Talita Bárbara Patrocínio, Marcos Moscardini, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Introdução: As diretrizes clínicas representam um marco no fomento às atividades clínicas dos farmacêuticos e corroboram para melhorar a qualidade da orientação assistencial. A dermatite de contato é uma inflamação cutânea eritematosa e pruriginosa causada pela exposição a agentes externos. Os dois tipos de dermatite de contato são: a dermatite de contato irritativa e dermatite de contato alérgica. A dermatite de contato irritativa se manifesta por meio do contato da pele com substâncias físicas e químicas irritantes que provocam dano tecidual direto, enquanto a dermatite de contato alérgica é decorrente de uma reação imunológica específica, contra antígenos de substâncias químicas, em pessoas previamente sensibilizadas. A dermatite de contato ocorre em todas as idades e etnias e, frequentemente, o seu manejo é demandado em farmácias. Objetivo: Propor uma diretriz clínica de cuidado farmacêutico para manejo de dermatite de contato. Métodos: Foi realizado buscas na literatura por diretrizes e protocolos, síntese de evidências e revisões sistemática e metanálise nas bases de dados Dynamed, Medscape, Best Practice, UptoDate, PubMed e MedLine. Foram utilizados os descritores “dermatite de contato”, “dermatite irritativa”, “dermatite alérgica de contato” e os correspondentes em inglês, “Contact dermatitis”, “Irritant dermatitis” e “Allergic contact dermatitis”. Dos 112 textos encontrados, foram selecionados 45 estudos que abordaram a dermatite de contato, evidenciaram seu tipo, os meios de diagnóstico e seu tratamento. Resultados: A literatura aponta que os pacientes geralmente relatam prurido, queimação, eritema e edema na dermatite de contato. Os locais mais acometidos são as mãos, a face, o couro cabeludo, o tronco, as axilas e as pernas. O diagnóstico pode ser obtido por meio de uma anamnese detalhada, coletando informações acerca das características clínicas da dermatite de contato em curso; da história ocupacional; do histórico de saúde do paciente; do uso de medicamentos para dermatite de contato e para outras condições de saúde, bem como de um exame físico. A terapêutica consiste em identificar e evitar a exposição ao agente causador, aliado ao tratamento medicamentoso. Os corticosteróides tópicos são a primeira escolha para o tratamento, conforme a sensibilidade da área afetada. Os hidratantes com a finalidade de proteção da pele, aliado a compressas frias com efeito anti-inflamatório podem ser usados. Considera-se que o manejo da dermatite de contato é bem-sucedido quando há desaparecimento dos sintomas em aproximadamente três semanas em caso de alergia, e no caso de irritação, os sintomas podem ser controlados em apenas quatro dias após o início do tratamento. Conclusão: É evidente a importância do farmacêutico se adequar de condutas terapêuticas baseadas em recomendações seguras e efetivas para o manejo adequado da dermatite de contato. Assim, para suprir essa demanda, este trabalho será posteriormente publicado e divulgado aos profissionais.

Palavras-chave: Dermatite de contato, Diretriz clínica, Cuidado farmacêutico, Dermatite de contato irritativa, Dermatite de contato alérgica.

RASTREAMENTO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES USUÁRIOS DE METFORMINA

Carla Evelise Tamelini, Emanuelle Gonçalves Gardona de Resende, Rafaela Adriane Cabrera, Ruth Viana Sousa, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

Introdução: A metformina é o medicamento de primeira linha para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Há poucas desvantagens no uso de metformina, contudo, ela pode induzir a má absorção de vitamina B12, aumentando o risco de desenvolver deficiência da mesma. A vitamina B12 realiza importante função na atividade do sistema nervoso e na formação dos glóbulos vermelhos. Ademais, como a vitamina B12 faz parte da via mais relevante do metabolismo da homocisteína (Hcy), uma diminuição na vitamina B12 elevaria as concentrações plasmáticas de Hcy, que está relacionada à doença cardiovascular em pacientes com DM2. Os níveis de vitamina B12 séricos são considerados normais quando maiores que 400 pg/mL, de 150-399 pg/mL baixo-normal e baixo quando sua concentração é menor que 150 pg/mL, sendo o indicado fazer a reposição de vitamina B12, por via oral ou parenteral ou pode ser corrigida por meio da administração de carbonato de cálcio oral. O rastreamento deve ser feito em pacientes que usam metformina por mais de 4 meses, com ressecções gástricas ou do intestino delgado, doença inflamatória do intestino, uso de inibidores da bomba de prótons ou bloqueadores de histamina H2 por mais de 12 meses, veganos ou vegetarianos estritos e adultos com mais de 75 anos. Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar se os pacientes atendidos no Consultório farmacêutico usuários de metformina apresentam deficiência de vitamina B12 e se houve recomendação de suplementação pelo profissional de saúde envolvido (médico ou farmacêutico). Metodologia: O estudo foi conduzido no Consultório farmacêutico de uma Central de Distribuição de Medicamentos do Sistema Único de Saúde de um município do sul de Minas Gerais. Dos 219 acompanhamentos farmacoterapêuticos realizados, foram selecionados 95 prontuários de pacientes portadores de DM2 em uso de metformina, independente da idade e sexo. O estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas sob o número: 2.963.306, CAAE: 88147118.1.0000.5142. Resultados: Dos 95 pacientes, 30 (31, 6%) continham o valor de vitamina B12 presente no prontuário e os outros 65 (68, 4%) não. 33, 7% dos exames foram solicitados por um médico e 33, 7% por um farmacêutico. Dos 30 pacientes com resultado para vitamina B12, 53, 33% (16) pacientes apresentaram o valor baixo-normal e 3, 33% (1) paciente apresentou valor baixo. Quanto ao profissional que prescreveu a suplementação: nove pacientes receberam a prescrição de um médico e três pacientes do farmacêutico. Conclusão: Mais da metade dos pacientes não possui a dosagem de vitamina B12. Por isso, durante o AF o farmacêutico deve solicitar a dosagem e realizar a suplementação conforme as Resoluções n. 585 e 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia ou encaminhar o paciente ao médico para tal.

Palavras-chave: Vitamina B12, Deficiência, Suplementação, Metformina, Diabetes Mellitus.

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Waléria de Paula, Wanessa Cecília de Oliveira, Bruna Carolina Rafael Barbosa, Adriana Lúcia Meireles, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Glenda Nicioli da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: Em função da pandemia da COVID-19, as Instituições de Ensino Superior tiveram que suspender suas atividades presenciais e se adaptarem ao novo cenário. Tais mudanças podem ter impactado na saúde mental da população universitária. Objetivo: Avaliar a saúde mental dos estudantes de uma universidade pública brasileira durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo transversal que utilizou os dados da linha de base do estudo "Efeito da pandemia da COVID-19 na saúde mental e nutricional e no ambiente alimentar domiciliar da comunidade acadêmica: avaliação longitudinal (PADu-COVID)". Os estudantes foram convidados a responder um questionário autoaplicável e confidencial, disponibilizado em plataforma online, composto por questões sociodemográficas e econômicas, estilos de vida e condições de saúde. A variável desfecho foi a ocorrência concomitante de sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e estresse, avaliada pela escala "Depression Anxiety Stress Scale-21". A ocorrência concomitante dos sintomas foi considerada em todos os indivíduos que apresentaram simultaneamente os sintomas de ansiedade, depressão e estresse em níveis moderados, graves e extremamente graves. Foram realizadas análises descritivas, bivariada (qui-quadrado) e multivariada (regressão de Poisson com variância robusta) no software STATA versão 13.0, adotando-se um intervalo de confiança (IC) de 95%. O modelo final foi ajustado por sexo e idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP (CAAE: 31077320.7.1001.5150). Resultados: Participaram do estudo 1.353 estudantes. A prevalência de sintomas de transtorno de ansiedade foi de 46, 12%, depressão 54, 62% e estresse 47, 45%, sendo que a ocorrência concomitante desses sintomas foi de 33, 56%. Observou-se que ser da área de ciências humanas e sociais e aplicadas (Razão de prevalência [RP], 1, 44; IC 95% 1, 17 – 1, 77) e não ter orientação sexual hétero (RP 1, 21; IC95% 1, 04 – 1, 40) associaram-se à presença de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Outras variáveis, podem ter sido influenciadas pelo período da pandemia da COVID-19, como a queda na renda familiar (RP 1, 41; IC95% 1, 11 – 1, 80), autoavaliação de saúde negativa (RP 1, 57; IC95% 1, 35 – 1, 82), bem como a piora da autoavaliação de saúde se comparado ao ano anterior (RP 1, 41; IC95% 1, 17 – 1, 70) e pensamento suicida (RP 2, 09; IC95% 1, 79 – 2, 45) também permaneceram associadas. Conclusões: A coocorrência de transtornos de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes foi associada à queda da renda familiar, autoavaliação de saúde negativa e pensamento suicida, confirmando os potenciais efeitos na saúde mental decorrentes da pandemia da COVID-19 na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Saúde mental, Ansiedade, Depressão, Estresse, Estudantes, COVID-19.

SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO EM UM HOSPITAL MICRORREGIONAL DE MÉDIO PORTE

Lucas Duarte Silva, Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Carolina Silveira Franco, Liliane de Fátima Pereira, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

Introdução: Os erros de dispensação referem-se à dispensação de medicamentos em desacordo com o registro da prescrição médica, o que pode gerar riscos quanto à segurança do paciente. Compreender os processos de uso de medicamentos em hospitais e os determinantes dos erros de medicação são estratégias essenciais para a mitigação destes riscos. Objetivo: Analisar os erros de dispensação em um hospital microrregional, de forma a identificar os pontos frágeis do sistema de utilização de medicamentos e as oportunidades de intervenção para a melhoria deste sistema. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, feito por meio de um levantamento de informações das prescrições de medicamentos na farmácia central de um hospital microrregional, no período de julho de 2019 a junho de 2020. O hospital possui 118 leitos, sendo considerado de médio porte. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário próprio, desenvolvido pela equipe de Farmácia da instituição, no momento da dispensação dos medicamentos. Posteriormente, os dados foram registrados em planilha Excel, para a análise das seguintes variáveis: quantidade e tipos de erros de dispensação, características da população avaliada (sexo e setor de internação), e classes de medicamentos envolvidas nos erros de dispensação. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP/UFOP), sob o Parecer nº 3.628.016. Resultados: Foram analisadas 19.655 prescrições e um total de 389 erros de dispensação foram identificados, com uma prevalência de 1, 97%. Havia 357 pacientes envolvidos com estes erros, sendo 41, 5% (n=148) do sexo feminino, 40, 3% (n=143) do sexo masculino e 18, 5% (n=66) não identificados. Dos erros de dispensação identificados, 53, 0% (n=206) referem-se à omissão de dose, 14, 4% (n=56) à troca de horário do medicamento e 10, 0% (n=39) à erros de documentação. Quanto ao setor de internação, a maior prevalência de erros de dispensação ocorreu com prescrições originadas da Clínica Médica (n=126, 32, 4%), seguido da UTI (n=91, 23, 4%) e Clínica Cirúrgica (n=55, 14, 1%). Foram identificados 101 medicamentos diferentes envolvidos nos erros de dispensação, com destaque para os antibacterianos de uso sistêmico (n=39, 13, 4%), antitrombóticos (n=33, 11, 3%) e substitutos do sangue e solução de perfusão (n=27, 9, 3%). Conclusão: A prevalência de erros de dispensação foi inferior à média encontrada na literatura para hospitais de médio porte. Porém, entre os medicamentos envolvidos em erros, destacam-se aqueles considerados potencialmente perigosos, como os antitrombóticos, que podem causar danos aos pacientes caso sejam administrados erroneamente. Desta forma, os resultados deste estudo fornecem subsídios para melhorar o processo de medicação no hospital.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Farmácia Hospitalar, Medicamentos, Erros de Dispensação.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS AOS PACIENTES USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Rafael Araujo Silva, Rafaela Adriane Cabrera, Lucimara Quintino Moreira, Luciene Alves M. Marques

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

.....

A saúde física e a saúde mental são indispensáveis para uma boa qualidade de vida. Atualmente os distúrbios mentais afetam pessoas de todas as idades, em todos os países, e causam tanto sofrimento às famílias e comunidades, quanto aos indivíduos. De forma a organizar a atenção em saúde mental no Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram incorporados na política de Saúde Mental, como um centro de saúde de referência para tratamento às pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Nesse contexto, o programa de extensão universitária denominado Núcleo de Atenção Farmacêutica (NAFAU) da Universidade Federal de Alfenas desenvolveu alguns serviços farmacêuticos vinculados ao projeto de extensão: Farmácia legal tem cuidado farmacêutico na saúde mental. Devido à pandemia COVID-19, este projeto teve o objetivo de analisar a prescrição dos pacientes assistidos pelo CAPS em relação aos medicamentos (necessidade, efetividade e segurança do tratamento) e as condições de saúde (avaliação de exames laboratoriais) por meio do serviço farmacêutico de revisão de farmacoterapia. As prescrições analisadas foram encaminhadas pela farmacêutica responsável pelo CAPS para o grupo realizar a revisão. Os casos clínicos foram discutidos através de videoconferências entre os membros da equipe e com a farmacêutica. As intervenções farmacoterapêuticas foram sugeridas e pactuadas com a equipe multidisciplinar de saúde e registradas nos prontuários. Foram utilizadas bases de dados com alto nível de evidência científica para subsidiar as tomadas de decisão. Até o momento, 32 pacientes atendidos pelo CAPS tiveram seus prontuários analisados. Observou-se em alguns casos a presença de mais de uma hipótese diagnóstica por paciente. Considerando apenas os medicamentos que atuam nos transtornos mentais, o número total de medicamentos variou de 3 a 9 medicamentos e a média de medicamentos por paciente foi de 5, 15. De modo geral, os problemas mais comuns relacionados com a farmacoterapia foram os de efetividade (condição refratária ao tratamento, frequência inapropriada, administração incorreta) e segurança (reação adversa ao medicamento, interações medicamentosas, dose excessiva). Além disso, em pacientes polimedicados é comum notar interações e reações adversas que podem prejudicar o tratamento. O número de possíveis interações encontradas variou entre 1 a 23 e a média foi de 10, 90 por paciente. Os dados de desfecho de todas as intervenções ainda não foram coletadas. Entretanto, o serviço de revisão da farmacoterapia evidenciou-se importante na detecção dos problemas relacionados com o medicamento, de forma a contribuir para a promoção, prevenção, bem como a melhoria na qualidade de vida dos pacientes com transtornos psiquiátricos. Parecer Comitê Ética: 2.717.850

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Revisão da farmacoterapia, Transtornos mentais.

TESTES PARA COVID19: UM UNIVERSO DE SIGNIFICADOS

Thaís da Silva Siqueira, Jacqueline Tonholo da Silva, Fernando Víctor Martins Rubatino

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: A humanidade já experimentou, algumas vezes, o surgimento de patologia transmissível que necessitasse a imediata mudança dos seus comportamentos. Quando observada a oferta de tecnologias no enfrentamento das pandemias, é possível constatar, muito facilmente, que a sua oferta aconteceu de maneira muito heterogênea. Na pandemia da peste negra (século XIV) não havia sequer a ideia adequada de microrganismo, sendo que o provável agente foi identificado muito tempo depois, no final do século XIX. Por outro lado, no enfrentamento da atual pandemia a oferta de tecnologia com a finalidade de detecção da presença do vírus ou da resposta imune do hospedeiro é abundante. Não obstante da necessidade da identificação dos casos de pessoas em curso da doença com a finalidade de adoção de medidas de isolamento e tratamento, a utilização e a interpretação de resultados por profissional qualificado é indispensável. Objetivo: discutir sobre aplicabilidade e a interpretação de exames para COVID19, contrapondo a detecção de antígeno viral e a detecção da resposta imune do hospedeiro, observando a acurácia e a interpretação dos resultados baseado na dinâmica viral da infecção. Método: revisão integrativa de literatura. Buscou-se pela descritiva técnica de testes certificados pela ANVISA. Os parâmetros para avaliação foram: sensibilidade, especificidade, método de diagnóstico, tipo de amostra biológica, tempo entre a coleta da amostra e resultado. Resultados: A técnica de RT-PCR apresenta alta sensibilidade e especificidade sendo o padrão ouro para diagnóstico do coronavírus (swab da região nasofaríngea). Sobretudo, a execução da técnica de RT-PCR requer condições técnicas para coleta, processamento da amostra, bem como equipamento, condição que possui relativa disponibilidade perante a demanda atual de exames. Os testes rápidos que possuem princípio na detecção de IgM e IgG (sangue periférico) em cromatoplasmas apresentaram grande utilidade na triagem para diagnóstico diferencial da patologia, enquanto a população não possuía contato com os antígenos do vírus (seja por infecção ou imunização induzida por vacina), apresentando aplicabilidade decrescente. A análise qualitativa da presença de antígeno viral em swab da região nasofaríngea, por meio de imunorreação em cromatoplasma, apresenta resultado rápido e tem sido adequada para a triagem da infecção quando realizada a coleta no tempo certo, mesmo na população exposta anteriormente ao vírus ou imunizada. Guardadas as limitações relativas à oferta de laboratórios clínicos e a janela de detecção de anticorpos IgM e IgG, os testes de titulação de anticorpos continuam sendo determinantes para acompanhamento da evolução da doença. Conclusão: A grande oferta de tecnologia na detecção da presença de antígenos virais e resposta imune são importante ferramenta no enfrentamento da COVID19 e devem ser consideradas as suas limitações técnicas e evolução clínica do paciente para a sua correta indicação e interpretação.

Palavras-chave: Betacoronavírus, Técnicas de Diagnóstico Molecular, Teste de Ácido Nucleico para COVID-19.

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO NO CONTROLE DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO

Soraia Chafia Naback de Moura, Daniela Aparecida de Paula Rodrigues, Aline Corrêa Ribeiro, Giuliano Reder de Carvalho

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Juiz de Fora - UNIPAC /MG

Introdução: A homeopatia é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como uma especialidade médica, com princípios e características próprias que a torna apta a tratar diversos problemas no organismo humano, como por exemplo, os transtornos de ansiedade, muito comuns no mundo e no Brasil. Aproximadamente 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de transtornos mentais comuns (TMC), sendo que, no Brasil, cerca de 19% a 34% da população geral possuem algum desses tipos de transtorno. Por ser um problema recorrente em nossa sociedade contemporânea, fármacos homeopáticos podem inibir e controlar a ansiedade de forma satisfatória. Objetivo: Discorrer sobre o uso de medicamentos homeopáticos para demonstrar sua eficácia no controle da ansiedade em humanos. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica em plataformas de artigos científicos como Scielo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), arquivos de universidades, site do Ministério da Saúde, cartilha do Conselho Regional de Farmácia e legislações vigentes. Revisão de Bibliografia: A homeopatia tem como princípio a cura pelo semelhante estimulando o organismo a reagir contra sua enfermidade através do uso de substâncias diluídas e dinamizadas. Assim, os transtornos de ansiedade são os mais comuns dentro da classe de transtornos mentais, e por conseguinte, medicamentos destinados a tratar essas doenças são muito procurados. A homeopatia é eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade generalizado e apresenta poucos efeitos colaterais. Estudos realizados com camundongos comprovaram a eficácia dos medicamentos homeopáticos *Pulsatilla nigricans* e *Camelia Sinensis* quando comparados com o medicamento alopático diazepam, sendo que a *Pulsatilla nigricans*, quando diluída, apresentou um efeito terapêutico maior que o diazepam. Conclusão: O tratamento homeopático é promissor no controle do transtorno de ansiedade generalizado, seja utilizado de forma isolado ou associado a outros tratamentos, contudo se faz necessário estudos em humanos para uma melhor avaliação. O tratamento homeopático por apresentar uma boa eficácia, efeitos colaterais leves ou ausentes e baixo custo, se faz recomendável uma maior disseminação do seu uso nas redes pública e privada de saúde.

Palavras-chave: Homeopatia, Transtornos mentais, Medicamentos homeopáticos.

USO DE REDES MOLECULARES, PREDIÇÃO ESPECTRAL E CHEM CALC PARA IDENTIFICAÇÃO DE METABÓLITOS EM CINCO DIFERENTES ESPÉCIES DE CONNARACEAE

Luís Fernando Nunes Alves Paim, Paulo Roberto dos Santos, Cássio Augusto Patrocínio Toledo, Luana Minello, Joicelene Regina Lima da Paz, Vinícius Castro Souza, Mirian Salvador, Sidnei Moura e Silva

Programa de Pós Graduação em Biotecnologia – Universidade de Caxias do Sul - UCS/RS

Introdução: A espectrometria de massas (EM) é uma poderosa ferramenta para o estudo do metabolismo secundário vegetal embora a interpretação dos espectros é uma tarefa laboriosa. O advento da bioinformática ferramentas foram desenvolvidas para interpretação dos dados obtidos por EM. Global Natural Products Social (GNPS), Competitive Fragmentation Modeling (CFM) e ChemCalc (CC) são apenas alguns exemplos úteis nessa interpretação. Na família Connaraceae várias espécies são mundialmente utilizadas para diversos fins farmacológicos, porém carentes de estudos aprofundados. Distribuída por áreas tropicais, estima-se que a família Connaraceae agrega 12 gêneros e 200 espécies das quais, cerca de 70 podem ser encontradas no Brasil. Atividades hipoglicemiantes, analgésicas, antihistamínicas e antimicrobianas já foram reportadas para 39 táxons. Entre as nativas do Brasil, *Connarus suberosus* Planch, é uma das espécies que apresenta maior potencial farmacológico atualmente. Nesta família, apenas 10 espécies possuem um metabólito secundário caracterizado e entre essas somente trinta compostos são conhecidos. Objetivos: Neste trabalho buscamos estudar a composição química do macerado etanólico das folhas de *Connarus blanchetti* Planch, *Connarus nodosus* Baker, *Connarus regnelli* G. Schellenb, *Connarus suberosus* Planch, e *Rourea glazioui* G. Schellenb através de Cromatografia Líquida (LC) acoplada a EM e posterior identificação dos metabólitos utilizando as ferramentas Molecular Networking da GNPS, Spectra Prediction da CFM e Mass Fragment da CC. Métodos: Folhas pulverizadas foram submetidas a extrações etanólicas com posterior remoção do solvente. Os extratos ressuspensos a 5 mg/mL (etanol/H₂O 8:2 v/v) foram analisados em LC segundo o gradiente: A - água / ácido fórmico 0, 1% v / v; B- e metanol / ácido fórmico 0, 1% (v: v), que foram eluídos a 1mL.min⁻¹ da seguinte forma: 13, 8% de B a 0-45min; 28% de B em 45-60 min; 100% de B em 60-80 min e finalmente com 13, 8% de B em 80-82 min. A EM foi realizada usando o espectrômetro Bruker® MicroTof-QII com fonte de ionização por Electrospray (ESI) operado no modo de ionização positiva. Os dados foram submetidos a plataforma GNPS, molecular networking, e os espectros filtrados por janela escolhendo 6 íons fragmentos compatilhados entre os espectros MS/MS. A tolerância de massa do íon precursor e dois íons fragmentos foi 0, 02 Da, a predição espectral Spectra Prediction foi utilizada para complementação da tentativa de identificação e os principais fragmentos propostos pela Mass Fragment da CC. Resultados e conclusões: Assim conseguimos identificar 32 compostos em sua maioria heterosídeos derivados dos flavonóis (canferol, quercetina e mircetina) além da flavona (apigenina), do di-hidroflavonól (taxifolina) das procianidinas A1 e B2. Combinando as ferramentas duplicamos o número de metabólitos conhecidos para a família Connaraceae e aumentamos o número de táxons com composição química estudada de 10 para 14 espécies.

Palavras-chave: Bioinformática, Connaraceae, Metabolismo especializado, Flavonoides.

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FORMA DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS VACINAS E O COMBATE ÀS FAKE NEWS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amanda Silva de Araújo, Alcínia Braga de Lima Arruda, Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia, Adriano Evangelista Maia, Nayara Silva Lima, Jennifer Rayanne Pereira Cipriano, Alexia Fernanda de Medeiros Melo, Maria Eduarda Araújo Escócia

Universidade Federal do Ceará - UFC/CE

Introdução: No Brasil, as redes sociais são utilizadas por diversos setores da sociedade para compartilhar informações científicas e não científicas, não sendo ferramentas meramente interativas, mas também para o fomento de temas importantes. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2020, a população brasileira é uma das mais conectadas do mundo, dando margem à propagação de fake news, já que muitos usuários não averiguam da veracidade da informação. Nesse aspecto, no atual cenário da COVID-19, ocorreu um intenso encaminhamento de notícias falsas entre os próprios usuários, principalmente, sobre as vacinas, fato este observado pela fortificação dos movimentos antivacinas, sendo um grande desafio para o governo monitorar a origem dessas informações. Dessa forma, a utilização das redes sociais para a divulgação correta dos fatos é essencial para despertar no usuário o pensamento crítico e a participação ativa nas discussões. Objetivo: Descrever a experiência dos extensionistas do Programa Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL) do curso de Farmácia no desenvolvimento de conteúdo explicativo sobre vacinas a fim de combater a fake news. Métodos: Foi realizada uma enquete, composta de 3 perguntas objetivas sobre a temática: "Vacinas e SARS-CoV-2", baseadas no IGTV (função vídeo) produzido pelos extensionistas, com informações pertinentes ao assunto e linguagem acessível para todos os públicos, devidamente fundamentadas cientificamente, publicado na rede social Instagram para a obtenção de dados quantitativos, e as respectivas respostas foram coletadas por meio da interação espontânea do seguidor nos stories e na publicação. As perguntas abordadas foram acerca do pulmão ser o principal órgão acometido pelo coronavírus, qual sistema do corpo seria responsável pela eliminação dos agentes infecciosos, e, por fim, qual(is) vacina(s) teria(m) um mecanismo revolucionário. Resultados: A postagem do IGTV obteve ótimos resultados, com 166 visualizações, representando quase 50% dos seguidores do perfil à época. O questionário contou com uma participação de 34 usuários, destes, 88% (n=29) concordaram com a afirmativa do pulmão ser o principal órgão acometido pelo coronavírus, na segunda pergunta, todos os participantes acertaram sobre qual sistema seria responsável pela defesa do organismo, na última pergunta, 76, 47% (n=26) marcaram a alternativa correta sobre qual(is) vacina(s) apresenta(m) o mecanismo revolucionário, sendo estas: a Pfizer e a Moderna. Conclusão: Conclui-se que a elaboração da enquete e do IGTV para a disseminação do assunto vacinas para SARS-CoV-2 com informações verídicas em redes sociais é importante. Dessa maneira, essa experiência ressaltou que os conhecimentos obtidos através das redes sociais, quando de forma íntegra e fundamentada, são de relevante notoriedade, servindo como fonte de acesso à informação e constituindo um cenário cada vez mais aprofundado e democrático.

Palavras-chave: Vacinas, Redes Sociais, Acesso à Informação.



Rua Rodrigues Caldas, 493 - Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG | CEP: 30190-120

www.crfmg.org.br
